

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

IASMIN OLIVEIRA GUIMARÃES

UMA ANÁLISE DA EFETIVIDADE INSTITUCIONAL DO PROGRAMA INOVA RS

**Porto Alegre
2023**

IASMIN OLIVEIRA GUIMARÃES

UMA ANÁLISE DA EFETIVIDADE INSTITUCIONAL DO PROGRAMA INOVA RS

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharela em Administração Pública e Social.

Orientadora: Professora Doutora Jaqueline Marcela Villafuerte Bittencourt

Porto Alegre

2023

IASMIN OLIVEIRA GUIMARÃES

UMA ANÁLISE DA EFETIVIDADE INSTITUCIONAL DO PROGRAMA INOVA RS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharela em Administração Pública e Social.

Orientadora: Professora Doutora Jaqueline Marcela Villafuerte Bittencourt

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em: 01/09/2023.

Conceito: A

BANCA EXAMINADORA

Professor Doutor Leonardo Granato

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Mestre Leandro Nascimento

Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Professora Doutora Jaqueline Marcela Villafuerte Bittencourt (Orientadora)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, quero agradecer a todos os professores e servidores da Escola de Administração da UFRGS que estiveram presente na minha trajetória acadêmica, pelo conhecimento compartilhado, em especial a minha orientadora Doutora Jaqueline, na dedicação e comprometimento para a elaboração do trabalho de conclusão de curso. A Secretaria de Inovação Ciência e Tecnologia do RS, pela contribuição no estudo, se colocando a disposição e ajudando com informações mais detalhadas. E por fim, a minha família e amigos, que prestaram suporte emocional, em meio aos desafios da graduação e do trabalho de conclusão.

RESUMO

A busca por estratégias de desenvolvimento econômico e social tem sido um norte para a formulação e implementação de políticas públicas. A inovação procura promover uma mudança ou avanço em relação ao que já existe ou vai ser criado, e no setor público a inovação desempenha um papel relevante para a melhoria da qualidade, produtividade, agilidade por meio do uso do conhecimento, tecnologia e criatividade. Esta pesquisa teve como objetivo a avaliação da efetividade institucional do Programa Inova RS. Esta política foi criada em 2019 no âmbito do governo estadual. A governança é o modo como o Programa é executado, onde se dá a colaboração entre administração pública, setor privado, academia e sociedade civil, em ecossistemas regionais de inovação. Entende-se a efetividade, como sendo a comparação entre os objetivos e os efeitos percebidos. A metodologia da pesquisa foi qualitativa e exploratória sendo que a análise foi a descrição analítica. Utilizou os instrumentos de coleta de dados utilizando análise documental e bibliográfica, entrevistas e sondagem de opinião. O estudo apontou que a política está cumprindo com os objetivos dos *policy makers*, ficando com indicadores de efetividade com uma tendência positiva. Entretanto, a implementação tem interferências, e alguns aspectos precisam ser melhorados. Ainda é necessário estudar sobre a governança que se institui através da quádrupla hélice, destacando que é um processo em que todos precisam entender que o Estado é articulador e que cada uma das hélices precisa estar envolvida para que consigam atingir os seus objetivos de desenvolvimento em conjunto.

Palavras-chave: Inova RS. Inovação no Setor Público. Análise da Implementação de Políticas Públicas. Efetividade Institucional. Ecossistemas Regionais de Inovação. Quádrupla Hélice.

ABSTRACT

The search for economic and social development strategies has guided the formulation and implementation of public policies. Innovation demand to promote a change or advance in relation to what already exists or is about to be created, and in the public sector innovation plays an important role in improving quality, productivity and agility through the use of knowledge, technology and creativity. This research aimed to evaluate the institutional effectiveness of the Inova RS Program. This policy was created in 2019 within the state government. Governance is the way the program is executed, where collaboration takes place between public administration, the private sector, academia and civil society, in regional innovation ecosystems. Effectiveness is understood as the comparison between objectives and the effects perceived. The research methodology was qualitative and exploratory, and the analysis was analytical description. The instruments used to collect data were documentary and bibliographic analysis, interviews and opinion polls. The study showed that the policy is fulfilling the objectives of the policy makers, with effectiveness indicators showing a positive trend. However, there are interferences in implementation, and some aspects need to be improved. It is still necessary to study the governance that is established through the quadruple helix, emphasizing that it is a process in which everyone needs to understand that the state is an articulator and that each of the helices needs to be involved so that they can achieve their development objectives together.

Keywords: Inova RS. Innovation in the Public Sector. Analysis of Public Policy Implementation. Institutional Effectiveness. Regional Innovation Ecosystems. Quadruple Helix.

LISTA DE FIGURAS

Fig.1: O ciclo de vida das políticas públicas.....	20
Fig.2: Hélice Tríplice.....	27
Fig.3: Hélice Quádrupla.....	28
Fig. 4: A suposição: setor privado x setor público.....	29
Fig.5: Elementos da Governança das Entidades Públicas.....	30
Fig.6: Princípios de Boa Governança nas Entidades do Setor Público.....	31
Fig.7: Abordagem dos Arranjos Institucionais de Implementação.....	33
Fig.8: Regionalização das Regiões Funcionais de Planejamento e dos COREDEs.....	44
Fig.9: Divisão das Regiões e Potencialidades.....	45
Fig.10: Estrutura Institucional Programa Inova RS.....	50
Fig. 11: Distribuição das representações da quádrupla hélice.....	51
Fig.12: Projetos dos Editais do Inova RS.....	56
Fig.13: Projetos Vigentes do Inova RS.....	57
Fig. 14: Divisão do PIB do RS por setores de atividade.....	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dimensões e Indicadores de Avaliação de Programas.....	25
Quadro 2: Tipos de Inovação no Setor Público.....	26
Quadro 3: Perfil dos respondentes.....	37
Quadro 4: Objetivos, Instrumentos de Pesquisa e Análise dos Resultados.....	39
Quadro 5: Estrutura Institucional do Inova RS.....	46
Quadro 6: Resumo Editais do Inova RS.....	54
Quadro 7: Valores e cronogramas dos Editais do Inova RS.....	57
Quadro 8: Aspectos Avaliados no Programa Inova RS.....	64
Quadro 9: Dados dos Editais do Programa Inova RS.....	83
Quadro 10: Efetividade por Projeto.....	99

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Perfil dos Entrevistados por Setor Econômico.....	38
Gráfico 2: Indicador de Efetividade do Programa Inova RS.....	59
Gráfico 3: Indicador de Efetividade na Articulação e Supervisão do Programa Inova RS.....	65
Gráfico 4: Indicador de Efetividade na Articulação e Supervisão por Setor Econômico do Programa Inova RS.....	67
Gráfico 5: Indicador de Efetividade na Articulação e Supervisão por Setor Econômico e Região do Programa Inova RS.....	69
Gráfico 6: Indicador de Efetividade nas Ações Institucionais e Práticas dos Atos Administrativos do Programa Inova RS.....	70
Gráfico 7: Indicador de Efetividade no Envolvimento da Quádrupla Hélice no Programa Inova RS.....	72
Gráfico 8: Indicador de Efetividade no Envolvimento da Quádrupla Hélice por Setor Econômico no Programa Inova RS.....	73
Gráfico 9: Indicador de Efetividade no Impulsionamento do Desenvolvimento Econômico e Social do Programa Inova RS.....	74
Gráfico 10: Indicador de Efetividade na Avaliação do Programa Inova RS.....	75
Gráfico 11: Indicador de Efetividade na Transparência e Controle Social dos Recursos do Programa Inova RS.....	78
Gráfico 12: Indicador de Efetividade nos Projetos Realizados através dos Editais do Programa Inova RS.....	80
Gráfico 13: Indicador de Efetividade nos Projetos Realizados através dos Editais por Setor Econômico e Região Do Programa Inova RS.....	81
Gráfico 14: Valor repassado em Edital conforme área de atuação.....	88
Gráfico 15: Valor repassado em Edital conforme área de atuação de forma resumida.....	89
Gráfico 16: Valor por Edital X Valor Pago.....	90
Gráfico 17: Quantidade de Projetos Apoiados em Editais por Região.....	91
Gráfico 18: Valor repassado nos Editais por Região.....	92
Gráfico 19: Indicador de Efetividade dos Projetos nas Regiões que Atuam do Programa Inova RS.....	94

Gráfico 20: Indicador de Efetividade dos Projetos nas Regiões que Atuam do Programa Inova RS por Região	95
Gráfico 21: Indicador de Efetividade no Atendimento das Necessidades dos Oito Ecossistemas Regionais de Inovação do Programa Inova RS.....	96
Gráfico 22: Indicador de Efetividade no Atendimento das Necessidades dos Oito Ecossistemas Regionais de Inovação do Programa Inova RS.....	97
Gráfico 23: Indicador de Efetividade dos Projetos que conhecem.....	98

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A: Entrevista Semiestruturada.....	111
APÊNDICE B: Questionário “Análise da efetividade do programa inova RS”.....	112

LISTAS DE ABREVIACÕES E SIGLAS

APS - Administração Pública e Social

CLP - Centro de Liderança Pública

COREDEs – Conselhos Regionais de Desenvolvimento

ENAP – Escola Nacional de Administração Pública

FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul

GII - *Global Innovation Index* (Tradução português: Índice Global de Inovação)

GITs – Gestores de Inovação e Tecnologia

IA – Inteligência Artificial

ICTs- Instituições de Ciência e Tecnologia

IDSE - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico

OCDE - Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento

PIB – Produto Interno Bruto

RIS3 - *Research and Innovation Strategies for Smart Specialization* (Tradução português: Estratégias de Pesquisa e Inovação para Especialização Inteligente)

RS – Rio Grande do Sul

SEPLAG - Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão

SICT – Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia

TCE - Tribunal de Contas do Estado

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

WIPO - *World Intellectual Property Organization* (Tradução português: Organização Mundial da Propriedade Intelectual)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS.....	19
2.1.1 Análise e Avaliação de Políticas Públicas	21
2.1.2 Pesquisa de Avaliação da Efetividade Institucional	23
2.2 PAPEL DO ESTADO NA INOVAÇÃO	25
2.3 REDEFINIÇÃO DO MODELO DE GOVERNANÇA	29
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
3.1 CAMINHO PERCORRIDO	34
4 PROGRAMA INOVA RS	41
4.1 CONCEPÇÃO DA POLÍTICA.....	41
4.2 ESTRUTURA INSTITUCIONAL	46
4.3 GESTÃO POR EDITAIS.....	52
5. ANÁLISE DA EFETIVIDADE INSTITUCIONAL	58
5.1 EFETIVIDADE DO PROGRAMA INOVA RS.....	58
5.2 ASPECTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA INOVA RS	64
5.2.1 Análise da Articulação e Supervisão	64
5.2.2 Coordenação de Ações Institucionais e Práticas dos Atos Administrativos	69
5.2.3 Envolvimento na quádrupla hélice.....	71
5.2.4 Impulsionamento do Desenvolvimento Econômico e Social	74
5.2.5 Métodos de avaliação do programa	76
5.2.6 Transparência e Controle Social dos Recursos.....	78
5.2.7 Projetos Realizados através dos Editais	79
5.2.8 O Atendimento das Necessidades nos Ecossistemas Regionais	93
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
7 REFERÊNCIAS	104
APÊNDICE	111
APÊNDICE A - Entrevista Semiestruturada	111
APÊNDICE B – Questionário “Análise da efetividade do programa Inova RS”	112

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo cada vez mais plural e tecnológico, onde a cada dia surge uma novidade, e as coisas se tornam obsoletas de forma mais rápida, é possível identificar um interesse da sociedade em se reinventar por meio da inovação. No qual, vem sendo utilizada de forma estratégica, para promover um avanço no panorama atual, porque é preciso, refazer, modificar, errar, para que haja uma mudança e coisas novas surjam, compreendendo que o novo nem sempre quer dizer algo positivo, mas sim um processo indispensável na evolução humana.

Além disso, a inovação gera valor, pois tem como um de seus principais objetivos promover a melhoria contínua, podendo ser utilizada de diferentes formas, conforme a Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE) no Manual de Oslo (2005, p. 22) destaca que, a inovação pode ser aplicada em produto, processos, organizacional e de marketing. Em virtude disso, no setor público há um interesse por áreas de inovação, e incentivado o uso da Inteligência Artificial (IA), digitalização de serviços (E-Digital, 2018), investimentos e parcerias com *startups*, utilização de metodologias ágeis, mudança de métodos de trabalho, entre outros. Sendo assim, com a disponibilização de acesso à tecnologia e a internet pela sociedade, além da pandemia de COVID-19 fomentaram a inovação e aceleraram a transformação que é vista no mundo atualmente, ou seja, a inovação já era um tema relevante, mas com os acontecimentos recentes, se tornou ainda mais uma pauta de políticas públicas.

Porém, há desafios para que a inovação ocorra no setor público, pois inovar é criar e colocar em prática novas ideias. Não é suficiente ter estrutura institucional, mas que ela esteja cercada por um ambiente aberto ao diálogo, onde os atores consigam estar engajados, motivados e que se adaptem às mudanças que a inovação traz.

No Brasil, a inovação faz parte da agenda de trabalho dos governos. O país possui leis de incentivo há alguns anos, como um exemplo é a Lei de Inovação nº 10.973/2004, que tem como finalidade incentivar a inovação através do fortalecimento e apoio ao conhecimento científico. Os objetivos desta Lei estão relacionados ao desenvolvimento econômico e social visando à diminuição das desigualdades regionais mediante a cooperação entre entes públicos e privados.

Com a vigência da Lei de Inovação, surgem outras com o mesmo propósito de fomento sendo elas: Lei nº 13.243/2016 e Decreto nº 9.283/2018¹, que definem o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação. Deste modo, é possível identificar uma mobilização por parte do Estado para esta temática. Por exemplo, o Decreto nº 10.534/2020 que define a Política Nacional de Inovação. Em decorrência deste arcabouço legal, o Brasil ocupa a posição 54ª entre os 132º países no indicador *Global Innovation Index (GII) - 2022* este é o *ranking* desenvolvido pela *World Intellectual Property Organization (WIPO)*, ocupando a 2ª posição entre os países da América Latina e Caribe. Este indicador no ano de 2022, avaliou como os países lidaram com a desaceleração da produtividade na pandemia de COVID-19 e se reinventaram por meio da inovação.

No *Ranking* de Competitividades dos Estados, desenvolvido pelo Centro de Liderança Pública (CLP), o Estado do Rio Grande do Sul (RS) tem um grande destaque, pois ocupou em 2021 e 2022 o 1º lugar no país no Pilar de Inovação, sendo referência em patentes e empreendimentos inovadores. No entanto, ocupa a 6ª posição no país se contemplados os outros pilares analisados: Eficiência da Máquina Pública, Sustentabilidade Ambiental, Educação, Infraestrutura, etc. A gestão vigente, demonstra ter este interesse desde 2019, com a criação e efetiva operacionalização da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (SICT), que formulou o Programa Inova RS naquele ano.

Esta política carrega a lógica da governança e tem como objetivo o desenvolvimento social e econômico do Estado, por meio da articulação entre administração pública, setor produtivo, academia e sociedade civil, criando ecossistemas regionais de inovação. Os ecossistemas são divididos em oito regiões, e buscam ser referência nas suas potencialidades locais até o ano de 2030. O Inova tem a finalidade de despertar o senso de inovação nestas regiões, com a difusão de conhecimento, o incentivo financeiro e a promoção de parcerias (RS, 2019).

¹ Lei nº 13.243/2016 - Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação.

Decreto nº 9.283/2018 - Regulamenta a Lei de Inovação para estabelecer medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo, com vistas à capacitação tecnológica, ao alcance da autonomia tecnológica e ao desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional.

Analisar esta política no Rio Grande do Sul é o objetivo deste trabalho, através de indicadores institucionais sobre a implementação do Programa Inova RS, que se desenvolve dentro da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT).

Esta temática foi escolhida para o Trabalho de Conclusão de Curso de Administração Pública e Social (APS), pois reconhecemos que a implementação deste Programa deve ser acompanhada de modo que continue ocupando a relevância que os *rankings* o têm outorgado. Escolhemos a efetividade institucional como parâmetro de avaliação por compreender que esta medida relaciona os objetivos propostos pelos *policy makers* com a percepção dos que a implementam.

O objetivo geral deste estudo é analisar o Programa Inova RS e avaliar a efetividade institucional da sua implementação. Os objetivos específicos são: a) Entender os conceitos e a forma como o Programa foi idealizado e como está sendo implementado; b) Analisar as informações que materializam o Programa e estão disponibilizadas em fontes primárias e secundárias; c) Medir a efetividade institucional a partir da percepção dos atores envolvidos na implementação.

O método utilizado é qualitativo e exploratório. Utilizou a descrição na apropriação de conceitos e informações relacionadas ao Programa, também foram utilizados instrumentos de coleta de dados documentais, bibliográficos, entrevistas e aplicamos uma sondagem de opinião com sujeitos envolvidos com a política. A revisão teórica demonstrou que há necessidade de produção intelectual que se atente a este tema e a esta forma de avaliação.

O referencial teórico que embasa este trabalho na avaliação da efetividade institucional é o livro “Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais” (2001), os capítulos: “Avaliação de Implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas” de Sônia Draibe (2001), e “Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas” de Marta Arretche (2001).

Na pesquisa adquirimos um compromisso com os resultados e percebemos a importância da avaliação como instrumento de gestão, assim acreditamos que os resultados poderão ser utilizados pela Secretaria de Inovação, no sentido do método aplicado e a lógica que carrega nossa investigação deste modo os resultados obtidos serão compartilhados. Segundo Perez (2010, p.1118) “Pode-se dizer que os estudos de políticas tornaram-se ferramentas imprescindíveis para governos elaborarem políticas públicas”, isso tudo justificou a elaboração deste trabalho que é um momento de fechamento na Graduação em Administração Pública e Social.

Destaca-se por outro lado, que a inovação no setor público é um campo de estudo novo, que está se desenvolvendo ao longo dos últimos anos, no qual encontramos uma quantidade reduzida de pesquisas sobre este tema, e isto provoca lacunas e questões não respondidas. Assim sendo, a pesquisa da implementação de uma política pública de inovação é importante para o conhecimento científico da área, compreendendo as particularidades, potencialidades, fraquezas, ou seja, ampliando os horizontes sobre estas políticas. Conforme Lima e D'Ascenzi (2013):

O campo de estudos de implementação de políticas públicas está fortemente atrelado às necessidades de desenvolvimento de melhorias nos processos político-administrativos, que permitam o incremento das atividades implementadoras. (LIMA; D'ASCENZI, 2013, p. 101).

O estudo revelou que o Programa Inova RS tem efeitos coerentes com os objetivos traçados no Decreto que o dispõe. A percepção colhida é muito positiva, no entanto, existem fatores que ainda podem e devem ser aprimorados, qual seja a abrangência a todas as regiões do Estado. Embora o Programa seja tido como uma ferramenta da mudança na definição do papel do Estado, ainda não há uma plena compreensão do paradigma da “governança”.

A estruturação da pesquisa, é desenvolvida em cinco sessões iniciando pela introdução, descrevendo um panorama geral sobre a inovação no mundo, após contextualizando no Brasil e no Rio Grande do Sul, além de abordar a importância do estudo de implementação.

A segunda seção aborda o referencial teórico, apresentando os conceitos de políticas públicas, inovação no setor público, papel do Estado na inovação e governança, que são utilizados para que possam ser compreendidos os objetivos da pesquisa.

A terceira seção apresenta o Programa Inova RS, por meio do Decreto nº 54.767 de 2019 de sua criação, abordando suas diretrizes, objetivos e estrutura institucional.

Posteriormente, a quarta seção descreve os procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa, explicando o caminho percorrido para os resultados atingirem os resultados.

Após, a seção cinco traz a análise dos resultados da pesquisa, a partir do conceito de efetividade institucional, analisando se a Secretaria de Inovação está

cumprindo com os objetivos formulados em seu decreto, medindo o nível de satisfação através da percepção dos atores envolvidos.

Por fim, a seção seis aborda as considerações finais sobre os objetivos alcançados, as sugestões para as novas pesquisas que podem tornar pesquisas relevantes sobre o tema, e limitações de estudo. Além dos apêndices da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção o objetivo é proporcionar um embasamento teórico para a análise dos resultados, por meio de revisão literária, principais conceitos ligados a políticas públicas e inovação, análise de políticas públicas, possibilitando uma discussão sobre o tema de estudo, que é a análise da efetividade na implementação de políticas públicas de inovação.

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS

Há diversos conceitos para políticas públicas, no entanto é iremos concordar com o conceito proposto por Saravia e Ferrarezi (2006):

Trata-se de um fluxo de decisões públicas, orientado a manter o equilíbrio social ou a introduzir desequilíbrios destinados a modificar essa realidade. Decisões condicionadas pelo próprio fluxo e pelas reações e modificações que elas provocam no tecido social, bem como pelos valores, ideias e visões dos que adotam ou influem na decisão. É possível considerá-las como estratégias que apontam para diversos fins, todos eles, de alguma forma, desejados pelos diversos grupos que participam do processo decisório. (SARAVIA; FERRAREZI, 2006, p. 28)

Logo, as políticas públicas surgem das demandas, *inputs* e interesses da sociedade, no qual o governo tem o papel de analisar estas reivindicações, definindo as prioridades e colocando em ação estas providências. Segundo Rua (2009, p.19) “Política pública geralmente envolve mais do que uma decisão e requer diversas ações estrategicamente selecionadas para implementar as decisões tomadas.” Posto isso, não basta o governo definir que irá focar em uma política, precisa movimentar-se para que seja desenvolvido um planejamento estratégico, definindo escopo, objetivos, metodologia, agentes implementadores, uma série de ações que resultam uma política bem desenhada, baseando-se em dados e informações disponíveis, para que as finalidades estejam alinhadas com a realidade.

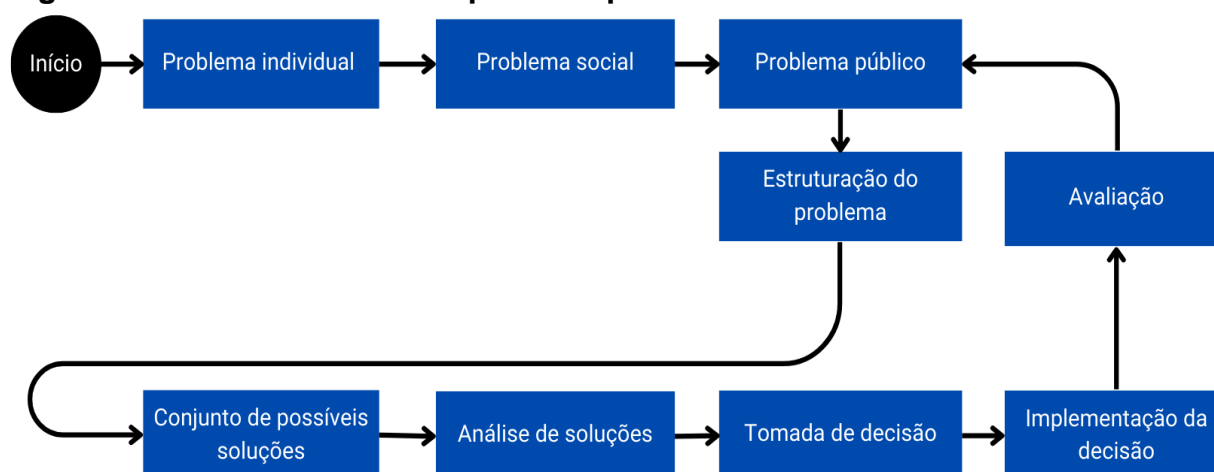
Desta maneira, as políticas públicas podem ser de diferentes tipos, sendo regulatória, distributiva, redistributiva e constitutiva, isto é, o conceito de política pública pode atender a diversos propósitos, conforme explica Aguilar Villanueva (1992) sobre o conceito de políticas públicas:

Política pode denotar várias coisas: um campo de atividade governamental (política de saúde, educacional, comercial), um propósito geral a ser realizado (política de emprego estável para os jovens), uma situação social desejada (política de restauração de centros históricos, contra o tabagismo, de segurança), uma proposta de ação específica (política de reflorestamento dos

parques nacionais, de alfabetização de adultos), uma norma ou normas que existem para determinada problemática (política ecológica, energética, urbana), um conjunto de objetivos e programas de ação que o governo tem em um campo de questões (política de produtividade agrícola, de exportação, de luta contra a pobreza). Ou a política como produto e resultado de específica atividade governamental, o comportamento governamental de fato (a política habitacional conseguiu construir n número de casas, a política de emprego criou postos de trabalho), o impacto real da atividade governamental (diminuição do crime urbano, aumento da conclusão do ciclo básico de estudos, diminuição dos preços ao consumidor, redução da inflação), o modelo teórico ou a tecnologia aplicável em que se sustenta uma política governamental (política da energia, política de renda regressiva, política de ajuste e estabilização) (AGUILAR VILLANUEVA, 1992, apud SARAIVA, 2006, p.30).

Perante este conceito, torna-se responsabilidade do governo realizar o planejamento, organização, direção e controle das políticas públicas. Peter e Pierre (2010) salientam que o governo tem como foco criar ambientes pensando no bem comum e não adaptando conforme o cenário vigente, no qual é papel da administração pública transformar e melhorar os ambientes com o viés político e social. À vista disso, o processo de políticas públicas, segue diferentes etapas conforme Vázquez e Delaplace (2011):

Figura 1 – O ciclo de vida das políticas públicas



Fonte: Vázquez e Delaplace (2001, p. 36)

Na Figura 1, nota-se que as políticas públicas iniciam nos problemas individuais, mas quando se torna um problema público, ou seja, mais pessoas impactadas e não é algo que ainda pode ser resolvido sem a interferência do governo, surge a necessidade de uma ação. O ciclo de políticas não tem fim, porque as políticas

estão “vivas” e são afetadas pelo ambiente e sociedade, no qual precisa-se de adaptações para que consigam atender aos seus objetivos mesmo com as mudanças que ocorrem. De tal forma, todos os atores envolvidos no ciclo das políticas, precisam estar alinhados, com os objetivos claros, desenvolvidos na etapa da formulação.

Sendo assim, para colaborar no embasamento teórico no próximo tópico será descrito o processo de avaliação das políticas públicas, analisando a etapa de implementação.

2.1.1 Análise e Avaliação de Políticas Públicas

Analisar as políticas públicas traz o imperativo de apresentar qual o momento e qual o objetivo desta tarefa. Há uma gama muito ampla de possibilidades, no entanto, neste trabalho interessa ter esta mirada ampliada, embora a formulação da política não esteja no foco investigativo, só é possível fazer uma boa análise se parte deste ponto. Por outro lado, sabe-se que a implementação é o momento quando a realidade interfere no conteúdo da política, daí não se pode deixar de lado. Mas é na avaliação em que o trabalho de pesquisa pode trazer contribuições objetivas para superar as dificuldades e expandir as possibilidades que aparecem no ciclo de vida da Política.

A avaliação de um programa ou política carrega três tipos de debate que Brant de Carvalho e Barreira (2001, p. 8) apontam como predominantes na atualidade, quais sejam: a) “a avaliação não tem um valor em si, não substitui a política ou programa nos processos e resultados que move e persegue”, ou seja, avaliar é uma parte do processo; b) “a avaliação é oportunidade de reflexão crítica da ação e possibilidade de disputa e conquista dos resultados idealizados”, esta tarefa deve ser vista como uma parada em que os formuladores, implementadores e beneficiários, podem realizar observações e ajustes; c) “a avaliação é imperativo ético, desconstrói e reconstrói a política ou programa na sua intencionalidade, resultados e efeitos na alteração da qualidade de vida – enquanto proteção, inclusão e cidadania – dos envolvidos na ação pública”, assim colocada a avaliação é um momento que pode e deve ser constante.

Deste modo, contribui para identificar se o programa ou política está cumprindo com os objetivos definidos na etapa de formulação, segundo Arretche (2001) afirma:

Os manuais de avaliação de políticas públicas nos ensinaram que a avaliação da eficácia, da eficiência ou da efetividade de programas públicos deve sistematicamente levar em consideração os objetivos e a estratégia de implementação definidas por seus próprios formuladores,' pois seria inteiramente fora de propósito que o avaliador tomasse em consideração objetivos e/ou metodologias externos àqueles estabelecidos pelos próprios programas. Avaliar segundo critérios alheios aos estabelecidos pelos formuladores implica necessariamente uma avaliação negativa, pois não é plausível esperar que um programa realize o que não estava em seu próprio horizonte de implementação. (ARRETICHE, 2001, p.45)

Destaca-se que para a avaliação de políticas públicas, torna-se de suma importância analisar conforme os seus objetivos descritos em seu decreto, portaria ou lei de criação. Todavia, mesmo realizando uma análise pelos objetivos, a implementação é uma etapa de incertezas, pois é onde a política está lidando com o ambiente e as decisões dos agentes implementadores, ou seja, segundo Arretche (2001) esclarece "...admitir que a implementação modifica as políticas públicas." (ARRETICHE, 2001, p.46).

Conforme Arretche (2001) a implementação se dá pela relação entre os formuladores e implementadores, que podem estar em níveis de governo, e entre agentes não-governamentais, no qual precisa haver uma proximidade e colaboração para seguirem os objetivos definidos inicialmente. Desta maneira, uma política pública se desenvolve em um ambiente de mutação, explica Arretche (2001):

Uma adequada metodologia de avaliação não deve, portanto, concentrar-se em concluir pelo sucesso ou fracasso de um programa, pois, como espero haver demonstrado, independentemente da "vontade política". da ética ou do interesse dos formuladores e implementadores, a distância entre formulação e implementação é uma contingência da ação pública. Com efeito, uma adequada metodologia de avaliação deve investigar, em primeiro lugar, os diversos pontos de estrangulamento, alheios à vontade dos implementadores, que implicaram que as metas e os objetivos inicialmente previstos não pudessem ser alcançados. (ARRETICHE, 2001, p. 52)

Arretche (2001) afirma que os programas têm duas dimensões, que são os objetivos e a metodologia para atingir estes objetivos, a metodologia pode ter alterações na sua implementação, e impactando em seus resultados. Deste modo, todos os atores que fazem parte da implementação precisam estar alinhados, conforme Arretche (2001) explica:

Em princípio, as vontades, os interesses, as lealdades e as concepções ideológicas dos diversos agentes envolvidos em um programa público dificilmente serão inteiramente coincidentes. Portanto, quanto mais complexo for um programa, maior será a variedade de interesses e concepções

envolvidos em sua execução e por consequência, mais fortes serão as tendências à não-convergência. (ARRETCHE, 2001, p.48)

Sendo assim, os agentes implementadores devem se guiar pela legislação e normas desenvolvidas pelos formuladores, devendo ser analisado se os agentes implementadores conhecem o programa, se aceitam os objetivos ou se desejam alterá-los e as condições institucionais, capacidade fiscal, podendo haver adaptações, porém os agentes implementadores devem estar integrados com os objetivos desenvolvidos. Segundo Draibe (2001) :

...em avaliações de implementações, não basta tão somente descrever processos e sistemas. Mesmo quando se trata de variáveis qualitativas, é preciso – é possível – ir além, caso se queira efetivamente avaliar o processo de implementação de um programa e relacioná-lo com os resultados, buscando explicar, então, também por fatores internos à própria política, os seus êxitos ou fracassos. (DRAIBE, 2001, p.41).

Logo, no próximo tópico será abordada a forma de avaliar os efeitos da implementação, analisando por meio da efetividade institucional.

2.1.2 Pesquisa de Avaliação da Efetividade Institucional

Quando se trata de avaliar políticas e programas que atendem a distintos objetivos. Observa-se que há objetivos de conhecimento: levantadas certas hipóteses, pesquisa-se um dado programa para conhecer a relação entre condições, meios, resultados e impactos da intervenção. Assim sendo, que se utiliza a expressão **pesquisa de avaliação**, e não simplesmente avaliação, preservando e enfatizando o suposto de que é um novo conhecimento que será produzido por meio de investigação que observa os cânones científicos mínimos (DRAIBE, 2001) (Grifos nossos)

“As pesquisas de avaliações respondem, contudo, também os objetivos de verificação de eficácia, de eficiência e de *accountability* das ações”. São objetivos desta natureza que fazem da **pesquisa de avaliação** de políticas públicas uma pesquisa interessada que também busca detectar obstáculos e propor medidas de correção e alteração de programas, visando à melhoria da qualidade do seu processo de implementação e do desempenho da política. Medir por tanto é colocar os objetivos das políticas sob o prisma investigativo. (Draibe, 2001, p. 18).

Seguindo a **pesquisa de avaliação** da efetividade institucional, é necessário conforme Draibe (2001) compreender a aprendizagem institucional, produziu melhora nas capacidades institucionais, as metodologias utilizadas podem ser aproveitadas

para novas experiências, entre outras questões que norteiam a avaliação dos efeitos de uma política pública tendo como base os agentes implementadores, a comunidade local, as instituições governamentais e não governamentais. Segundo Draibe (2001):

Como dissemos, os efeitos de um dado programa referem-se a determinadas alterações — esperadas ou não. outras que não as especificamente pretendidas — provocadas pelo programa e que, mais do que o próprio grupo-alvo focalizado, afetam as instituições ou organizações participantes, os agentes que implementam o programa ou o meio social em que este se realiza. (DRAIBE, 2001, p. 25)

O conceito de efetividade pode ser definido por Draibe (2001) como:

Já o conceito de efetividade refere-se à relação entre objetivos e metas, de um lado, e impactos e efeitos, de outro. Ou seja, a efetividade de um programa se mede pelas quantidades e níveis de qualidade com que realiza seus objetivos específicos, isto é, as alterações que se pretende provocar na realidade sobre a qual o programa incide. Ora, como vimos antes, estas alterações são de dois tipos: impactos e efeitos. Logo, a efetividade significa as quantidades e/ou os níveis de qualidade com que o programa atinge os impactos esperados e promove os efeitos, previsíveis ou não. (DRAIBE, 2001, p.30)

Sendo assim, a análise da efetividade é por meio dos objetivos e os efeitos encontrados. Draibe(2001) explica sobre o conceito de efetividade institucional:

O conceito de efetividade institucional, por sua vez, remete às afetações provocadas pelo programa sobre as organizações e instituições responsáveis ou envolvidas na implementação. Entre os conceitos e dimensões que podem captar tais efeitos, registro principalmente aqueles mais caros à análise neo-institucionalista, tais como os de capacidade institucional, aprendizagem institucional ou os referentes a hábitos ou comportamentos culturais das organizações,” todos eles remetendo, afinal, às condições in situacionais de sustentação e multiplicação dos programas. (DRAIBE, 2001, p.37)

Quadro 1: Dimensões e Indicadores de Avaliação de Programas

Dimensões dos programas	Indicadores	
	Indicadores de desempenho	
Dimensões	Tipo	Exemplos de indicadores
Indicadores de Efetividade		
Impactos	Variações/mudanças na realidade de intervenção	Taxas de crescimento do fenômeno /intensidade da mudança
Efeitos	Efetividade Institucional (Capacidades institucionais; sustentabilidade e reprodutividade	<ul style="list-style-type: none"> • Graus de indução a mudanças / inovações /autonomia • Níveis de aprendizado institucional

		<ul style="list-style-type: none"> ● Rotinização / institucionalização dos processos ● Capacidade de transferência de metodologia
--	--	---

Fonte: Draibe (2001, p. 38).

O Quadro 1 resume o pensamento de Draibe (2001) quando a escolha de indicadores e o momento em que está se realizando a avaliação e sua respectiva análise. Deste modelo escolhemos a “efetividade institucional” que trataremos dentro da metodologia.

No próximo tópico será conceituada a inovação no setor público, explicando o papel destes conceitos nas políticas públicas.

2.2 PAPEL DO ESTADO NA INOVAÇÃO

A inovação surge com um sentimento de inconformismo e inquietude, segundo Filho e Guimarães (2010, p.133) “A inovação é um dos fenômenos que sempre esteve presente na história da humanidade, assim como o conhecimento e a aprendizagem.” Logo, a inovação surge por meio do pensamento crítico, desta noção de mudança, da fuga de algo estático e que se torna obsoleto em um mundo onde as coisas mudam com muita rapidez, pois torna-se necessário tornar os processos, serviços, relevantes para as pessoas e atinjam as suas demandas.

No setor público, a inovação entra como um campo onde surgem políticas específicas sobre esta temática, que está em grande crescimento e avanço, porque o Estado precisa cada vez mais ser inovador, ter tecnologias que colaborem com o cidadão, oferecer um serviço de qualidade. Os servidores públicos precisam estar dispostos nesta onda de inovação a mudar as suas perspectivas, estarem abertos a mudanças, ou melhorias em processos, em novas formas de trabalho, para que se busque uma maior eficiência na administração pública.

O Estado precisa ser um agente de ação, intermediar relações de inovação e buscar inspirações em outros países, pois apenas com o conhecimento podemos desenvolver e crescer. Brandão e Bruno-Faria (2013) desenham os tipos de inovação conforme a aplicabilidade do setor público:

Quadro 2 –Tipos de inovação no setor público

Tipos de inovação	Definição
Inovação de produto	Introdução de serviço ou bem novo ou significamente melhorado comparado com os serviços e bens já existentes na organização.
Inovação de processo	Implementação de método de produção ou entrega de serviços ou bens novo ou significamente melhorado comparado com os processos já existentes na organização.
Inovação organizacional	Implementação de novo método organizacional ou gerencial que difere significamente dos métodos já existentes na organização.
Inovação em comunicação	Implementação de novo método de promoção da organização ou de seus serviços e bem, ou novos métodos para influenciar o comportamento de indivíduos ou outras organizações.

Fonte: Brandão; Bruno-Faria (2013, p. 240)

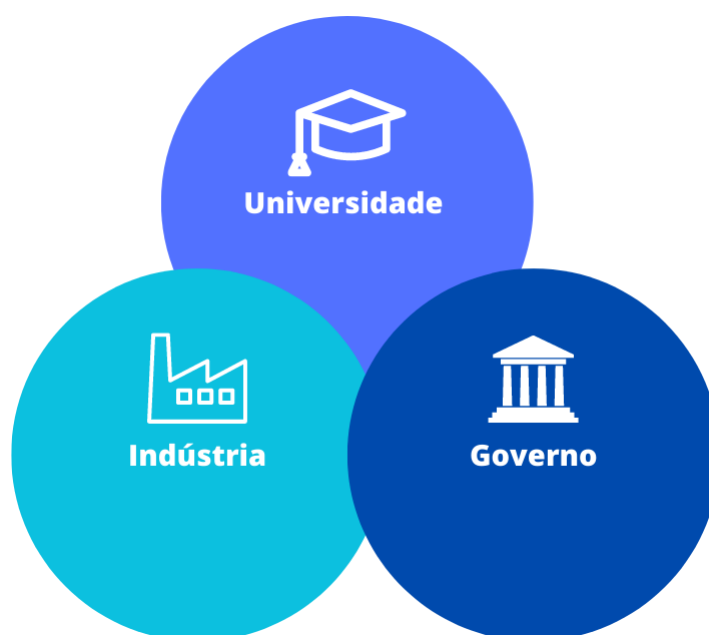
O Estado torna-se um agente de inovação, com a competência de incentivar o desenvolvimento local, por meio do apoio ao empreendedorismo, a criação de startups, as redes de inovação, Editais de fomento, entre outros, para que promova uma melhoria para o bem coletivo. Como resultado, deve mediar as relações, definindo as prioridades de ação e investimento, capacitação de pessoas, ou seja, ferramentas que possibilitem a inovação. Visto que, a inovação surge em ambientes com maior interação e visões diferentes, se desenvolveu teorias utilizadas em políticas públicas de inovação, sobre a cooperação entre governo, indústria e universidade, no qual o modelo Estadista, o governo controla a universidade e a indústria, sendo o maior poder e no qual os outros se submetem às suas solicitações, e o modelo de *laissez-faire* no qual há são todos os são separados e há pequenas interações conforme demandas.

De tal forma, com base nestas teorias, criou a teoria da hélice tríplice, propõe um modelo de interação em políticas públicas, com a colaboração entre governo, indústria e universidade de forma igualitária e interligada, onde conforme Etzkowitz e Zhou (2017): “O papel do governo na Hélice Tríplice deve ser moderador, não controlador. (...) O governo pode ser o melhor candidato para criar um “espaço de consenso” reunindo os protagonistas relevantes para conceber e implementar projetos de inovação.” (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017, p.33). O modelo teórico, é comumente atrelado a políticas de inovação, e tem como objetivo unir diversos autores contribuindo entre si, com a troca de conhecimento, tendo o Estado como articulador

para que atinjam os resultados esperados. Segundo Etzkowitz e Zhou (2017) sobre a hélice tríplice:

A Hélice Tríplice é um processo dinâmico para a inovação interminável que se vale dos três espaços da Hélice Tríplice: conhecimento, consenso e inovação. Quando cientistas ou outros se apropriam do conhecimento científico com o intuito de gerar renda, a própria ciência deixa de ser um processo cultural que consome o excedente da sociedade e se torna uma força produtiva que gera novos rendimentos a partir de um aspecto da cultura. Quando os representantes da universidade, da indústria e do governo, assim como outros protagonistas, são convocados para discutir os problemas e potencialidades regionais, pode nascer uma nova dinâmica de inovação e empreendedorismo. Quando esses espaços de “conhecimento” e “consenso” se unem, o palco está pronto para a adaptação e invenção de novas metodologias para o desenvolvimento econômico e social baseado no conhecimento. (ETZKOWITZ; ZHOU 2017, p.30)

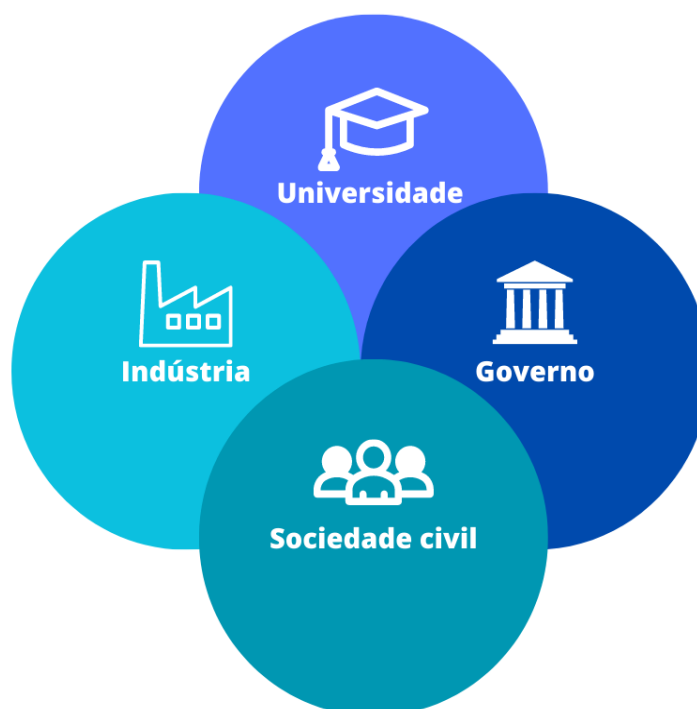
Figura 2 – Hélice Tríplice



Fonte: ETZKOWITZ e ZHOU (2017, p. 41)

Diante disso, com a hélice tríplice surge algumas críticas ao modelo e no qual se desenvolve a teoria da quadrupla hélice no qual a sociedade civil também deve ser inserida, agregando a cultura, valores, estilo de vida, arte e a sociedade usuária desta inovação, organizações-não-governamentais no qual precisa estar presente (CARAYANNIS; CAMPBELL, 2009).

Figura 3 - Hélice Quádrupla



Fonte: Adaptado de CARAYANNIS e CAMPBELL (2009, p.207)

Portanto, o papel do governo nestas relações de inovações é intermediá-las e no próximo referencial a governança do Estado que precisa agir com transparências, padronizando os processos demonstra o que deve ser realizado para que governo-indústria-universidade-sociedade tenham uma relação seguindo as leis e processos, para que tenham maiores realizações.

Sendo assim, o Estado é inovador, e mesmo que esteja enraizado que as coisas mais inovadoras estão ligadas ao setor privado, Mariana Mazzucato (2013) busca modificar esta opinião:

“Perguntem-se quem realmente financiou coisas muito legais, de pensamento inovador e revolucionário, no iPhone. O que, na verdade, faz do seu celular um telefone esperto, basicamente, ao invés de um celular estúpido? Então, a Internet, onde dá para navegar para qualquer lugar no mundo; GPS, com que dá para saber onde você está em qualquer lugar do mundo; a tela sensível ao toque, que também o torna um celular fácil de usar por qualquer pessoa. Essas são as coisas muito inteligentes, revolucionárias no iPhone, e são todas financiadas pelo governo.” (informação verbal)²

² MARIANA MAZZUCATO: depoimento [jun. 2013]. Entrevista concedida ao projeto TED EX, episódio: Governo: investidor, assume os riscos, inovador.

Figura 4 – A suposição: setor privado x setor público



Fonte: MAZZUCATO (2013)

Posto isso, o Estado tem um papel fundamental na inovação, e não apenas de realizar o básico, mas buscar por um crescimento inteligente através da inovação, crescimento sustentável com mais verde, e um crescimento inclusivo, onde haja menos desigualdades. (MAZZUCATO, 2013). Sendo assim, no próximo tópico será descrito qual o papel da governança no intermédio destas relações e inovação.

2.3 REDEFINIÇÃO DO MODELO DE GOVERNANÇA

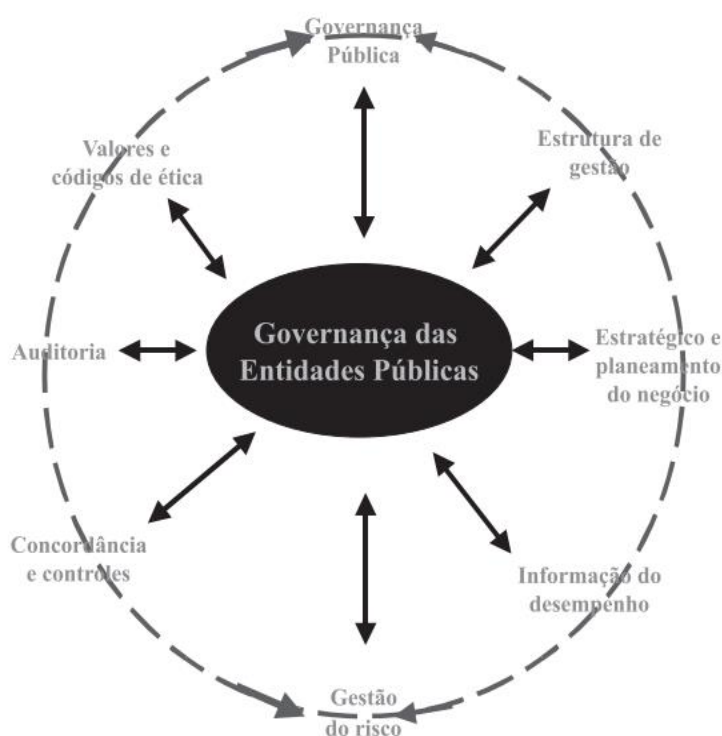
A Governança surge como uma resposta em que a Gestão Pública amplia sua abrangência. De algum modo, a governança expande o foco para incluir atores públicos, privados e da sociedade civil como componentes essenciais do processo de governo (ANSELL, 2007 apud PALUDO, 2013).

Para que as políticas de inovação sejam desenvolvidas de forma eficiente, precisam desenvolver uma governança inteligente e que adeque às demandas. Matias-Pereira (2010) descreve o conceito de governança no setor público como:

A governança pública pode ser entendida como o sistema que determina o equilíbrio de poder entre todos os envolvidos numa organização – governantes, gestores, servidores, cidadãos – com vista a permitir que o bem comum prevaleça sobre os interesses de pessoas ou grupos. A organização, ao se desenvolver e atingir um melhor desempenho alcança seus objetivos, que resultam em satisfação para todos os atores envolvidos. Esse elenco de requisitos para fomentar a boa governança é que permite que uma organização se torne confiável para os cidadãos, e dessa forma se legitimando junto à sociedade. (MATIAS-PEREIRA, 2010, p. 113)

Logo, a governança no setor público possibilita uma intermediação eficiente entre os o governo e a sociedade civil, setor privado e o terceiro setor, resultando em uma interação de modo mais clara e focando no interesse do bem comum. Por conseguinte, a governança colabora com o desenvolvimento de políticas através da sua participação na formulação, implementação e avaliação, que devem seguir normas e regras, comunicar a sociedade sobre os impactos e recursos financeiros utilizados, promovendo um sentimento de confiança entre os envolvidos, além de que os processos estejam padronizados e seguindo normas e leis estabelecidas, ou seja, precisa ter uma governança que traga resultados positivos. Os elementos que compõem a governança pública podem ser descritos segundo Marques (2007) como se observa na Figura 5.

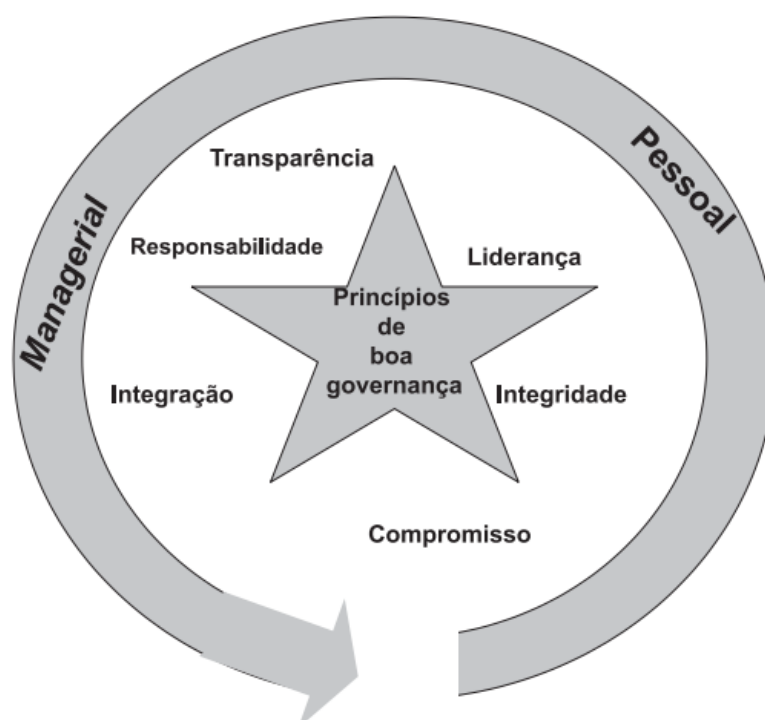
Figura 5 – Elementos da Governança das Entidades Públicas



Estes elementos são importantes pois os valores éticos, onde o administrador público entende que seu papel é o bem estar comum, e que o Estado tem um papel transformador, compreendendo que tem que ser ético e ter uma visão macro, realizando políticas com a redução de custos e que tenha um grande impacto, sendo demonstrado o desempenho dos processos para a sociedade com transparência, o planejamento estratégico tem que seguir objetivos claros e focando em problemas de grande relevância, ou seja, a estrutura de governança precisa estar bem desenhada com uma disseminação dessas práticas em toda a administração pública.

Para que os elementos sejam inseridos, a governança no setor público precisa atender aos princípios básicos que promovem uma melhora em sua eficiência, pois o Estado precisa controlar seus processos, promover a impessoalidade, buscar um melhor desempenho em seus colaboradores, ter compromisso com as suas atividades e estar integrado, segundo Marques (2007) os princípios da boa governança estão representados na Figura 6.

Figura 6 – Princípios de Boa Governança nas Entidades do Setor Público



Fonte: Marques (2007, p.18)

Logo, a governança é importante para a clareza dos processos, e para a confiança que se tem com relação ao Estado. Oliveira e Pisa (2015) ressalta, que a governança aborda a transparência em relação a seus resultados, recursos

financeiros, com a *accountability*, integridade e focando em uma participação da sociedade nas decisões, sendo mais aberto aos cidadãos. Mariani e Lassance (2020) salientam que a governança colabora para que a distribuição das competências seja realizada, e a responsabilização dos seus atos, definindo os processos, fluxos, quem realiza tal atividade, sendo um instrumento para colaborar com a gestão do Estado, pois precisa-se de organização e de leis e regras que definam quais são as ações que os indivíduos precisam realizar.

Matias-Pereira (2010) descreve que para existir a boa governança, deve estar presente o fator “participação proativa de todos os atores envolvidos: dirigentes, políticos, órgãos de controle e, em especial, da sociedade organizada”. (MATIAS-PEREIRA, 2010, p. 124). Os atores precisam estar envolvidos e ter responsabilidades no setor público, pois a tomada de decisão tem um grande impacto na sociedade, as escolhas e definições tem que idealizadas de forma prévia análise do contexto e possíveis resultados, avaliando os prós e contras.

Matias-Pereira (2010) ressalta que a governança tem o papel de definir quem são os atores, quais suas responsabilidades, objetivos, rotinas, criando um padrão e um senso de responsabilização sobre seus atos, seguindo o senso de *Accountability* onde todos precisam prestar contas sobre seus atos e desempenho. Portanto, visa a equidade, transparência e prestação de contas, com o objetivo de melhor o desempenho do Estado, que a sociedade tenha mais confiança, em que o Estado possa se articular com a sociedade civil, setor privado, para que estas relações sejam gerenciadas e planejadas da forma correta. Segundo Matias-Pereira (2010) sobre as capacidades da governança pública,

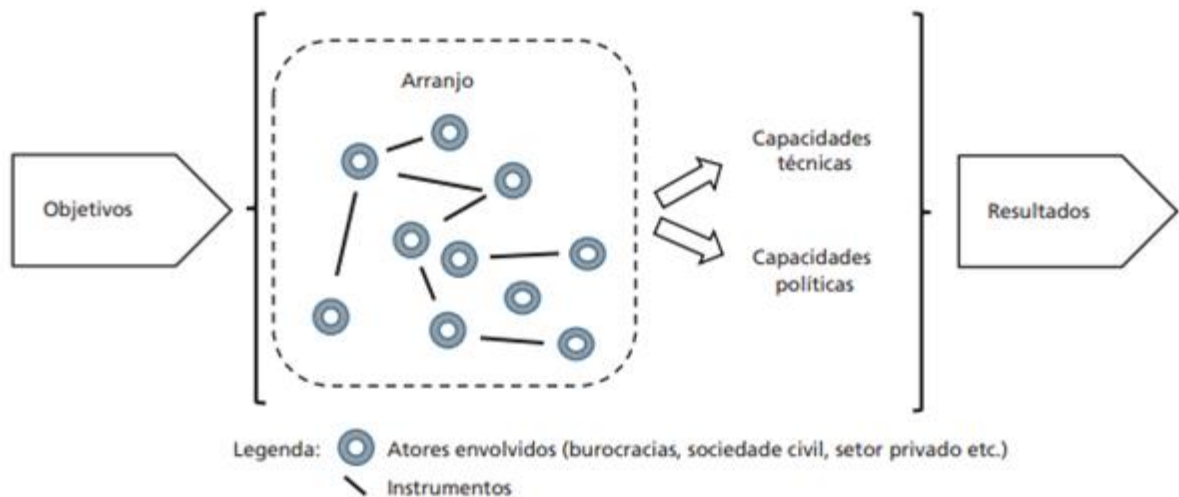
A capacidade de governança passa pela interação entre a capacidade de comando e de direção do Estado, tanto interna quanto externamente; a capacidade de coordenação do Estado entre as distintas políticas e os diferentes interesses em jogo, buscando integrá-los de forma a garantir a coerência e a consistência das políticas governamentais; e, a capacidade de implementação supõe a adequação entre as diversas decisões tomadas e os recursos técnicos, humanos, informacionais, institucionais, financeiros, políticos, necessários para que as decisões se materializam. (MATIAS-PEREIRA, 2010, p.124)

Nas políticas públicas que envolvem diferentes atores, a governança se torna ainda mais complexa, pois é um papel do Estado realizar a articulação dos atores envolvidos. Sendo assim, o Estado precisa direcionar e mobilizar os envolvidos na política com o objetivo de trazer resultados. Os métodos da governança precisam

atender ao perfil de política, sendo por meio dos arranjos institucionais com o compartilhamento de tarefas. Segundo Pires e Gomide, sobre como analisar a governança na implementação de políticas públicas apontam:

A interação entre esses atores e a mobilização de recursos por partes deles precisam ser mediadas por instrumentos que estruturam a ação coletiva para lidar com o problema público em questão, por meio de variadas formas de articulação (hierarquia, mercado e redes). A depender da qualidade dessa configuração (atores e instrumentos), o arranjo produzirá as capacidades técnico-administrativas e político-relacionais necessárias à produção dos resultados esperados (PIRES e GOMIDE, 2018, p.30).

Figura 7 - Abordagem dos arranjos institucionais de implementação



Fonte: Pires e Gomide (2018, p.30)

Portanto, a governança pode ser analisada e identificado seus impactos na sociedade, a relevância da gestão, assim como as redes de governança interligando setor público, setor privado e sociedade civil em busca de melhorias em políticas públicas e em inovação. Desta forma, os referenciais escolhidos se complementam e abordam como a avaliação de políticas públicas de inovação tem que articular uma governança, para que tenha um possível sucesso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, será apresentado o caminho percorrido no desenvolvimento deste estudo. A partir da escolha do objeto do estudo, problema de pesquisa, instrumentos de análise e resultados obtidos. Segundo Gil (2008) explica sobre o método: “Pode-se definir o método como caminho para se chegar a determinado fim.” (GIL, 2008, p. 8), ou seja, é importante que o método seja escolhido de forma adequada para que atinja o objetivo.

3.1 CAMINHO PERCORRIDO

O estudo tem como objeto o Programa Inova RS, analisando a sua implementação através da avaliação da efetividade institucional. Entretanto, para chegar a este tema, se teve um caminho percorrido que se iniciou no Projeto do Trabalho de Conclusão do Curso. Naquele momento de definição do objeto de estudo, foram abordadas possibilidades que estivessem relacionadas com a “qualidade” que é a área em que atuo profissionalmente no setor privado e no qual já tenho um conhecimento prévio, outro tema que me mobilizou era a “comunicação institucional” que também me envolve no mundo do trabalho. Porém, o tema da inovação foi um fio condutor das conversas com a orientadora, e optou-se por seguir com a área de inovação, motivada pela vontade de conhecer mais sobre esta área e buscando compreender o campo de políticas de inovação.

Desta forma, a inovação ligada à análise de uma política pública foi sendo delineada, este fato aliado com a expertise da orientadora. Por meio de buscas *online* sobre inovação no setor público e no Rio Grande do Sul, encontrou-se o evento *South Summit Brazil (2022)* que aconteceu em Porto Alegre e teve grande divulgação, com a participação de grandes empresas do setor privado, sendo organizado pela iniciativa privada em parceria com a Prefeitura de Porto Alegre e a Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT), deste modo conhecemos o Programa Inova RS.

Ao visitar a SICT tivemos contato com o arcabouço legal disponível no site do Governo do Estado. Realizando a leitura do Decreto de criação do Inova RS e as diversas matérias jornalísticas disponíveis ajudaram a definir que este seria o objeto

de estudo. Para nortear a pesquisa, foram identificados os seus objetivos, estrutura institucional, modelo de gestão.

Em seguida, realizei o contato com SICT via e-mail oficial (gabinete@sict.rs.gov.br) disponível em seu site, nesta mensagem realizei a minha apresentação pessoal, as motivações e a definição do escopo da pesquisa. A resposta da Secretaria foi muito positiva, que se demonstrou disponível para colaborar no estudo, inserindo os colaboradores responsáveis na pesquisa.

Este contato foi ampliado quando eles disponibilizaram o seu contato via a comunicação instantânea “*whatsapp*” do atual Chefe da Divisão dos Ecossistemas de Inovação. Este meio possibilitou a troca de informações, também, foi realizada uma reunião *on-line* com duração de 30 minutos. Destaca-se a interação por email com definição sobre a pesquisa e compartilhamento de informações que não estavam disponíveis nos meios oficiais. É importante ressaltar que a Secretaria ficou disponível para contribuir com a pesquisa, entendendo a relevância do estudo, que pode contribuir para *insights* internos.

No delineamento da investigação optou-se pela análise da efetividade institucional. Este se inicia com a definição do método que melhor atenderia em atingir os objetivos, neste sentido foram definidos os instrumentos a serem utilizados, que foram: a revisão documental e bibliográfica dos conteúdos disponíveis em sites oficiais do Programa, sites de outros órgãos do RS como, o Tribunal de Contas do Estado (TCE), Prefeitura de Porto Alegre, Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLAG). Além desses documentos oficiais, tivemos acesso a *podcasts* oficiais onde o governo apresenta e discute a implementação do Programa. Outro instrumento foi a entrevista com o Chefe da Divisão de Ecossistemas Regionais de Inovação (2020 – 2023) do Programa que foi de grande importância, também foi relevante a aplicação do questionário que configurou uma sondagem de opinião dirigida aos gestores regionais.

O questionário foi direcionado para os atores que participam da quádrupla hélice, este instrumento foi aplicado por meio da plataforma *on-line* da *Microsoft Forms* utilizando a tecnologia da escala Likert de 5 pontos, pois mantém o ponto neutro e proporciona uma confiabilidade sobre os dados. O objetivo foi medir as percepções dos atores em relação aos principais objetivos traçados pelos formuladores da política. As perguntas foram desenvolvidas para identificar a efetividade institucional, com este fim escolheu-se os dois primeiros objetivos do Decreto Nº 54767/2019 que são:

- I - implementar uma estratégia central de articulação entre a sociedade civil organizada e os setores empresarial, acadêmico e governamental;
 II - impulsionar um novo ciclo de desenvolvimento econômico e social no Estado por meio da inovação, da ciência, da tecnologia e do empreendedorismo. (RIO GRANDE DO SUL, 2019, Decreto 54.767)

Utilizou-se a lógica apontada por Arretche (2001, p 45) que recomenda realizar avaliações de políticas públicas:

Deve sistematicamente levar em consideração os objetivos e a estratégia de implementação definidas por seus próprios formuladores, pois seria inteiramente fora de propósito que o avaliador tomasse em consideração objetivos e/ou metodologias externas àqueles estabelecidos pelos próprios programas. Avaliar segundo critérios alheios aos estabelecidos pelos formuladores implica necessariamente uma avaliação negativa, pois não é plausível esperar que um programa realize o que não estava em seu próprio horizonte de implementação.(ARRETCHE, 2001,p 45)

Este questionário foi validado pela Coordenação do Programa, que deu sugestões sobre a reformulação de perguntas, ou seja, complementando algumas informações, retirando perguntas que poderiam não ser tão relevantes para a análise, e sugerindo acrescentar novas, demonstrando que houve uma troca de conhecimento para que o formulário pudesse trazer melhores resultados.

Com este alinhamento o questionário ficou com dezoito (18) quesitos, sendo quinze (15) perguntas fechadas e três abertas, que estão disponíveis no apêndice B. O envio deste instrumento foi realizado utilizando a base de contatos cedida pela Secretaria. Foram enviados para vinte e um (21) Gestores de Inovação e Tecnologia (GITs) que integram as oito regiões dos ecossistemas. O contato foi realizado via aplicativo “*whatsapp*” pela investigadora, nas mensagens foram explicadas quais as motivações da pesquisa, convidando para participar, enviamos também, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deixando claro que as respostas seriam anônimas. Os GITs compartilharam com os atores envolvidos da quádrupla hélice, além do compartilhamento interno para os servidores da Secretaria de Inovação Ciência e Tecnologia, realizado pela Coordenação do Inova RS.

Quadro 3 - Perfil dos respondentes

Setor	Região	Estrutura institucional	Respondentes
Academia;	Fronteira Oeste e Campanha;	Comitê Estratégico;	1

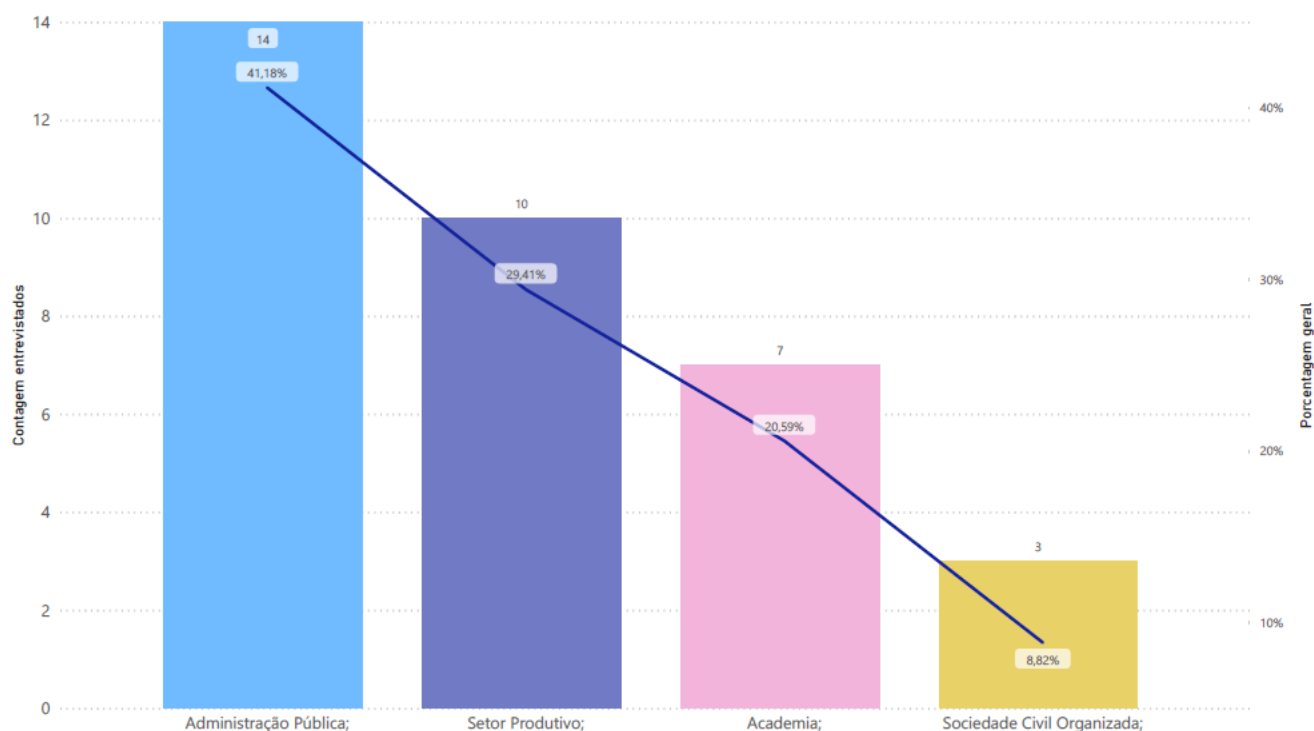
Academia;	Fronteira Oeste e Campanha;	Comitê Técnico;	2
Academia;	Fronteira Oeste e Campanha;	Conselho Consultivo ;Comitê Técnico;	1
Academia;	Serra Gaúcha;	Comitê Estratégico;	1
Academia;	Serra Gaúcha;	Comitê Técnico;	1
Academia;	Serra Gaúcha;	Grupo de Trabalho;	1
Administração Pública;	Central;	Comitê Estratégico;	2
Administração Pública;	Central;	Gestor de Inovação e Tecnologia;	1
Administração Pública;	Metropolitana e Litoral Norte;	Grupo de Trabalho;	1
Administração Pública;	Metropolitana e Litoral Norte;Central;Fronteira Oeste e Campanha;Noroeste e Missões;Produção e Norte;Serra Gaúcha;Sul;Vales;	Conselho Consultivo ;	1
Administração Pública;	Noroeste e Missões;	Gestor de Inovação e Tecnologia;	2
Administração Pública;	Noroeste e Missões;Vales;	Gestor de Projeto;	1
Administração Pública;	Produção e Norte;	Mesa ;	1
Administração Pública;	Serra Gaúcha;	Comitê Estratégico;	1
Administração Pública;	Serra Gaúcha;	Grupo de Trabalho;	1
Administração Pública;	Sul;	Grupo de Trabalho;	1
Administração Pública;	Vales;	Gestor de Inovação e Tecnologia;	1
Administração Pública;	Vales;	Grupo de Trabalho;	1
Setor Produtivo;	Fronteira Oeste e Campanha;	Comitê Estratégico;	1
Setor Produtivo;	Fronteira Oeste e Campanha;	Grupo de Trabalho;	3
Setor Produtivo;	Metropolitana e Litoral Norte;	Comitê Técnico;Grupo de Trabalho;	1
Setor Produtivo;	Produção e Norte;	Gestor de Inovação e Tecnologia;	1
Setor Produtivo;	Serra Gaúcha;	Comitê Estratégico;	2
Setor Produtivo;	Serra Gaúcha;	Conselho Consultivo ;	1
Setor Produtivo;	Sul;	Grupo de Trabalho;	1

Sociedade Civil Organizada;	Fronteira Oeste e Campanha;	Conselho Consultivo ;	1
Sociedade Civil Organizada;	Fronteira Oeste e Campanha;	Grupo de Trabalho;	2

Fonte: Esta pesquisa.

O Quadro 3 demonstra as características dos respondentes, que são importantes para a análise dos dados, pois compreender em quais regiões atuam, estrutura institucional e setor da economia imprescindível para delimitar onde está sendo percebida as possíveis melhorias a serem realizadas, onde se compreende uma percepção melhor, e uma avaliação dos próprios atores.

Gráfico 01: Perfil dos Entrevistados por Setor Econômico



Fonte: Esta pesquisa.

Um dos objetivos da aplicação do questionário foi a diversificação dos respondentes, e isso foi possível através da colaboração da Secretaria e dos GITs, incentivando para que os atores respondessem, isso pode ser compreendido como um engajamento por parte dos atores envolvidos no Programa. Durante a aplicação do questionário, tivemos limites e possibilidades analíticas, porque mesmo que tenha sido enviado para uma quantidade representativa dos participantes do Programa, não temos dados de todos os envolvidos.

Em virtude de uma análise apurada sobre o Programa, foi realizada uma entrevista, concomitante com a aplicação do questionário com o Chefe da Divisão de Ecossistemas de Inovação (2020 - 2023) que contribuiu no conhecimento sobre a concepção do Programa. A entrevista foi realizada pela plataforma “*Google Meet*”, no dia 30 de junho de 2023 com duração de 30 minutos, contando com a participação do Chefe da Divisão de Ecossistemas de Inovação (2020 - 2023) a autora e a professora orientadora, abordando questões pertinentes a criação do Inova RS e a gestão conforme as questões norteadoras descritas no apêndice A. Esta entrevista foi importante para complementar e esclarecer as informações. O método de utilização da entrevista no estudo, foi complementar as informações coletadas na bibliográfica, e no questionário, nele as principais falas que corroboram para explicar como o Inova RS se desenvolveu, os seus objetivos e qual a visão para o futuro.

A pesquisa é qualitativa e exploratória, e mesmo que tenha números e indicadores não é classificada como quantitativa, pois os resultados não foram tratados como bases de dados estatísticos. A pesquisa tem como objeto de estudo o Programa Inova RS, mas não é considerada um Estudo de Caso por não seguir o seu rigor metodológico. Em suma, com as informações coletadas realizou a análise das informações e dados para escrever o relatório. Sendo assim, o Quadro 4 descreve resumidamente, os objetivos, instrumentos da pesquisa e análise dos resultados:

Quadro 4 - Objetivos, Instrumentos de pesquisa e Análise dos resultados

Objetivos específicos	Instrumentos de coleta de dados	Análise dos resultados
Entender os conceitos e a forma como o Programa foi idealizado e como está sendo implementado;	Revisão documental e bibliográfica por meio de sites oficiais e arcabouço legal;	Apresentação descritiva do Programa no momento atual e contextualização do modelo de gestão.
Analisar as informações que materializam o Programa e estão disponibilizadas em fontes primárias e secundárias;	Realização de Entrevista; Escuta de <i>podcast</i> sobre o Inova; Análise de relatórios de gestão; Acompanhamento de notícias sobre o Programa Leitura do Livro do Inova RS;	Desenvolver um perfil do Programa dentro do contexto do RS, conforme a descrição de seus objetivos.

Medir a efetividade institucional a partir da percepção dos atores envolvidos na implementação;	Sondagem de opinião utilizando um questionário que levou em conta a importância das decisões analíticas dos gestores da Secretaria;	Análise da efetividade institucional e aspectos que se destacam na implementação.
--	---	---

Fonte: Esta pesquisa.

Logo, na próxima seção serão apresentados os resultados da pesquisa.

4 PROGRAMA INOVA RS

Nesta seção apresenta-se a descrição do Programa Inova RS que é o objeto do estudo. O objetivo é trazer a contextualização, seu histórico e suas principais características.

4.1 CONCEPÇÃO DA POLÍTICA

O Estado do Rio Grande do Sul (RS) é um dos pioneiros no incentivo a políticas de inovação no país, um exemplo, é a instituição da Lei Gaúcha de Inovação Nº 13.196/2009 que promove a colaboração entre os atores utilizando o conceito de governança. No ano de 2014, foi definida a estrutura básica da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT) por meio do Decreto Nº 54.568/2014, que tem como objetivo ser o principal articulador do planejamento estratégico de políticas desta temática. Os seus principais objetivos são: executar a política de ciência, tecnologia e inovação; apoiar o empreendedorismo; a economia digital; as pesquisas científicas e tecnológicas de inovação; os programas de fomento; à capacitação; entre outros que convergem com a Lei Gaúcha de Inovação e os movimentos que o Estado realiza para o desenvolvimento social e econômico.

Neste percurso é criado o Programa Inova RS pelo Decreto Nº 54.767 de 22 de agosto de 2019, cuja finalidade é:

Art. 1º Fica instituído o Programa INOVA RS com o objetivo de fortalecer os ecossistemas regionais de inovação do Estado, por meio da articulação entre a sociedade civil organizada e os setores empresarial, acadêmico e governamental, em prol de uma agenda comum de desenvolvimento econômico e social. (RIO GRANDE DO SUL, 2019, Decreto 54.767)

São os objetivos do Programa contidos no art.3º:

I - implementar uma estratégia central de articulação entre a sociedade civil organizada e os setores empresarial, acadêmico e governamental;
II - impulsionar um novo ciclo de desenvolvimento econômico e social no Estado por meio da inovação, da ciência, da tecnologia e do empreendedorismo;
III - promover a inclusão social na economia do conhecimento; e
IV - criar um ambiente que estimule a permanência do capital intelectual e de empreendedores no Estado, bem como promover a atração de recursos humanos altamente qualificados em áreas inovadoras.(RIO GRANDE DO SUL, 2019, Decreto 54.767)

Segundo Chefe da Divisão de Ecossistemas de Inovação (2023):

“O Inova RS nasce muito a partir de um movimento que já estava acontecendo em Porto Alegre de buscar a partir da inovação melhorar a competitividade da cidade e a partir disso reduzir algumas dificuldades que a cidade estava enfrentando na época, de violência, de fuga de cérebros, de perda do seu capital intelectual para outras capitais. Com este movimento acontecendo em Porto Alegre, a gestão anterior viu então a oportunidade de aproveitar isso e expandir para o Estado.” (informação verbal)³⁴

Este instrumento de gestão coloca o Estado como motor do desenvolvimento econômico. Deste modo para o Programa Inova RS, a estratégia escolhida pelos formuladores da política foi o *Research and Innovation Strategies for Smart Specialization (RIS3)* cuja tradução para o português é: Estratégias de Pesquisa e Inovação para Especialização Inteligente. O RIS3 se divide em seis etapas segundo Barroeta et al (2017):

- 1) analisar o potencial de inovação;
- 2) definir o processo e a governação das RIS3;
- 3) desenvolver uma visão partilhada;
- 4) identificar prioridades;
- 5) definir um plano de ação com uma combinação coerente de políticas e;
- 6) monitorizar e avaliar. (BARROETA et al. 2017, p. 15) (Grifos nossos)

Logo, compreendo que este método tem como objetivo entender onde a política será realizada, primeiro mapeando as regiões, definindo quais são os seus pontos fortes, e as similaridades entre elas, com o objetivo de colaborar e crescer de forma mútua, além de compreender onde deve ser realizado o investimento, e qual a visão de futuro para as regiões. O Chefe da Divisão de Ecossistemas de Inovação (2023) explica sobre a escolha do método RIS3:

“Se fez um estudo de outras estratégias, de outros frameworks, de outras possibilidades e encontrou-se no RIS3 a ferramenta que responde como Estratégia de Especialização Inteligente e inicialmente projetada pro contexto Europeu, viu se nesse modelo uma alternativa interessante a ser adaptada e ser aproveitada aqui pro Rio Grande do Sul, e assim o fez. (...) Muito do desdobramento das atividades foram inspiradas neste RIS3, que consiste em você ativar uma governança, você desenvolver uma visão de futuro compartilhada, para que todos ali sentissem pertencentes e quisessem

³ O movimento abordado pelo entrevistado, é o Pacto Alegre que é: “O convênio que prevê o compartilhamento de recursos e parcerias com o poder público e a iniciativa privada” (2022). Ele foi instituído em novembro de 2018, e tem a colaboração da SICT, Prefeitura de Porto Alegre, Universidades Federais (Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), entre outras organizações que o compõem.

⁴ Entrevista concedida por: CHEFE DA DIVISÃO DE ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO. Entrevista I. [jun.2023]. Entrevistadora: Iasmin Oliveira Guimarães. Porto Alegre, 2023. 1 arquivo mp3 (30 min.)

contribuir, então isso foi feito a partir de diversas missões, comitivas que viajaram por todo o Estado”. (informação verbal) ⁵

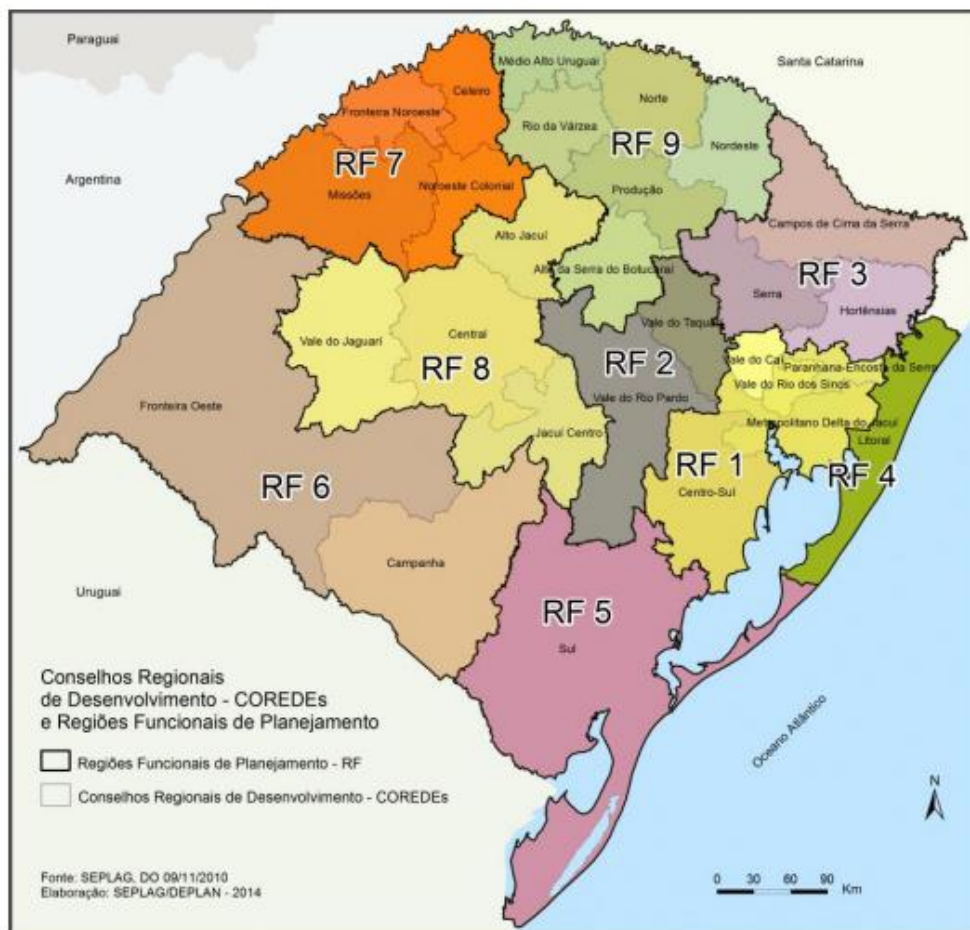
O Programa define a regionalização e as potencialidades locais que são ativadas a partir do papel do Estado como agente de integração. Deste modo se coloca na institucionalidade governamental do Estado do Rio Grande do Sul o trabalho de realizar ações que possibilitem a colaboração entre os atores da quádrupla hélice. Assim torna-se imperativo compartilhar conhecimentos e buscar o desenvolvimento das localidades sabendo que elas conhecem a realidade e o contexto regional. Diante disso, o papel do Programa é proporcionar que as potencialidades de cada região do Estado sejam aprimoradas. Conforme descreve o seu decreto:

Art. 4º O Programa INOVA RS promoverá ações em macrorregiões do Estado denominadas ecossistemas regionais de inovação, cujos perfis socioeconômicos, bem como a presença de ambientes de inovação operantes e de dinâmicas de relação proeminentes entre os atores regionais permitam a sua definição geográfica (RIO GRANDE DO SUL, 2019, Decreto 54.767)

A divisão por regiões foi desenhada através do estudo dos “Perfis – Regionais e Funcionais de Planejamento” criado pela Secretaria de Planejamento do Rio Grande do Sul no ano de 2011 e 2015, que dividiu o Estado em nove regiões no qual tem alguns parâmetros parecidos: aspectos demográficos; economia: Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDSE), entre outros. Esta caracterização e potencialidades podem ser geridas em conjunto em forma de regionalização para que haja uma articulação entre eles. Este estudo tem a parceria dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs). Demonstra na Figura 8 a divisão das regiões:

⁵ Entrevista concedida por: CHEFE DA DIVISÃO DE ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO. Entrevista I. [jun.2023]. Entrevistadora: Iasmin Oliveira Guimarães. Porto Alegre, 2023. 1 arquivo mp3 (30 min.)

Figura 8 - Regionalização das Regiões Funcionais de Planejamento e dos COREDES



Fonte: Secretaria do Planejamento Gestão e Participação Cidadã - Departamento de Planejamento Governamental (2015)

O estudo foi utilizado como base teórica para a divisão das regiões do Inova RS, e os objetivos de todas as áreas conforme sua potencialidade. Para isso, diminuiu para oito regiões, conforme entrevista do Chefe da Divisão de Ecossistemas de Inovação (2023):

“Como a gente divide o Estado, em regiões e a partir disso a gente entende ecossistemas, quantos seriam, e eu sei que em determinado momento depararam-se com a divisão do Estado, um estudo feito pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, de alguns poucos anos antes (...) é um estudo que fala de Regiões Funcionais, que é uma divisão do Estado a partir de, é enxergar o Estado a partir de regiões que tenham homogeneidade, de alguns parâmetros assim, a presença de instituições de ensino superior, a presença de algumas atividades econômicas similares, nele eles enxergavam o Estado em 9 Regiões Funcionais, para o Inova RS duas destas regiões

foram agrupadas, a Metropolitana e Litoral Norte, e as outras todas foram mantidas.” (informação verbal)⁶

O Programa colocou as regiões diante da meta de transformar o Rio Grande do Sul em referência nacional em inovação até o ano de 2030, para tanto, foi definido que é importante ter Instituições de Ensino e Universidades para que o conhecimento seja difundido. As regiões do Programa são: 1) Produção e Norte; 2) Sul; 3) Serra Gaúcha; 4) Dos Vales; 5) Fronteira Oeste e Campanha; 6) Noroeste e Missões; 7) Metropolitana e Litoral Norte; e 8) Central. Ilustra-se na Figura 9, com a divisão das regiões e algumas das suas potencialidades.

Figura 9 – Divisão das regiões e potencialidades

PRODUÇÃO E NORTE	SUL	SERRA GAÚCHA	DOS VALES
Agronegócio e saúde	Agronegócio, economia do mar e saúde	Turismo, cidades inteligentes, educação tecnológica e indústria 4.0	Agroalimentar, saúde e serviços
FRONTEIRA OESTE E CAMPANHA	NOROESTE E MISSÕES	METROPOLITANA E LITORAL NORTE	CENTRAL
Agronegócio e turismo	Agronegócio, eletro-metalmecânica e na geração de energia.	Saúde, educação, economia criativa e tecnologia da informação e comunicação – TIC	Educação, agronegócio, defesa e segurança

Fonte: Adaptado de Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (2023)

Logo, o escopo do Programa foi desenhado para atender a estas regiões conforme os seus objetivos para que seja realizado um desenvolvimento em parceria com as organizações da quádrupla hélice. O Estado torna-se um agente inovador, que deve colaborar e mediar as relações, definindo as prioridades de ação, para que seja investido em conhecimento, tecnologia, pessoas, entre outros.

⁶ Entrevista concedida por: CHEFE DA DIVISÃO DE ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO. Entrevista I. [jun.2023]. Entrevistadora: Iasmin Oliveira Guimarães. Porto Alegre, 2023. 1 arquivo mp3 (30 min.)

4.2 ESTRUTURA INSTITUCIONAL

A estrutura institucional de uma política pública é composta pelo arranjo de pessoas e atribuições que definem quais as responsabilidades, os recursos que os atores envolvidos contam para cumprir com os objetivos traçados.

Segundo o Decreto do Inova, o Programa é gerido pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, e como suas competências são:

Artº1: A execução do INOVA RS será coordenada pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia à qual caberá:
 I - responder pela articulação, supervisão e avaliação do Programa;
 II - coordenar as ações institucionais; e
 III - praticar os atos administrativos necessários à implementação das atividades do Programa.(RIO GRANDE DO SUL, 2019, Decreto 54.767)

E a estrutura institucional definida no Art. 5º do Programa Inova RS é composta por:

I - Conselho Consultivo; e
 II - ecossistemas regionais de inovação, contando cada um deles com:
 a) Comitê Estratégico; e
 b) Comitê Técnico.
 (RIO GRANDE DO SUL, 2019, Decreto 54.767)

Os agentes articuladores estão presentes em todos os ecossistemas regionais de inovação, e suas atribuições e foram colocadas no Quadro 5, onde podem ser melhor identificadas.

Quadro 5 - Estrutura Institucional Inova RS

Estrutura Institucional	Composição	Atribuições
Conselho Consultivo	Art. 6º O Conselho Consultivo, que responderá pelo assessoramento estratégico do Programa INOVA RS, será composto por: I - dois representantes da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, sendo um deles o Titular da Pasta, que presidirá o Colegiado, e outro um servidor por ele	Art. 7º O Conselho Consultivo do Programa INOVA RS tem por competências: I - sugerir diretrizes e prioridades a serem observadas para a atuação dos ecossistemas regionais de inovação em rede; II - auxiliar na definição de áreas prioritárias de atuação dos Comitês Estratégicos e Técnicos;

	<p>designado, que exercerá funções de Secretário Executivo, substituindo o Presidente em suas ausências ou impedimentos; e</p> <p>II- um representante titular e um suplente de cada um dos ecossistemas regionais de inovação, indicados pelo respectivo Comitê Estratégico e designados pelo Secretário de Estado de Inovação, Ciência e Tecnologia.</p>	<p>III - contribuir para a adoção de melhorias no encaminhamento dos projetos estratégicos;</p> <p>IV - identificar e sugerir formas e fontes de captação de recursos destinados à concretização dos objetivos dos projetos regionais; e</p> <p>V- esclarecer questionamentos formulados pelas equipes regionais, bem como propor soluções em caso de dúvidas ou omissões constatadas quando da aplicação deste Decreto.</p>
Comitê Estratégico	<p>Art. 10º § 1º O Comitê Estratégico terá os seus integrantes selecionados dentre lideranças regionais, com expressiva contribuição e notório saber nas respectivas áreas de atuação, vinculadas à inovação, ciência e tecnologia.</p>	<p>Art. 10. São atribuições do Comitê Estratégico:</p> <p>I - identificar desafios estratégicos regionais e áreas prioritárias de atuação;</p> <p>II - elencar projetos estratégicos alinhados com os desafios estratégicos regionais; e</p> <p>III - identificar oportunidades de colaboração com agentes de inovação de destaque no cenário local, nacional e/ou internacional.</p>
Comitê Técnico	<p>Art. 9º Parágrafo único. O Comitê Técnico será composto por membros com capacidade técnica na área de gestão, de inovação e de planejamento, a serem selecionados pela ICT que atue na área de cada ecossistema regional de inovação.</p>	<p>Art. 9º Cabe ao Comitê Técnico as seguintes atribuições:</p> <p>I - auxiliar os atores da quádrupla hélice na elaboração e execução dos projetos estratégicos, priorizando os temas considerados mais sensíveis ao desenvolvimento local;</p> <p>II - acompanhar de modo permanente o desenvolvimento dos projetos prioritários;</p> <p>III - coordenar as ações institucionais com as entidades envolvidas na captação de</p>

recursos para a realização de programas e projetos de inovação;

IV - sugerir metodologia e parâmetros específicos para a execução dos projetos estratégicos; e

V - propor iniciativas para a implementação e a consolidação da atuação em rede dos ecossistemas regionais de inovação, quando solicitado.

Fonte: Decreto nº54.767 do Inova RS.

As atribuições de cada área colaboram para o Programa atinja aos seus objetivos, assim como as atribuições conjuntas do Comitê Técnico e Estratégico:

Art. 11. São atribuições conjuntas dos Comitês Técnico e Estratégico:

I - apresentar os resultados dos projetos estratégicos em eventos do Programa INOVA RS no âmbito regional e estadual; e

II - assegurar a transparência e o controle social dos recursos captados destinados à execução dos programas e dos projetos de inovação (Rio Grande do Sul, 2019).

Deste modo, o Programa Inova RS tem uma gestão descentralizada, integrando diferentes atores, para que se sintam representados e tragam as suas demandas. Conforme Chefe da Divisão de Ecossistemas de Inovação (2023) sobre a governança do Inova RS:

“E aí pensou-se em uma governança composta de um Comitê Estratégico e um Comitê Técnico. Comitê estratégico para pensar em questões no âmbito estratégico mesmo, de puxar algumas lideranças, de aproximar estas lideranças empresariais, por exemplo de construir um planejamento estratégico para aquele ecossistema. Comitê Técnico para pensar e executar atividades operacionais, de modo a operacionalizar aquilo que o planejamento estratégico estivesse pensando. Mas aí, depois eles sentiram falta de agentes que se dedicassem integralmente nesse tipo de atividade, esse tipo de execução que hoje a gente entende que são os GITs, Gestores de Inovação e Tecnologia. E isso porque os participantes do Comitê Estratégico e Comitê Técnico são voluntários, então é difícil você comprometa a participação de todos em absoluto, de modo que eles conciliam suas atividades em suas profissões, empresas, e por aí vai.” (informação verbal)⁷

⁷ Entrevista concedida por: CHEFE DA DIVISÃO DE ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO. Entrevista I. [jun.2023]. Entrevistadora: Iasmin Oliveira Guimarães. Porto Alegre, 2023. 1 arquivo mp3 (30 min.)

Os Gestores de Inovação e Tecnologia (GITs) são recrutados através dos Editais em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), sendo um exemplo destes: “EDITAL FAPERGS 05/2020 - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS GIT - INOVA-RS”. Os GITs não estão previstos no Decreto, mas integram o Programa, sendo três GITs em cada região, totalizando vinte e quatro (24), os GITs devem ter conhecimento específico sobre a área de inovação, e experiência, devendo atender aos critérios do Edital para a sua seleção. Existem duas modalidades de GITs cuja hierarquia os separa em GIT 1 quem possui maiores qualificações e GIT 2 que possui o perfil, mas que está em formação. Ambos são responsáveis pelo andamento regional. Eles são sujeitos que representam o Estado na mobilização da quádrupla hélice. Conforme Simone Stülp sobre a responsabilidades dos GITs:

“O Estado já vem há mais tempo investindo em projetos, em programas de pesquisas, envolvimento, mas um elemento muito importante que Inova RS traz é propiciar que cada uma das regiões ter Gestores de Inovação remunerados com interesses voltados para a construção do ecossistema daquela região né, isso é muito importante, é muito legal, é muito interessante porque normalmente esses movimentos eles são feitos de voluntários são aquelas pessoas que estão incomodadas, tem que fazer algo, querem fazer alguma coisa só que a gente sabe que todos esses movimentos essas dedicações voluntárias elas têm um limite né, porque as pessoas tem meio e fim né, e as pessoas têm os seus os seus compromissos, as suas necessidades pessoais, profissionais. Então a gente propiciou por meio do programa Inova RS que cada uma destas 8 regiões tivesse no mínimo três Gestores de Inovação remuneradas, pessoas com alta qualificação com conhecimento na área de inovação que são os responsáveis por conectar né esses atores da quádrupla, eles estão lá é muito importante, o Estado não tem braço para isso não, e muitos são daquelas regiões então conhecem as necessidades, se conectam com os prefeitos com as Associações Comerciais, Industriais, com os pesquisadores das Universidades, com Agentes Comunitários, você começa a propor projetos que nascem destas discussões da região, quando eu faço as visitas às regiões eu sempre digo cobrem destes gestores eles estão aqui para isso eles são nosso braço para que isso possa acontecer aqui na região, é fundamental para que a gente possa chegar efetivamente num Estado onde nós possamos dizer, olha o Estado do Rio Grande do Sul é um exemplo de um de um ecossistema estadual de inovação de classe global, de nós sermos reconhecidos em qualquer canto do mundo como no Rio Grande do Sul algo diferente está acontecendo.” (informação verbal)⁸

Sendo assim, neste processo de implementação, foi necessário revisar a estrutura institucional, e também foi inserida a “Mesa” que é composta por lideranças

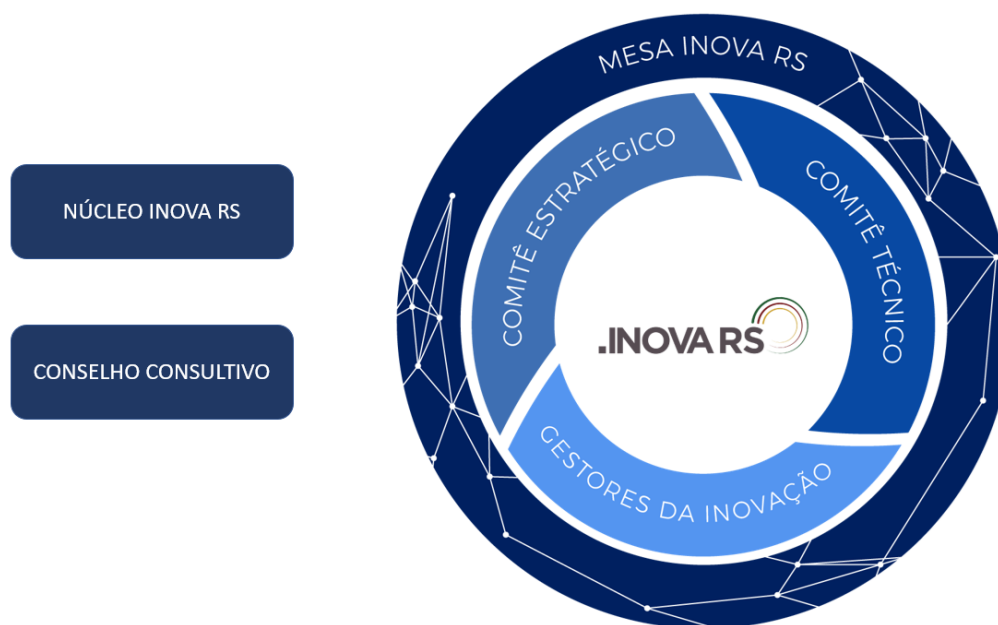
⁸ SIMONE STÜLP: depoimento [fev. 2023]. Entrevistadora: Nara Sarmiento. Entrevista concedida ao projeto RS Podcast, episódio: Diálogo RS: Os frutos do INOVA RS.

regionais. Na Mesa podem ser identificados atores que realmente conhecem as necessidades locais, daí a sua relevância. As decisões que emergem da Mesa são diretrizes da Política. Segundo Chefe da Divisão de Ecossistemas de Inovação (2023):

“Tem também uma outra instância que não aparece no Decreto, não apareceu no início, talvez a gente consiga com a equipe agora, consiga atualizar o instrumento de modo que a gente a preveja ela que é a Mesa. A Mesa é uma instância muito importante, que também é composta por altas lideranças dos ecossistemas, e ela é pensada de modo a chancelar algumas decisões importantes dos ecossistemas, então vamos lá, o Comitê Estratégico e o Comitê Técnico com o apoio dos Gestores, realizaram mapeamentos iniciais, que mostraram que olha, aqui no ecossistema Produção e Norte, a gente tem tantos hospitais, tantos complexos de saúde, tantas linhas de frente no agronegócio, linhas de pesquisa na faculdade, então a gente entende que a visão de futuro deve compreender estas duas áreas temáticas e estas tecnologias, e a Mesa composta por estas lideranças, que podem são Prefeitos, Reitores, vão lá e chancelam ou não esta escolha.” (informação verbal)⁹

Na Figura 10, é possível entender o conceito da Mesa Inova RS e dos outros envolvidos: Conselho de Consultivo, GITS, Comitê Técnico, Comitê Estratégico. Esses espaços são ocupados por diversos atores da governança:

Figura 10 - Estrutura Institucional Programa Inova RS

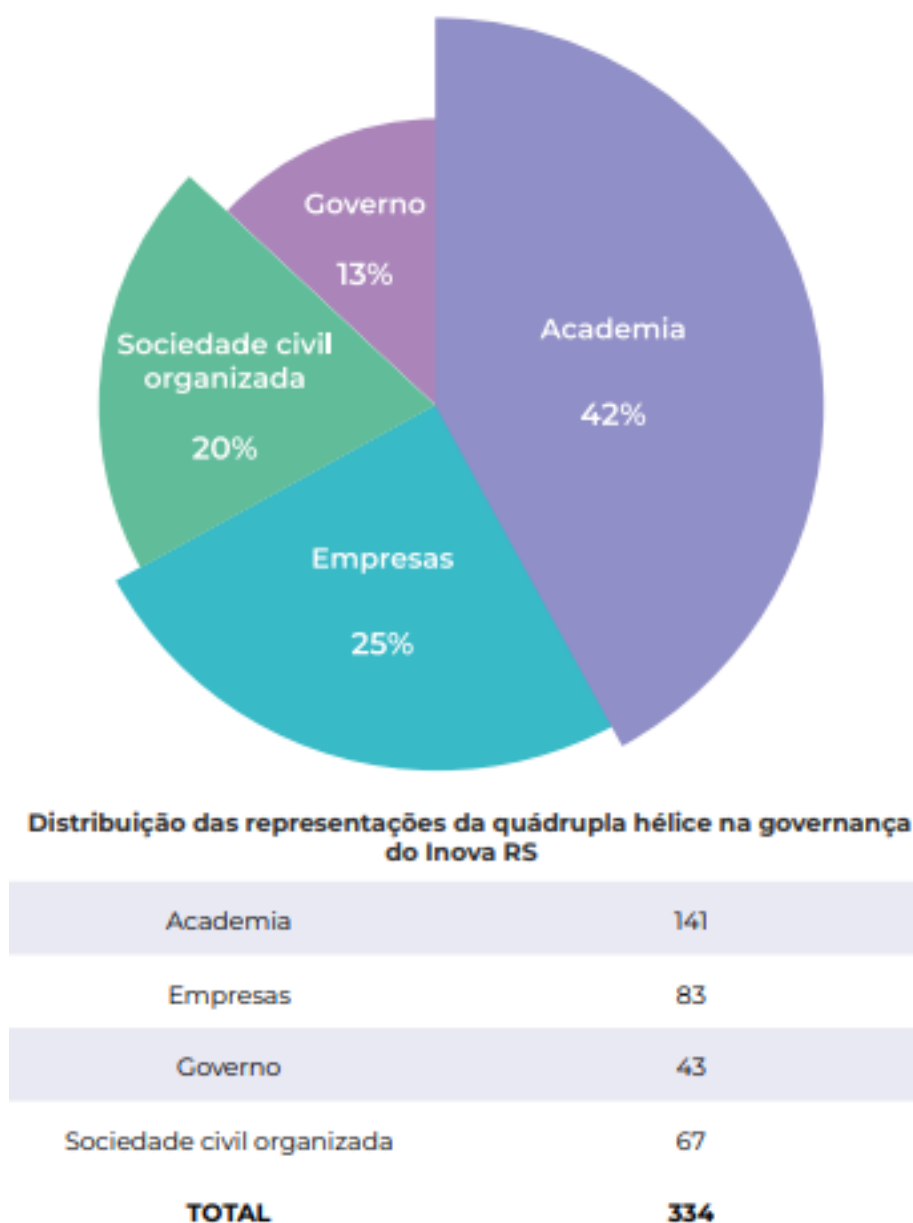


Fonte: Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (2023)

⁹ Entrevista concedida por: CHEFE DA DIVISÃO DE ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO. Entrevista I. [jun.2023]. Entrevistadora: Iasmin Oliveira Guimarães. Porto Alegre, 2023. 1 arquivo mp3 (30 min.)

Deste modo, os atores da quádrupla hélice fazem parte do Programa e estão distribuídos nos projetos, atuando em conjunto na estrutura institucional. A estrutura de gestão do Programa é composta por trezentos e trinta e quatro (334) atores divididos entre os setores da quádrupla hélice, Na Figura 11, apresentamos uma distribuição percentual:

Figura 11: Distribuição das representações da quádrupla hélice



Fonte: Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Livro Inova RS (2022).

A Figura 11, demonstra que a academia tem uma grande representatividade no Programa, o que na quádrupla hélice veio como um novo paradigma, onde a

Academia tornara-se primordial para a inovação com a representação de 42% de participação, entende-se que está na sua natureza o incremento de conhecimento e assim colabora para o desenvolvimento local. O setor composto pelas Empresas tem o segundo percentual 25% o que demonstra que a busca pela inovação, empreender, incentivar o crescimento nas regiões é uma parte importante e um desejo do setor privado. O terceiro lugar é ocupado pela sociedade civil organizada, com 20% de participação, este é um espaço que necessita ser mais bem estudado, no entanto, a participação da sociedade é um princípio nesta nova lógica de gestão. O Governo participa com 13%, no entanto, ele é o motor de todo o movimento. Ele provoca, não somente propondo projetos, mas injetando recursos.

O Programa, seguindo esta lógica, distribui ou incentiva a inovação a partir de Editais, ou seja, chamadas públicas em que os diferentes atores podem participar e se envolver em atividades de “inovação” e são traduzidas como políticas públicas onde os executores não estão vinculados necessariamente ao Estado.

4.3 GESTÃO POR EDITAIS

Os Editais são chamadas públicas que envolvem a distribuição de recursos humanos e financeiros. O Programa Inova RS realizou três Editais até o momento (2023). Eles são canalizados pelos órgãos de fomento que disponibilizam recursos financeiros para realizar projetos dentro dos oito ecossistemas regionais de inovação.

Os Editais foram direcionados para Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), isto demonstra que a academia é uma peça importante no desenvolvimento dos projetos de inovação, se destaca a indicação para a parceria com pelo menos uma organização do setor privado e/ou sociedade civil, o intuito é que o projeto consiga impactar mais setores, deste modo, a quádrupla hélice provocará resultados que consigam ser interpretados como desenvolvimento local.

Segundo Chefe da Divisão de Ecossistemas de Inovação (2023):

“Mas para o Inova RS, a Secretaria busca ajudar projetos a partir da parceria entre mais de um desses agentes. Então, a gente não quer projeto que venha unicamente da academia, ou unicamente do empresariado, ou unicamente de uma instituição, entidade da sociedade civil organizada. A gente quer no mínimo uma universidade e uma empresa. E isso porque a gente também privilegia projetos que já estejam um pouquinho mais “azeitados” ou pensados para serem entregues ao mercado e impactar positivamente a cadeia produtiva das regiões.” (informação verbal)¹⁰

¹⁰ Entrevista concedida por: CHEFE DA DIVISÃO DE ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO. Entrevista I. [jun.2023]. Entrevistadora: Iasmin Oliveira Guimarães. Porto Alegre, 2023. 1 arquivo mp3 (30 min.)

O Quadro 6 é um resumo sobre as principais informações dos Editais realizados:

O primeiro chamamento do Inova RS, é o Edital Inova 001/2020 que teve como objetivo a pandemia de COVID 19. Nesse momento o Estado torna-se um agente importante no esforço de diminuir as contaminações, realizar estudos, apoiar o desenvolvimento de vacinas com investimento em pesquisa e inovação. Este era um compromisso que orientava uma preocupação ligada a este fenômeno cuja preocupação era frear a situação em que o país estava sendo levado. A pesquisa se mostrou muito importante e foi necessário realizar investimentos com este foco. Deste modo, é um Edital com o objetivo de enfrentar a COVID 19 buscando soluções tecnológicas inovadoras que possam ser utilizadas na criação de produtos, serviços ou processos que trouxessem resultados para o enfrentamento à pandemia. Este edital foi focado no setor da saúde pública, investigando através dos estudos dos dados dos infectados por um lado, produzindo testes e equipamentos que pudessem contribuir naquele momento.

Quadro 6 - Resumo Editais do Inova RS

Edital Inova 001/2020	Edital Inova 001/2021	Edital Inova 02/2022
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo: O presente EDITAL tem por objetivo promover e fomentar soluções tecnológicas inovadoras para o desenvolvimento de produtos, serviços e/ou processos para o enfrentamento da COVID-19, baseadas em tecnologias ofertadas nos Parques Científicos e Tecnológicos, Incubadoras e ICTs instalados nos Ecossistemas Regionais de Inovação do Programa INOVA RS do Estado do Rio Grande do Sul. • Público alvo: Oito ecossistemas regionais de inovação que integram o Programa INOVA RS. • Categorias de Soluções Tecnológicas Inovadoras <ul style="list-style-type: none"> • Coleta e tratamento de dados • Testes e diagnóstico para COVID-19 • Produção de EPLs e insumos hospitalares • Produção de respiradores, equipamentos e acessórios • Saúde pública e conscientização • Atendimento a populações vulneráveis • Valor: Serão disponibilizados como valor total de recursos R\$ 1.200.000,00 (HUM MILHÃO E DUZENTOS MIL REAIS), previstos no orçamento da SICT. Serão apoiados até 08 (oito) projetos, sendo um para cada região do INOVA RS, no valor de até R\$ 150.000,00 (CENTO E CINQUENTA MIL REAIS) por projeto. • Se aplica: Instituições de Ciência e Tecnologia - ICTs • Cronograma: 28/04/2020 - 26/06/2020 	<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo: O presente EDITAL tem por objetivo apoiar projetos estratégicos fundamentados em critérios de especialização inteligente e alinhados às competências produtivas dos ecossistemas regionais de inovação do RS, que envolvam a formação de parcerias entre as instituições de ciência e tecnologia e empresas, entidades da sociedade civil organizada, serviços sociais autônomos e órgãos do poder público interessados na execução de projetos de inovação voltados ao desenvolvimento regional • Público alvo: Oito ecossistemas regionais de inovação que integram o Programa INOVA RS. • Linhas temáticas <ul style="list-style-type: none"> • Agronegócio • Cidades inteligentes: • Defesa e segurança: • Economia criativa: • Economia do mar: • Educação tecnológica: • Energia: • Indústria 4.0: • Saúde • Tecnologias da informação e comunicação • Turismo • Tecnologias portadoras de futuro <ul style="list-style-type: none"> a) Automação b) Biotecnologia c) Computação em Nuvem d) Dispositivos Web e Comunicação Móvel e) Eletrônica e Óptica Avançada f) Inteligência Artificial g) Internet das Coisas - IoT h) Manufatura Avançada i) Materiais Avançados j) Robótica k) Sistemas de Geração, Armazenamento e Recuperação de Energia l) Software e Hardware • Valor: O valor total dos recursos financeiros destinados ao atendimento deste edital é de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais), a serem igualmente distribuídos entre os oito ecossistemas regionais de inovação que integram o Programa INOVA RS. • Se aplica: Instituições de Ciência e Tecnologia - ICTs • Cronograma: 05/08/2021 - 05/11/2021 	<ul style="list-style-type: none"> • Objetivo: O presente Edital tem por objetivo apoiar projetos estratégicos alinhados às competências produtivas nos ecossistemas regionais de inovação do RS, que envolvam a formação de parcerias entre as instituições de ciência e tecnologia e no mínimo uma empresa, bem como com entidades da sociedade civil organizada e entidades públicas interessadas na execução de projetos que contribuam para a definição de uma agenda comum de desenvolvimento entre os atores regionais, em processo voltado ao fortalecimento do ecossistema gaúcho de inovação. • Público alvo: Oito ecossistemas regionais de inovação que integram o Programa INOVA RS. • Especializações <ul style="list-style-type: none"> • Agronegócio • Cidades inteligentes: • Defesa e segurança: • Economia criativa: • Economia do mar: • Educação tecnológica: • Energia: • Indústria 4.0: • Saúde • Tecnologias da informação e comunicação • Turismo • Valor: O valor total dos recursos financeiros não reembolsáveis destinados ao atendimento deste edital é de R\$ 8.068.886,00 (oito milhões, sessenta e oito mil oitocentos e oitenta e seis reais), sendo destinado R\$ 1.008.610,75 (um milhão, oito mil seiscentos e dez reais e setenta e cinco centavos) para cada um dos oito ecossistemas regionais de inovação que integram o Programa INOVA RS. • Se aplica: Instituições de Ciência e Tecnologia - ICTs • Cronograma: 30/03/2022 - 13/07/2022

Fonte: Editais do Inova RS. (2023) (sistematização e grifos nossos)

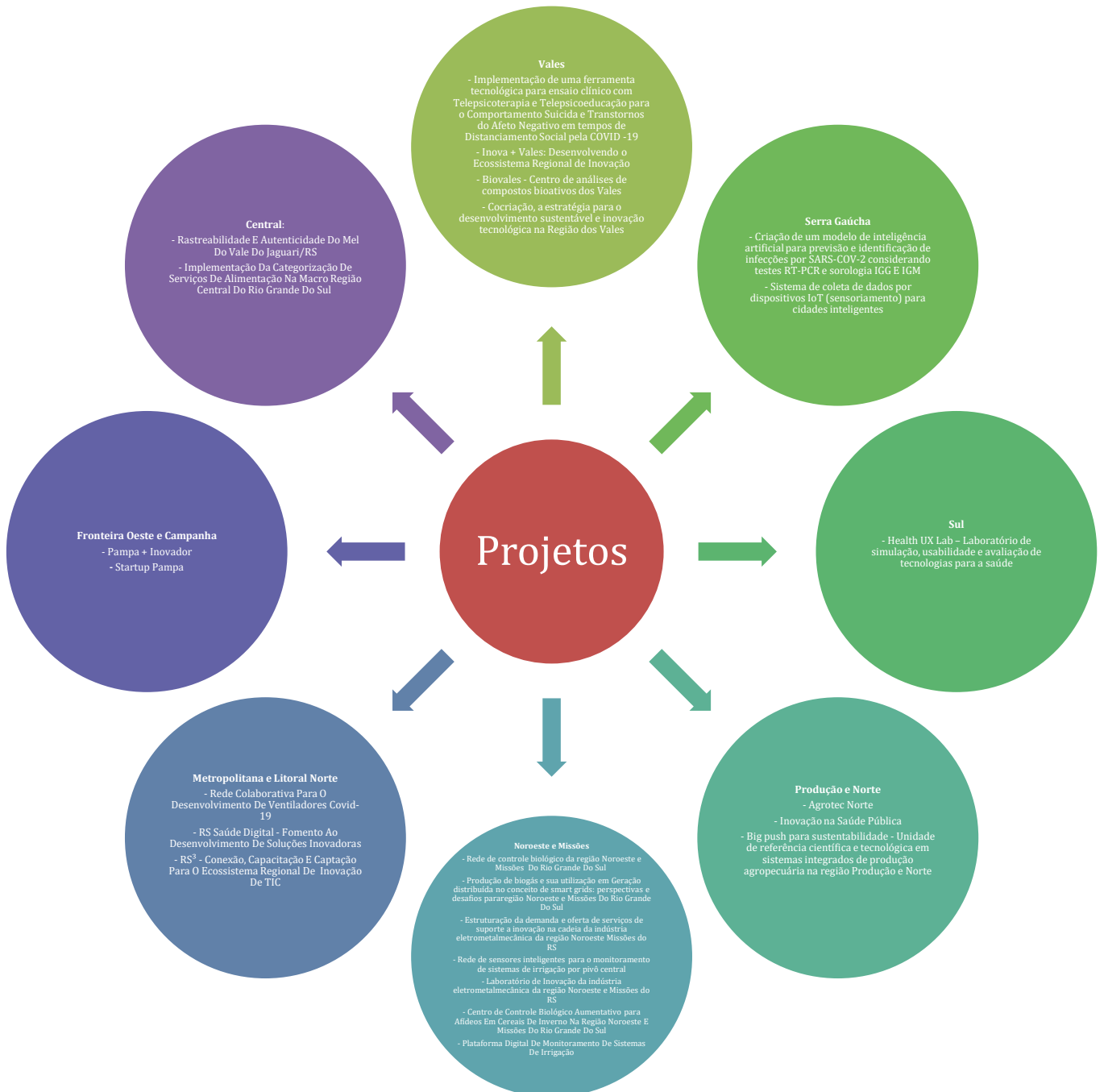
Ao mesmo tempo se propunha a conscientização da sociedade sobre se cuidar, manter a higiene e cuidados necessários, medidas como o uso da máscara foram foco de trabalho. Deste modo, foram definidas algumas categorias que o gestor governamental compreendeu como relevante para aquele momento. No primeiro Edital algumas instituições não atenderam aos itens exigidos e não foram elegíveis, ao final do processo foram aprovados três projetos.

O Edital do Inova RS 001/2021 foi desenvolvido seguindo os princípios do Programa. A aplicação foi direcionada para as Instituições de Ciência e Tecnologia e a promoção da inovação nos oito ecossistemas de inovação. O objetivo foi incentivar a inovação conforme os objetivos já pré-determinados para as regiões. Os setores beneficiados foram: Agronegócio; Cidades inteligentes; Defesa e segurança; Economia criativa; Economia do mar; Educação tecnológica; Energia; Indústria 4.0; Saúde; Tecnologias da informação e comunicação; e Turismo.

O Edital 002/2022 teve “como objetivo apoiar projetos estratégicos alinhados às competências produtivas nos ecossistemas regionais de inovação do RS” o seu foco era constituir parcerias entre as instituições de ciência e tecnologia e no mínimo uma empresa, dando espaço também para entidades da sociedade civil organizada e entidades públicas interessadas na “execução de projetos que contribuam para a definição de uma agenda comum de desenvolvimento entre os atores regionais, em processo voltado ao fortalecimento do ecossistema gaúcho de inovação”.

Nestes Editais foi possível identificar projetos cujos objetivos têm relação com o desenvolvimento local. Como se observa no Figura 12.

Figura 12 - Projetos dos Editais do Inova RS



Fonte: Dados enviados pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia.

Nestes Editais do Inova RS, os recursos não são reembolsáveis, isto significa que é quase uma aposta positiva na inovação.

Quadro 7 – Valores e cronogramas dos Editais do Inova RS

Edital	Valor em Reais	Cronograma
001/2020	1.200.000,00	28/04/2020 a 26/06/2020
001/2021	4.000.000,00	05/08/2021 a 05/11/2021
002/2022	8.068.886,00	30/03/2022 a 13/07/2022

Fonte: Editais do Inova RS. (2023) (sistematização desta pesquisa)

O Quadro 7, evidencia o prestígio do Programa perante o atual governo, há um aumento significativo de recursos destinados a este fim. No entanto, neste estudo este dado este dado não será mais bem analisado apenas na análise da efetividade dos Editais, contudo é visível que o Programa é uma grande aposta dos participantes da Mesa e do próprio governo do Estado do Rio Grande do Sul.

Portanto, além da Gestão por Editais, o Inova RS também promove projetos mesmo sem o financiamento, o que possibilita que sejam desenvolvidos projetos em todas as regiões, conforme demonstra a Figura 13:

Figura 13 – Projetos Vigentes do Inova RS



Fonte: Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (2023)

Na análise do Programa tivemos um grande desafio, principalmente, por se tratar de uma nova forma de entender o papel do Estado. Com esta política o governo do Rio Grande do Sul é coerente com a sua proposta de reconfigurar as tarefas do Estado, sendo ele um indutor de desenvolvimento e não mais um protagonista. Embora pelo volume de recursos vemos que o seu papel é fundamental quando se trata de Inovação.

5. ANÁLISE DA EFETIVIDADE INSTITUCIONAL

Para analisar a efetividade institucional utilizando todos os instrumentos metodológicos, dividimos a apresentação em dois níveis. A primeira trata da efetividade global do Programa, essa visão trouxe elementos como: a natureza, a forma e os resultados diante da percepção dos envolvidos no estudo.

A segunda parte abre o foco para aspectos da gestão da política que destacamos, quais sejam: Articulação do Programa; Coordenação de Ações Institucionais e Práticas dos Atos Administrativos; Envolvimento na Quádrupla Hélice; Impulsão do Desenvolvimento Econômico e Social; Métodos de avaliação do Programa; Transparência e Controle Social dos Recursos; Projetos realizados através de Editais e Atendimento das Necessidade dos Oito Ecosistemas Regionais.

5.1 EFETIVIDADE DO PROGRAMA INOVA RS

O Rio Grande do Sul está passando por um período histórico em que se percebe uma série de preocupações com o desenvolvimento local. O poder público tem demonstrado que é um eixo importante se colocando como incentivador de programas e projetos que promovam atividades econômicas e sociais, no caso do Programa Inova RS é um desses esforços em que a esfera pública é aberta para diversos atores da sociedade com a finalidade de propiciar atividades que coloquem na “inovação, a ciência e a tecnologia” como fonte para resolução de problemas e de maneira prática desenvolvam potencialidades em cima dos anseios regionais.

Avaliar o desempenho deste Programa é portanto, uma tarefa muito importante, primeiro porque se trata de recursos públicos, que previamente se sabe que são limitados e escassos, segundo é que desenvolver instrumentos de controle podem expor informações que ajudem para o melhor andamento do Programa, e pode servir de base na função de planejamento por parte dos gestores.

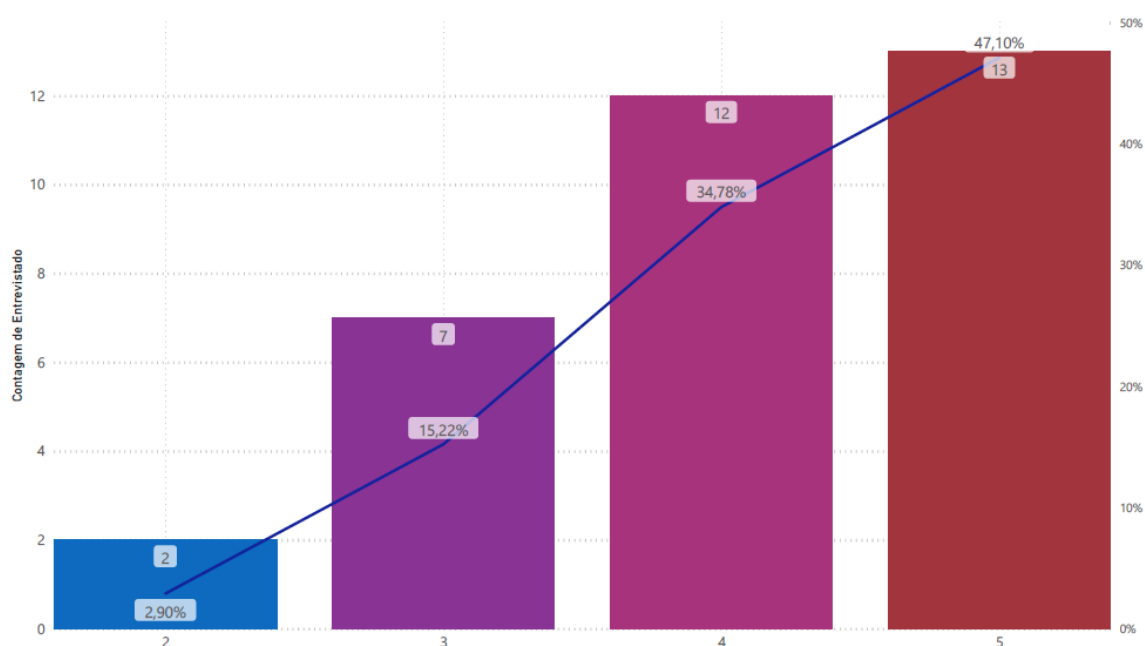
Na análise do indicador de efetividade da avaliação por setor e estrutura institucional identificamos uma variação de percepções. Conforme Draibe (2001) podemos compreender o campo de políticas públicas como algo não unânime e que tem as suas variações pois estamos analisando algo volátil.

As políticas e os programas também têm, em contrapartida, carne e osso, melhor, têm corpo e alma. São decididas e elaboradas por pessoas, são

dirigidas às pessoas ou ao seu habitat, são gerenciadas e implementadas por pessoas e, quando isso ocorre, são avaliadas também por pessoas. Ora, as pessoas ou os grupos de pessoas que animam as políticas, fazem-no segundo seus valores, seus interesses, suas opções, suas perspectivas, que não são consensuais, nem muito menos unânimes, como sabemos. Ao contrário, o campo onde florescem as políticas e pro-gramas pode ser pensado como um campo de força, de embates, de conflitos, que se sucedem e se "resolvem" ao longo do tempo.(DRAIBE, 2001, p. 26)

Neste estudo a efetividade institucional do Programa Inova RS foi medida através da percepção dos sujeitos que participaram da implementação desta política. No Gráfico 2 pode se observar que existe um alto grau de satisfação, já que grande parte dos participantes declarou estar satisfeito ou muito satisfeito com os resultados do Programa. Mas, principalmente, demonstra que os objetivos traçados pelos formuladores estão sendo compreendidos.

Gráfico 2: Indicador de Efetividade do Programa Inova RS



1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito; 3 - Indiferente; 4 - Satisfeito; 5 - Muito satisfeito

Fonte: Esta pesquisa

Não menos importante é a percepção de quase 15% dos respondentes que avaliam o Programa como indiferente, ou seja, não percebem o Programa como um benefício claro. E quase 3% se dizem insatisfeito. Importa apontar que não houve respostas que declarassem que estão completamente insatisfeitos. A avaliação positiva pode ter relação com o Programa que patrocina atividades que se desenvolvem nas regiões.

Foram selecionados alguns comentários deixados nos questionários, e podemos através desta amostragem identificar mais resultados positivos em relação ao Programa, e que muitos destes comentários são relacionados aos objetivos do Programa e sua efetividade. Os comentários positivos ressaltam a importância da quádrupla hélice e da cooperação entre estes atores. A articulação do Estado também é um ponto que vem sendo abordado, ou seja, os **resultados percebidos** pelos respondentes sobre a visão da inovação no desenvolvimento das regiões. Destacam-se quatro tipos de argumentos:

O primeiro está vinculado à **natureza** do Programa, ou seja, ele tem um caráter estratégico com visão ao futuro. Desloca os atores das suas tarefas individuais para um olhar sistêmico e com isto incentiva um trabalho cooperativo e colaborativo direcionando o esforço para um objetivo que beneficia a todos os atores da região, expressado como:

“Definição de uma visão estratégica de futuro para a região. Promoção de uma maior comunicação interorganizacional em torno da visão estratégica de futuro da região”.

“Além dos projetos em execução, o principal resultado é a estimulação da criação e desenvolvimento do ecossistema nas cidades de cada região”.

O segundo tem relação com a **forma** com que o Programa trabalha, consiste na materialização da Governança, esta entendida através do ecossistema.

“Formação da Governança do Ecossistema Local de Inovação. Articulação de ações para desenvolvimento do Ecossistema”.

“Mapeamento do ecossistema de inovação no RS, foco em ações pontuais para cada uma das regiões a partir de suas potencialidades e necessidades”.

“Proporcionar a integração entre a quádrupla hélice. Participar e levar painéis a eventos de inovação. Execução de projetos a partir de Editais. Fornecer visibilidade para empresas e projetos parceiros no nível de região. Construção e gestão de grupos de trabalho nas áreas estratégicas de atuação”.

O terceiro se vincula com os **resultados** propriamente ditos que são expostos pelos respondentes como de muita relevância. Que aparece nas declarações como:

“Foram muitos os resultados obtidos aqui na região em relação ao ecossistema de inovação, porém, os principais resultados foram a aproximação e articulação entre as hélices (governo, empresas, SCO e Universidade), que passaram a ter um objetivo comum frente à inovação”.

“Relacionamento e conexão sobre a temática da Inovação. Faz com que todas as cidades caminhem juntas e partilhem seus desafios”.

“Por meio de articulações dos atores do ecossistema, está sendo possível despertar novas iniciativas e potencializar o trabalho em torno de diversos projetos voltados à Inovação e Tecnologia”.

O quarto aspecto aparece na forma de resultados concretizados **fora do escopo da investigação**, embora estejam presentes nos objetivos da política, que foi expressado assim:

“A integração do governo do Estado como uma de hélices das inovações, incentivando o surgimento de mais startups”

“Orientação para novos negócios”

“Conexões de networking”

“Principal é a mobilização dos atores do ecossistema de inovação na promoção e desenvolvimento regional, tendo como motor a i&CT”

“Geração de talentos e agentes locais em inovação; articulação de players que antes nunca haviam trabalhado em conjunto; sensibilização para a inovação”

“Entre os projetos em que participei os resultados chegam efetivamente à comunidade/público-alvo.”

Deste modo percebe-se que as lideranças reconhecem a ação do Estado e colocam nela as expectativas no grande potencial local, no entanto, nas suas falas aparecem também críticas:

“Falta aplicação prática. Muitas ideias no início, mas foram desvanecendo com o tempo”.

“Reuniões e promoção de eventos pontuais, sem adequado envolvimento de alguns municípios”.

Elas são poucas, mas expressam algumas fragilidades do Programa, com certeza não é possível manter todas as regiões mobilizadas o tempo todo. Se destaca a percepção de insuficiência nas ações. O outro comentário seria sobre o formato dos eventos realizados pelo Inova RS uma falha na comunicação, embora o Programa conte com muito prestígio dentro dos municípios envolvidos.

No questionário também foi realizada a pergunta sobre possíveis **melhorias** para o Programa. Novamente os argumentos podem ser divididos em quatro tipos:

Os primeiros têm relação com a natureza do Inova RS no seu papel estratégico de induzir desenvolvimento local, daí as melhorias apontadas são:

“O Inova RS teve como forma de atuação, estabelecer uma estrutura de governança regional de uma maneira muito interessante (Política pública). Porém, uma das dificuldades dessa governança, é justamente ela ser reconhecida como um movimento endógeno pelos participantes locais. Acredito que o Inova RS tenha contribuído para o surgimento de outras iniciativas, mas não tem conseguido, por hora, trazer o sentido de pertencimento aos grupos. Costumo dizer que isso ocorre por não ser um movimento orgânico (que surgiu nas regiões), mas implementado através de uma política pública estadual. Não estou criticando o Inova RS, apenas reforço que seria estratégico criar mecanismos de aprofundar sentimento de pertencimento das estruturas de governança aos participantes em cada uma das regiões”.

“Que o INOVA RS seja um projeto de Estado e não de governo”.

“Poderia quebrar o paradigma existente desde sempre: muitas iniciativas governamentais têm apenas objetivos políticos, assim que sanados, o apoio se vai. Precisaria ter um gerente de projeto perene e realmente comprometido com o escopo, orçamento e prazos”.

“Uma territorialidade mais local. O grande desafio do inova é engajar players dentro de uma região totalmente heterogênea. Focar nos municípios que estão voltados à inovação, como micro pólos creio que seja o caminho”.

Os entrevistados reforçam a importância desta política estar identificada com o atual governo, sabem que ele pode ser reforçado se os aspectos de governança forem sendo trabalhados, o engajamento dos sujeitos diante dos desafios da Inovação são destacados.

Em segundo lugar eles percebem que a **forma** do Programa deve ser constantemente reafirmado, ou seja, o desenho da política pode e deve estar em constante aperfeiçoamento, assim eles afirmam que é possível melhorar:

“Melhorar o modelo de governança.”

“Dar continuidade aos GITs e apresentar os avanços de cada um dos projetos”.

“Maior fluxo de recursos para fomentar projetos e iniciativas. Definição mais clara da atuação dos GITs e melhor coordenação das iniciativas e ações. Aprimorar a governança em rede do ecossistema regional com participação mais efetiva dos conselhos”.

“Desenvolver um calendário de ações/eventos em comum para todas as regiões de abrangência do Inova RS”.

“Maior investimento de Tempo e Esforço dos bolsistas GIT e da SICT nas necessidades de cada região e menor investimento nas tarefas e eventos organizados pela SICT”.

“Acredito que a expansão do número de gestores e a ampliação dos recursos para atuação mais abrangente e atendimento a mais cidades que hoje não são contempladas pode ser algo que vá impactar significativamente nos resultados”.

“Sempre há espaço para melhorias, numa maior participação da governança, em maior engajamento dos atores nos projetos, num maior envolvimento dos municípios e depois poderes públicos das regiões”.

“Ter recurso para determinadas ações/eventos”.

“Implantar mais mecanismos para desenvolver a inovação com metas e objetivos claros”.

Todas estas observações são elementos que podem entrar na agenda de discussão dos Gestores do Programa.

Em terceiro lugar estão os comentários que envolvem os **resultados** esperados pelo Inova RS e como podem ser ampliados:

“Cursos profissionalizantes”

“Busca por mais Editais de Fomento à Inovação.”

“Promover eventos trazendo cases motivacionais nas regiões.”

“O Programa pode trabalhar mais focado em inovação a fim de alcançar maiores resultados. Acredito que sejam necessários mais Editais de investimentos para a execução dos projetos.”

“Consideração das peculiaridades regionais ao propor projetos”

“Atendimento a demandas sociais de comunidades”

“Sair das bases e visitar in loco as cidades e entidades envolvidas.”

“Propor projetos exeqüíveis em curto prazo, com apoio por recursos técnicos e financeiros.”

“Incentivar o surgimento de novas incubadoras e liberação de mais verbas para impulsionar as startups....”

Neste quesito é possível apontar claramente que os resultados esperados podem ser concretizados com a aplicação de recursos, em última instância, eles são a materialização da política. Afinal a Inovação é um objetivo abstrato.

Finalmente, os comentários também trazem elementos que destacamos como sendo de sugestões de melhorias que são de percepção de outros objetivos que não são os propostos pelos formuladores da política:

“O Inova poderia criar uma plataforma integradora das atividades de todos os ecossistemas municipais”.

“Deveria se preocupar com maior comunicação e divulgação”

Ou simples observações adicionais tais como:

“Por enquanto nenhuma melhoria é necessária”.

“Acredito que o programa está tendo um resultado muito positivo”.

“Está tudo bem”.

Deste modo podemos analisar outros aspectos que compõem os efeitos da implementação do Programa Inova RS. Cada um deles está vinculado com os objetivos e a implementação desta política pública.

5.2 ASPECTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA INOVA RS

Os aspectos que servem como indicadores de efetividade são: Articulação e Supervisão do Programa; Coordenação de Ações Institucionais e Práticas dos Atos Administrativos; Impulsionamento do Desenvolvimento Econômico e Social; Métodos de Avaliação do Programa; Transparência e Controle Social dos Recursos; Projetos Realizados através dos Editais. Todos esses itens têm relação com a Governança e principalmente, com a estratégia de desenvolvimento do Estado.

Quadro 8 - Aspectos Avaliados no Programa Inova RS

ASPECTOS DA IMPLEMENTAÇÃO
Articulação e Supervisão do Programa
Coordenação de Ações Institucionais e Práticas dos Atos Administrativos
Envolvimento na Quádrupla Hélice
Impulsionamento do Desenvolvimento Econômico e Social
Métodos de avaliação do Programa
Transparência e Controle Social dos Recursos
Projetos Realizados através dos Editais
Atendimento das Necessidades dos Oito Ecossistemas Regionais

Fonte: Esta pesquisa

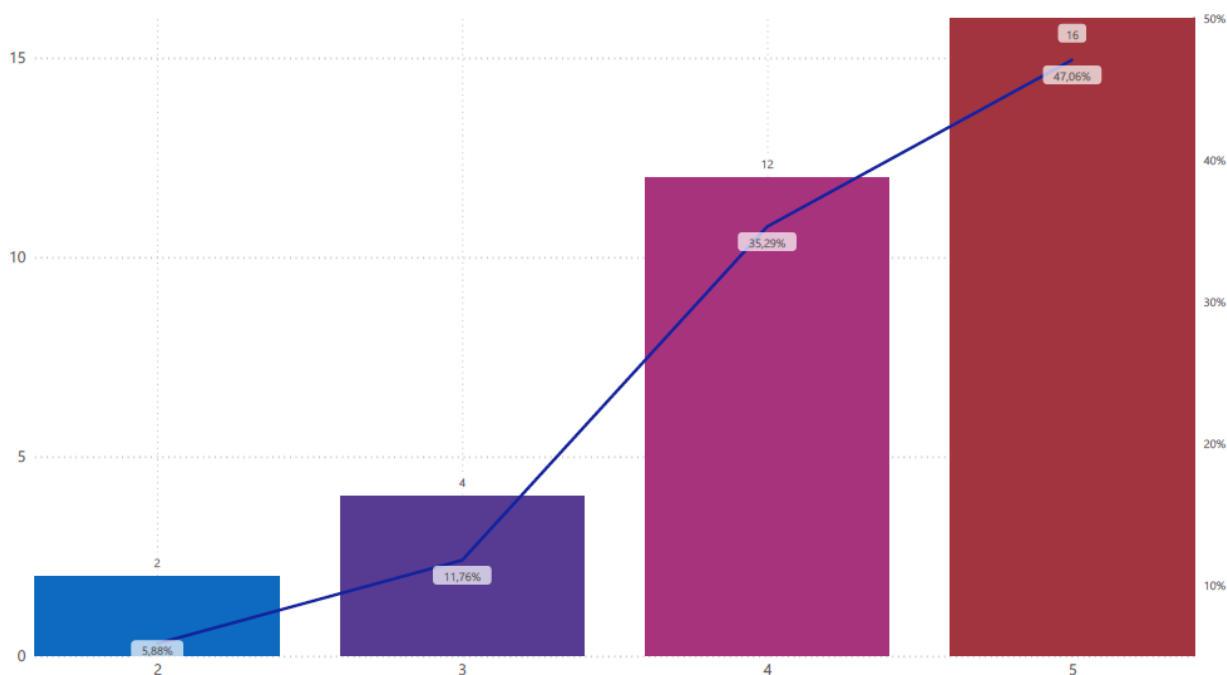
No Quadro 8 estão representados os aspectos pela ordem em que a pesquisa os avaliou e não pela sua ordem de importância.

5.2.1 Análise da Articulação e Supervisão

A percepção dos respondentes demonstra uma tendência positiva na avaliação da articulação e supervisão do Programa, é verificado que cerca de 82% dos respondentes deram uma nota entre 4 e 5, sendo assim ficando com uma nota média de 4,24. A articulação e supervisão do Programa Inova RS é de responsabilidade da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia conforme descrito em seu Decreto,

sendo assim o órgão está sendo avaliado em suas competências de coordenação desta política pública. Os 18% restantes expressam não estar totalmente satisfeitos, logo sua postura deverá chamar a atenção dos gestores.

Gráfico 3: Indicador de Efetividade na Articulação e Supervisão do Programa Inova RS



1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito; 3 - Indiferente ; 4 - Satisfeito ; 5 - Muito satisfeito
Fonte: Esta pesquisa

A articulação está vinculada ao movimento que acontece no Inova RS é importante porque ele é base na lógica da governança, e Simone Stülp (Atual Secretária de Inovação) e Alsones Balestrin (Secretário de Inovação 2022- 2023) explicam sobre a finalidade do Inova RS e quem está envolvido nesta política na entrevista a seguir:

“É de você constituir um ecossistema de inovação, que possa ter a quádrupla hélice funcionando no nosso Estado... Os diferentes atores conectados em uma visão de futuro, quais estratégias iremos atuar, quais áreas iremos buscar, aquilo que vai nos impulsionar para frente, quais são esses atores fundamentais nesta construção, é o poder público nas suas diferentes esferas, o setor produtivo com as empresas, nós temos também as Universidades na Academia então que entram com a questão do conhecimento e a Sociedade Civil que têm as suas demandas que é para

elas que todo este **movimento** acontece.” (informação verbal)¹¹ (Grifos nossos)

“Na história como um todo as Universidade sempre ficaram um pouco isoladas, eu diria, trabalhando de forma individual, por outro lado a gente via as empresas também tentando fazer o melhor, mas um tanto isoladas lutando pelos seus próprios recursos, entende-se, e o governo também olhando de longe cada uma dessas hélices né, cada uma dessas entidades, cada pá para um lado tentando fazer o melhor possível mas isso funcionou no século passado, mas no século XXI as modernas sociedades, especialmente os ecossistemas de inovação de classe mundial, começamos ver isso lá na Califórnia em Silício, na Itália, na Europa, de forma em geral, aqueles ambientes vibrantes de inovação né. Eles são ambientes onde existe uma aproximação muito forte entre governo, academia e as empresas, isso de fato é algo recente ainda, e mais recente ainda no Brasil, e eu acredito que o Estado do Rio Grande do Sul está dando exemplo hoje, do case no Brasil e tem políticas públicas para isso. Quando a gente faz o programa INOVA RS, a essência do programa INOVA RS é trabalhar em oito regiões, embora que estas regiões elas tenham sua capacidade de articulação entre as três hélices né público, academia e governo, e governo bancando isso, investindo em política pública, construindo uma mesa de governança, e é bacana quando a gente vai no interior e participa da mesa de gestão do programa INOVA e a gente vê lá prefeito, os reitores das Universidades, a gente vê empresários trabalhando sempre com uma visão digamos assim compartilhada de transformar a sua região, uma dinâmica né de um ecossistema mais vibrante e é fundamental para eles acolherem os seus jovens e não deixar os talentos migrarem.” (informação verbal)¹²

Logo, é papel da Secretaria articular de modo que todos os atores ajam em conjunto. Segundo Farah (2001, p.121), a articulação no setor público tem um papel importante pela mudança no padrão de construção das políticas, que estão envolvendo diferentes atores, ou seja, os arranjos institucionais estão se modificando, o que promove articulações intersetoriais, intergovernamentais, resultando em uma modificação do Estado como o único responsável nas políticas públicas.

Deste modo, é necessária uma articulação que promova uma comunicação aberta, com respeito, escuta ativa, análise de novas demandas porque é importante que exista um elo entre os atores, e que sejam definidas as atribuições de cada um, com os seus papéis e escopos aninhados. A estratégia de articulação precisa trazer envolvimento e clareza para os atores, para que haja um engajamento, pois precisam se sentir incluídos e entender a sua relevância neste Programa.

A articulação pode ser utilizada como um instrumento para colaborar no planejamento de uma política pública, para que os envolvidos estejam na mesma

¹¹ SIMONE STÜLP: depoimento [fev. 2023]. Entrevistadora: Nara Sarmiento. Entrevista concedida ao projeto RS Podcast, episódio: Diálogo RS: Os frutos do INOVA RS.

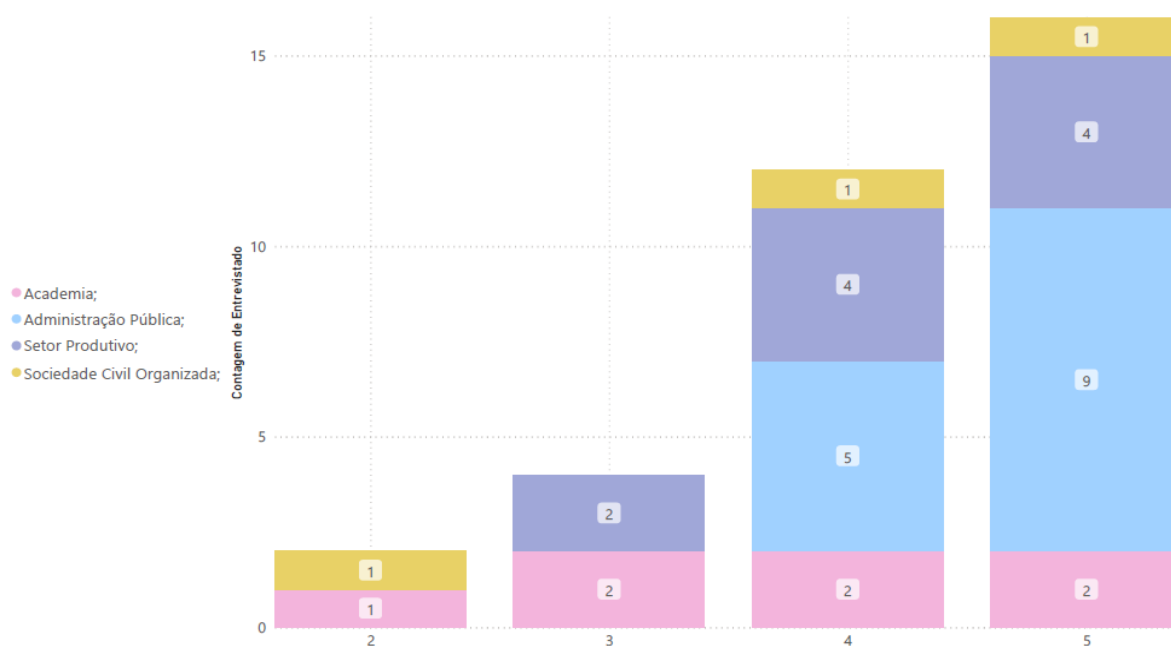
¹² ALSONES BALESTRIN. Depoimento [nov.2022]. Entrevistadora: Nara Sarmiento. Entrevista concedida ao projeto RS Podcast, episódio: Diálogo RS: Como o RS se tornou o estado mais inovador do país.

direção em conformidade com os objetivos a serem alcançados. Segundo Miranda e Tibúrcio (2008) descreve o objetivo da articulação:

A chave para a articulação de políticas públicas se encontra em dois elementos fundamentais: compartilhar informação e sincronizar ações. Desta maneira, busca-se, por um lado, evitar a duplicação de esforços e, por outro, um maior impacto no desenvolvimento de atividades articuladas e sincronizadas. (MIRANDA; TIBÚRCIO.2008, p 9)

A Secretaria torna-se um articulador entre estes atores, possibilitando parcerias estratégicas, entre organizações do setor privado e academia, adaptando os seus objetivos conforme as demandas dos integrantes. Segundo o Livro do Inova (2022, p.12) um dos obstáculos encontrados no Estado era “Baixa eficiência na articulação da academia com o setor produtivo e com governos”, ou seja, este era uma dificuldade do Estado em integrar estas organizações, mas como demonstrando a percepção dos envolvidos no Inova RS é positiva, e podemos compreender que as ações realizadas pela Secretaria de Inovação estão trazendo bons resultados. Sendo assim, a articulação é peça chave, e uma avaliação positiva sobre este conceito, demonstra que há um envolvimento pela Secretaria de esforços para que o Programa tenha efetividade.

Gráfico 4: Indicador de Efetividade na Articulação e Supervisão por Setor Econômico do Programa Inova RS



1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito ; 3 - Indiferente ; 4 - Satisfeito ; 5 - Muito satisfeito

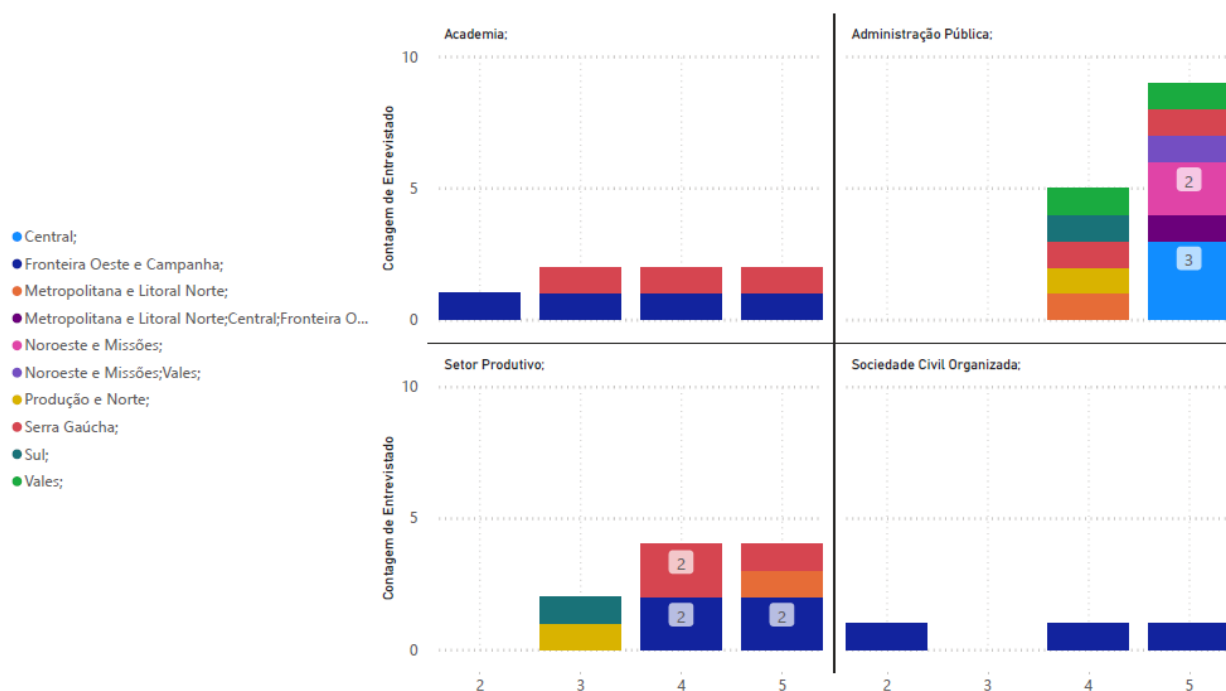
Fonte: Esta pesquisa

O segundo conceito que também está incluído no indicador é a supervisão do Programa, que é uma competência da Secretaria de Inovação. A supervisão de uma política pública tem como objetivo realizar o monitoramento e o controle na fase de implementação, visando através das informações identificados prestar um suporte para os envolvidos, e realizar os ajustes necessários. No Programa Inova RS torna-se importante que a Secretaria verifique e acompanhe as ações realizadas para que atendam ao alinhamento pré-definido.

A supervisão precisa avaliar novos caminhos caso seja necessário, colocando como seu alicerce a melhoria contínua, pois o Programa ainda está no seu desenvolvimento pode ter alterações. Logo, a supervisão é uma etapa importante, sendo o elo entre a formulação e a implementação, assegurando que o Programa seja executado conforme o planejado, e relevante na governança da política, pois há uma análise dos resultados e um diálogo com os atores envolvidos.

O Gráfico 4 é dividido por setores e demonstra que a autoavaliação da Administração Pública é positiva, com nota 4 e 5. Os outros setores não tiveram a mesma percepção, isto demonstra que pode haver uma falha na comunicação, uma incompreensão dos objetivos, dos projetos e da política em si, sendo necessário repensar métodos para que tragam mais clareza aos envolvidos e a participação, atualmente tem-se a Mesa, reuniões, eventos, visitas, mas repensar de que forma ser mais efetivo nesta relação.

Gráfico 5: Indicador de Efetividade na Articulação e Supervisão por Setor Econômico e Região do Programa Inova RS



1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito ; 3 - Indiferente ; 4 - Satisfeito ; 5 - Muito satisfeito
 Fonte: Esta pesquisa

Analisando o indicador ramificado por setor e região é possível notar que a região que recebe notas baixas é a Fronteira Oeste e Campanha, Sul, Serra Gaúcha e Produção e Norte sendo possível identificar uma diversificação de percepções mesmo dentro dos próprios setores e regiões, por exemplo, na academia 4 instituições da Fronteira Oeste deram notas diferentes, assim como a Sociedade Civil Organizada, isto demonstra que não há uma unanimidade. É importante ressaltar que uma percepção altamente positiva não significa que não haja melhorias para o Programa, mesmo em programas bem avaliados, é sempre importante buscar aperfeiçoamentos e ajustes para aprimorar ainda mais a articulação e supervisão das políticas de inovação, visando maximizar os resultados alcançados e impulsionar ainda mais o desenvolvimento do ecossistema de inovação regional.

5.2.2 Coordenação de Ações Institucionais e Práticas dos Atos Administrativos

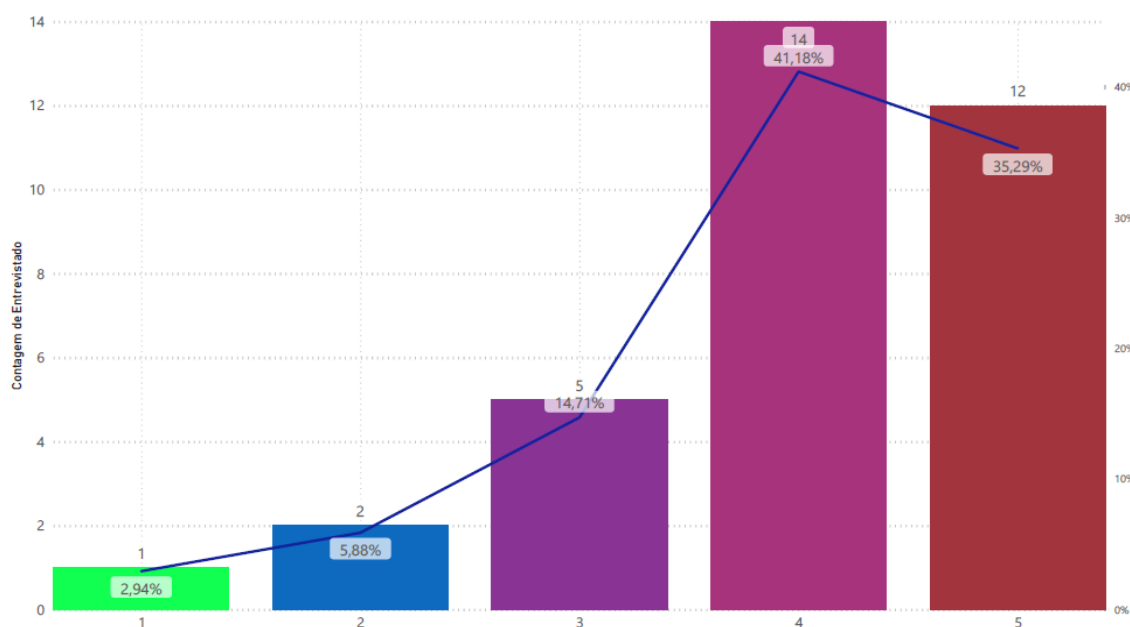
A percepção dos respondentes sobre este indicador apresenta uma tendência positiva, porém nota-se uma difusão das respostas sem uma unanimidade. O indicador está apontando a Secretaria de Inovação que é responsável por realizar

estas ações administrativas. Neste indicador é possível interpretar as funções administrativas que são: planejamento, organização, direção e controle, essas atividades são fundamentais para o funcionamento, e precisam estar integradas para que seja possível verificar os efeitos.

No Programa Inova RS, os objetivos e finalidades da política estão descritos no Decreto que o institui, e identifica-se de forma clara no discurso de quem faz parte do Programa, que o propósito está bem alinhado conforme Chefe da Divisão de Ecossistemas de Inovação (2023):

“Apoiar o desenvolvimento do Estado a partir da inserção da inovação, e a inovação a partir de projetos intensivos em tecnologia e conhecimento, diretamente conectado a cadeia produtiva dessas regiões, de modo que melhorem as condições dos cidadãos desses ecossistemas, a nossa ambição é realmente levar a inovação além do discurso, e aí as ações com concretude para todo o Estado, de modo que o interior se sinta também contemplado né, a gente costuma dizer que a inovação aqui no Estado do Rio Grande do Sul ela muitas vezes é associada a Região Metropolitana e a Região da Serra Gaúcha, mas ela não se limita, e não deve se limitar a estas duas, ela deve estar presente também no Pampa, nas Missões, na Região Sul, na Região Central, e como eu falei né, para isso acontecer isso deve partir das regiões entender que elas pertencem a esta localidades, e que elas têm um papel de contribuir para o avanço disso tudo, e nós somos agentes indutores para isso acontecer.” ((informação verbal)¹³

Gráfico 6: Indicador de Efetividade nas Ações Institucionais e Práticas dos Atos Administrativos do Programa Inova RS



1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito ; 3 - Indiferente ; 4 - Satisfeito ; 5 - Muito satisfeito

Fonte: Esta pesquisa

¹³ Entrevista concedida por: CHEFE DA DIVISÃO DE ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO. Entrevista I. [jun.2023]. Entrevistadora: Iasmin Oliveira Guimarães. Porto Alegre, 2023. 1 arquivo mp3 (30 min.)

O Gráfico 6, aponta que existe uma tendência positiva, porém diferente da percepção sobre a articulação e supervisão, nas práticas dos atos administrativos é demonstrada uma diminuição de respondentes muito satisfeitos, além do que 23% avaliam que este quesito deve ser discutido pelos gestores.

Sendo assim, demonstra que o seu propósito está sendo seguido que é o avanço das regiões sobre os moldes da quádrupla hélice, através da divisão dos recursos financeiros é possível identificar que a Secretaria envolveu recursos ao contratar os Gestores de Inovação e Tecnologia (GITs) que tornar-se peças fundamentais para apoiar na direção dos projetos e demandas das localidades, estando mais próximas as organizações envolvidas.

Segundo o Chefe da Divisão de Ecossistemas de Inovação (2023):

“Papel de assessorar a Secretaria e as regiões com orientações sobre como construir estes projetos, organizar rotinas de trocas de práticas entre estes Gestores de Inovação e Tecnologia, orientar estas lideranças sobre eventuais dúvidas sobre como apoiar os gestores, como participar efetivamente, como inscrever projetos em nossos Editais de fomento ao desenvolvimento de projetos de inovação, organizar uma série de oficinas com estas lideranças e prospectar parcerias nacionais e internacionais para apoiar os ecossistemas, prover consultorias, enfim, uma série de ações estratégicas.” (informação verbal)¹⁴

Segundo Casado e Filho (2019) descrevem o conceito de atos administrativos:

Segundo Meirelles (2010) pode-se conceituar ato administrativo como toda manifestação unilateral de vontade da Administração Pública que, agindo nessa qualidade, tenha por fim imediato adquirir, resguardar, transferir, modificar, extinguir e declarar direitos, ou impor obrigações aos administrados ou a si própria. (CASADO; FILHO; apud MEIRELES, 2019, p. 10)

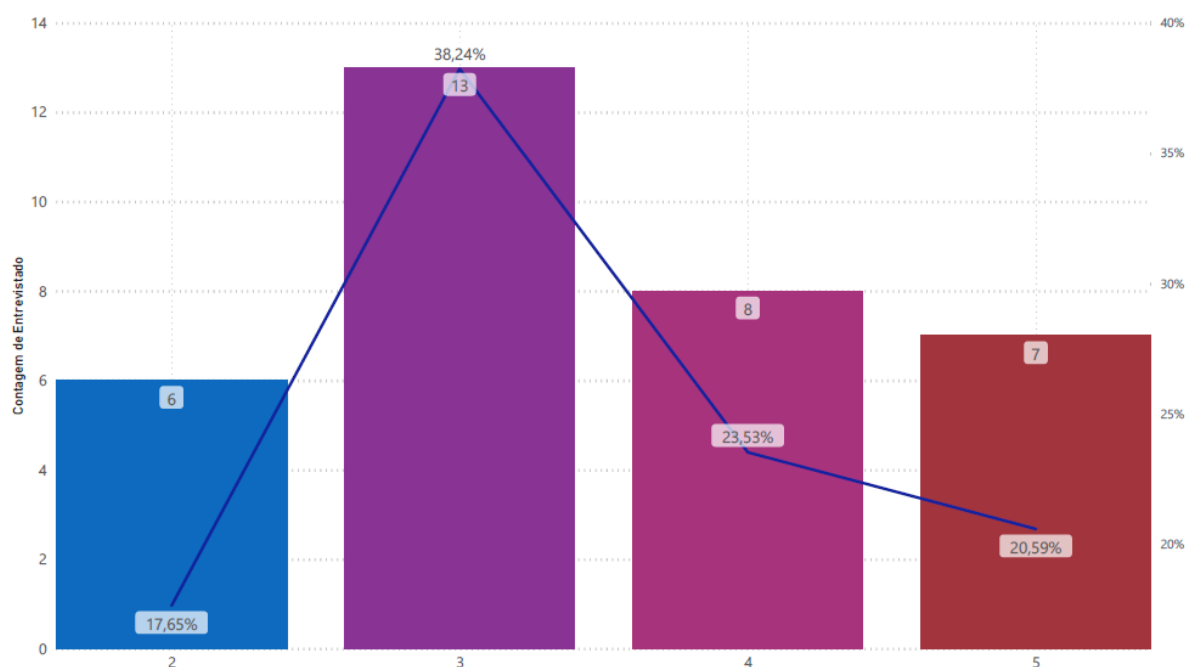
Tão importante como medir como está a percepção das ações institucionais e práticas dos atos administrativos que diz muito sobre o papel da Secretaria, está também a percepção de qual o nível de envolvimento com o movimento da quádrupla hélice que é o próximo aspecto a ser analisado.

5.2.3 Envolvimento na quádrupla hélice

Este indicador aponta a percepção dos atores da quádrupla hélice sobre o seu envolvimento.

¹⁴ Entrevista concedida por: CHEFE DA DIVISÃO DE ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO. Entrevista I. [jun.2023]. Entrevistadora: Iasmin Oliveira Guimarães. Porto Alegre, 2023. 1 arquivo mp3 (30 min.)

Gráfico 7: Indicador de Efetividade no Envolvimento da Quádrupla Hélice no Programa Inova RS



1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito ; 3 - Indiferente ; 4 - Satisfeito ; 5 - Muito satisfeito
 Fonte: Esta pesquisa

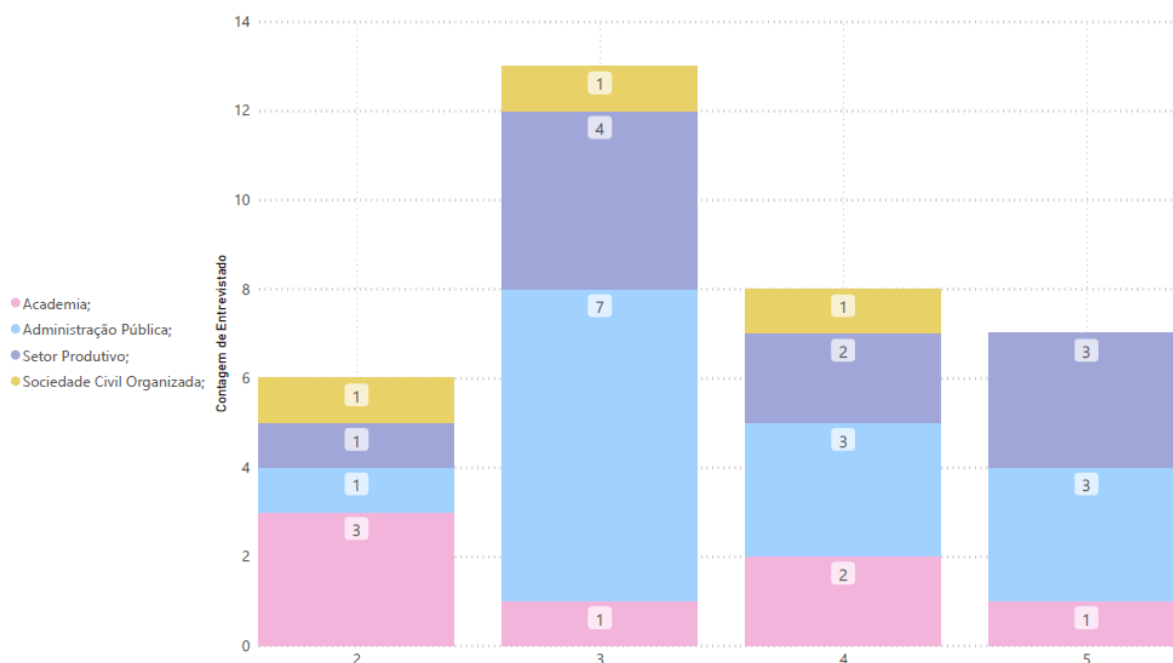
A percepção dos respondentes sobre o envolvimento dos atores da quádrupla hélice tem uma tendência mediana, havendo uma variação na percepção. Porém é nítido que a compreensão da maioria é de uma efetividade regular. O envolvimento das organizações é um dos objetivos do Programa, porque o Inova busca construir ecossistemas regionais de inovação com estes atores envolvidos, cada um com os seus conhecimentos técnicos e colaborando para o desenvolvimento das regiões. O envolvimento da quádrupla hélice é uma responsabilidade da Secretaria, em conjunto com os Gestores de Inovação e Tecnologia pois estes precisam articular de forma eficiente para que atores, que são voluntários estejam interessados e motivados para integrarem o Programa, para isso é necessário que haja uma forma eficiente de que as suas opiniões, projetos e demandas serão absorvidos.

Sendo assim, o envolvimento dos atores da quádrupla hélice é uma responsabilidade dos GITs que coordenam esta relação, mas também tem que se levar em consideração a disponibilidade de envolvimento por parte das organizações que podem em certa medida não quererem se envolver. A importância da quádrupla hélice para o Inova RS está em seus projetos que estão relacionados, e que a colaboração pode desenvolver resultados consistentes, pois mesmo que não sejam

abertos Editais tem-se grupos de trabalhos engajados em uma nova perspectiva. A escolha de utilizar a quádrupla hélice foi bastante discutida e comparada com outras políticas no mundo e no Brasil, no qual visto os seus pontos positivos para o objetivo final do Programa, esta aproximação tem benefícios para a política, conforme Chefe da Divisão de Ecossistemas de Inovação (2023):

“Não há um consenso de que existem estes indicadores para avançar com os ecossistemas locais e regionais, nem que utilizar esta divisão de agentes ou aquela, não há um consenso, algumas estratégias, está de hélices ela diálogo com o RIS3, mas com outros frameworks trazidos por pesquisadores como Elias Caraines, que é da Universidade de George Washington e trabalha com hélices desde a década acho que de noventa, e têm projetos em diversas localidades, onde a gente viu que houve um avanços assim, resolveu experimentar, era algo que também de certa forma dialogava com o que estava acontecendo em Porto Alegre no Pacto Alegre. No Pacto Alegre não tem esta divisão explícita de hélices, mas eles mobilizam os agentes a partir disto também, deste framework, então conversava, e a gente viu que no diálogo com os agentes, eles conseguiam compreender bem, quando a gente traduzia a partir deste entendimento, então nos facilitou a operacionalização, e o engajamento que é algo primordial para a gente conseguir executar as atividades neste tipo de projeto.” (informação verbal)¹⁵

Gráfico 8: Indicador de Efetividade no Envolvimento da Quádrupla Hélice por Setor Econômico no Programa Inova RS



1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito ; 3 - Indiferente ; 4 - Satisfeito ; 5 - Muito satisfeito
Fonte: Esta pesquisa

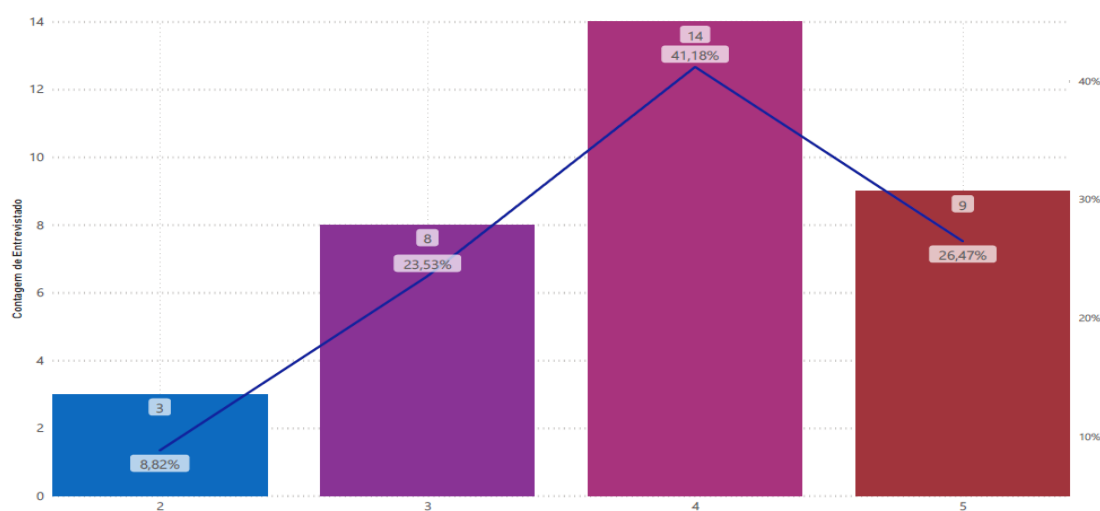
¹⁵ Entrevista concedida por: CHEFE DA DIVISÃO DE ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO. Entrevista I. [jun.2023]. Entrevistadora: Iasmin Oliveira Guimarães. Porto Alegre, 2023. 1 arquivo mp3 (30 min.)

Na análise da percepção do envolvimento por setores, identificamos que há uma variação nas respostas e que não se tem uma unanimidade, porém a Administração Pública também representa uma grande parte de notas regulares, o que demonstra que há um caminho para a melhoria no envolvimento seja por uma ação efetiva do Estado nesta aproximação, motivando mais as organizações e um descontentamento por parte de alguma falta de envolvimento dos atores regionais. Por um outro lado, quando analisamos os respondentes da academia e setor produtivo e sociedade civil há uma ramificação de percepções, e este envolvimento pode ter uma nota regular por uma possível falta de abertura do Estado, para as pautas destas organizações, diminuindo o seu envolvimento conseqüentemente, pois é uma política que tem que ser desenvolvida por quatro mãos, e todos tem que se sentir relevantes, com um ambiente aberto.

5.2.4 Impulsionamento do Desenvolvimento Econômico e Social

Este indicador é uma análise do objetivo do Programa Inova RS. O desenvolvimento econômico pode ser compreendido através da criação de empregos, que possivelmente serão criados com o apoio ao empreendedorismo incentivado pelo Programa, o aumento da produtividade, competitividade, infraestrutura das regiões desenvolvimento produtos e serviços com maior qualidade, o crescimento econômico sustentável através de projetos com ações ligadas a sustentabilidade para que preservam o meio ambiente, a sociedade.

Gráfico 9: Indicador de Efetividade no Impulsionamento do Desenvolvimento Econômico e Social do Programa Inova RS



1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito ; 3 - Indiferente ; 4 - Satisfeito ; 5 - Muito satisfeito

Fonte: Esta pesquisa

A percepção dos respondentes com relação a efetividade no desenvolvimento econômico e social tem uma tendência positiva. Sendo assim o desenvolvimento econômico do Programa Inova RS se demonstra através dos projetos que tem como objetivo desenvolver as regiões economicamente, trazendo mais turistas, circulando mais pessoas e conhecimento.

O Gráfico 9, demonstra que há uma tendência positiva, e pode se notar que $\frac{1}{4}$ dos respondentes estão muito satisfeitos, 41% estão satisfeitos, e o restante (31%) não percebem a evolução do desenvolvimento econômico e social do Programa.

Este indicador, está vinculado aos projetos impulsionados pelo Inova RS, não necessariamente estão relacionados com o amplo conceito de desenvolvimento econômico.

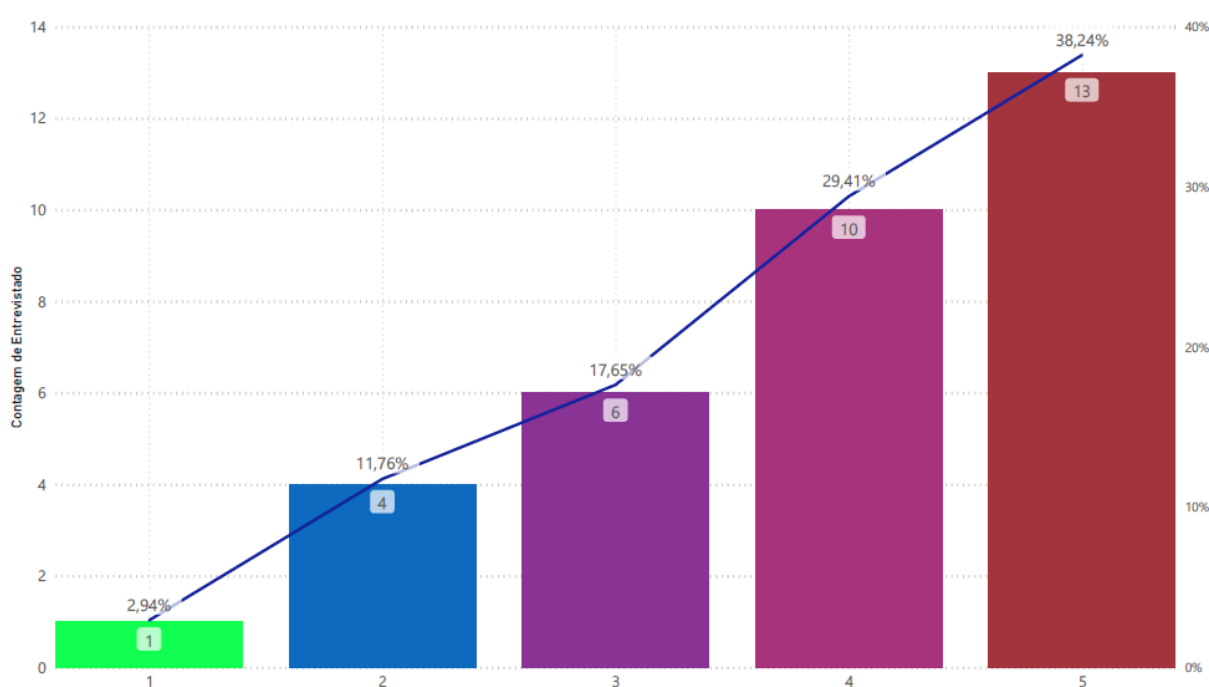
O ideal seria medir o desenvolvimento social, que não está no nosso espectro investigativo. No entanto, pode ser analisado como os impactos desse Programa na sociedade e na melhora das desigualdades nas regiões, sendo pela redução da pobreza, aumentando os índices de desenvolvimento humano, índices de ensino, pois com uma política de inovação que incentiva o conhecimento, mas recursos são investidos nesta área possibilitando um maior acesso à educação, nota-se projetos voltados para a área da saúde buscando um avanço neste tema e melhora no bem-estar das pessoas.

O desenvolvimento econômico e social relacionado com o Programa Inova RS, está ligado à governança, pois os setores definidos para o investimento de forma estratégica, estão com base nas demandas reais daqueles locais. Sendo assim, há uma governança descentralizada que fortalece este desenvolvimento, pois os atores conseguem entender as demandas e repassarem para a gestão. Como possíveis motivos para uma insatisfação na governança da política pública de inovação seria a falta de representatividade, ausência de diálogo com alguns atores, desalinhamento de interesses, falta de recursos entre outros que impactam a percepção de governança visto aos objetivos desenhados para o Inova RS, que busca um desenvolvimento econômico e social do Estado do Rio Grande do Sul. O indicador demonstra que os investimentos realizados na inovação, ciência, tecnologia e empreendedorismo ainda tem potencial de melhora, mesmo que já apresente uma percepção positiva pelos respondentes.

5.2.5 Métodos de avaliação do programa

A avaliação pode ser compreendida como um instrumento de apoio para a tomada de decisão, no qual os avaliadores irão analisar os resultados do Programa e entender quais ações precisam tomar conforme o sucesso ou fracasso daquela política, entendendo se é necessário mais tempo e novas vertentes a serem desenvolvidas. A avaliação das políticas públicas pode ter diferentes focos de necessidade, no qual a avaliação pode ser realizada em diferentes fases da política ou partes, seja na avaliação de serviço, governança, planos com o objetivo final da avaliação a prestação de contas, melhor intervenção, gerar conhecimento e aprendizado para que em novas políticas não sejam cometidos os mesmos erros e realizados os acertos, entre outros objetivos da avaliação.

Gráfico 10: Indicador de Efetividade na Avaliação do Programa Inova RS



1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito ; 3 - Indiferente ; 4 - Satisfeito ; 5 - Muito satisfeito

Fonte: Esta pesquisa

A percepção dos respondentes demonstra uma tendência positiva sobre a avaliação do Programa, que é uma competência da Secretaria de Inovação. A nota média deste indicador ficou em 3,88 que demonstra uma baixa em comparação com o indicador de articulação e supervisão, no qual tem uma percepção maior de efetividade pelos atores envolvidos no Programa. No qual 67% dos respondentes

estão muito satisfeitos e satisfeitos, e o restante se identifica como indiferente ou insatisfeito, demonstra um ponto de atenção. A avaliação é uma das fases do ciclo de políticas públicas, no qual inicia-se pela agenda, permeando outras etapas até chegar a avaliação.

Na análise do indicador de efetividade da avaliação por setor e estrutura institucional identificamos uma variação de percepções. Conforme Draibe (2001) podemos compreender o campo de políticas públicas como algo não unânime e que tem as suas variações pois estamos analisando algo volátil.

As políticas e os programas também têm, em contrapartida, carne e osso, melhor, têm corpo e alma. São decididas e elaboradas por pessoas, são dirigidas às pessoas ou ao seu habitat, são gerenciadas e implementadas por pessoas e, quando isso ocorre, são avaliadas também por pessoas. Ora, as pessoas ou os grupos de pessoas que animam as políticas, fazem-no segundo seus valores, seus interesses, suas opções, suas perspectivas, que não são consensuais, nem muito menos unânimes, como sabemos. Ao contrário, o campo onde florescem as políticas e programas pode ser pensado como um campo de força, de embates, de conflitos, que se sucedem e se "resolvem" ao longo do tempo.(DRAIBE, 2001, p. 26)

Conforme o Livro do Inova (2022) uma das ações de avaliação seria os eventos realizados anualmente com todos os integrantes do Inova RS, isto é uma avaliação interna e que demonstra um parecer sobre os resultados, e diálogo entre os envolvidos, e possivelmente é um dos itens levados em consideração para a tendência positiva da avaliação. Na entrevista realizada com o Chefe da Divisão de Ecossistemas de Inovação abordou como seria realizada a avaliação do Inova RS, e trouxe este apoio com uma avaliação externa para entender a efetividade do Programa. Isto demonstra que é identificado dentro do Programa a necessidade de uma avaliação externa que disponibilize dados que serão utilizados para nortear as decisões do Programa:

“Uma pesquisa que a gente está realizando com apoio do Departamento de Economia e Estatística pra gente lançar mão de alguns indicadores, de modo que a gente realize algum acompanhamento né, para ver se isso que a gente está fazendo está levando a gente algum lugar de fato, ou se são coisas aleatórias que não estão de modo geral nos auxiliando neste nosso objetivo que foi desenhado ali nas diversas visões de futuro, então a gente precisa de fato acompanhar e ver esta efetividade. “ (informação verbal)¹⁶

Sendo assim, há projetos e ações por parte da Secretaria para que a avaliação do Programa seja eficaz. Por ser uma política recente que está se estruturando, ainda

¹⁶ Entrevista concedida por: CHEFE DA DIVISÃO DE ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO. Entrevista I. [jun.2023]. Entrevistadora: Iasmin Oliveira Guimarães. Porto Alegre, 2023. 1 arquivo mp3 (30 min.)

tem melhorias que podem ser realizadas em seus processos, porém é nítido que a Secretaria está em busca de aprimoramento em seus discursos e interações.

Deste modo, é necessário compreendermos que terão variações de opiniões, mas que mesmo assim, temos que analisar o porquê alguns tiveram uma percepção positiva pelos métodos que a Secretaria aplica, pelo diálogo aberto e reuniões de alinhamentos que ocorrem em suma maioria de forma híbrida e online conforme os resultados da entrevista, isto pode ser um fator que para alguns é importante estar mais próximo mais agendas presenciais e alinhamento sobre as entregas para que possam melhor os projetos em andamento.

5.2.6 Transparência e Controle Social dos Recursos

A percepção dos respondentes tem uma tendência positiva sobre a transparência dos recursos e controle social. Este indicador está aplicado para as competências do Comitê Estratégico e Comitê Técnico que tem esta responsabilidade conforme o decreto do Inova. A transparência em um Programa, pode ser entendida em como a governança informa os seus processo e ações, o meio em que disponibiliza, que precisa ser de fácil acesso e compreensão, o quanto o Programa demonstra os seus resultados para com a sociedade, em uma relação de confiança, abertura estratégica.

Gráfico 11: Indicador de Efetividade na Transparência e Controle Social dos Recursos do Programa Inova RS



1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito ; 3 - Indiferente ; 4 - Satisfeito ; 5 - Muito satisfeito
 Fonte: Esta pesquisa

O Gráfico 11, demonstra uma tendência mediana, embora os respondentes satisfeitos e muito satisfeitos sejam a maioria, os indiferentes e os que mostram certa insatisfação são muito relevantes. Vale a pena lembrar que o tema da transparência é motivo de crítica de muitos segmentos da sociedade. Claro que este é um valor constitucional da administração pública e pode se transpor ao “sigilo” que rege o trabalho no setor privado. Mas esta avaliação diz sobre a desconfiança na gestão de recursos públicos. Para tanto este indicador deve ser sempre acompanhado pelos gestores.

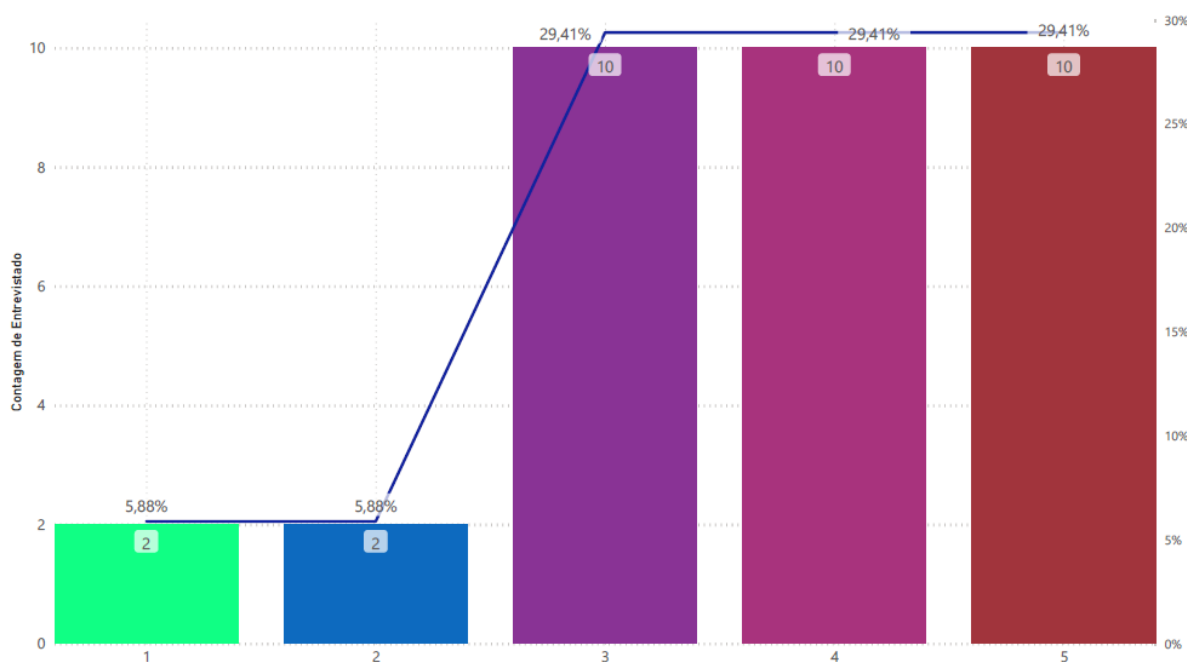
Embora estudos sobre o programa reportem a disponibilidade de uma boa quantidade de informações em seus sites oficiais, alguns dados de recursos repassados por Programa não estão disponíveis online, mas quando solicitados à Secretaria foram enviados. Deste modo, a uma aberta de informações que podem ser compartilhadas com a sociedade, demonstrando um nível de transparência.

Em se tratando do Controle Social, não temos como afirmar que esta percepção seja a mais acertada. Não medimos os mecanismos existentes ou não presentes. O controle social serve para que a sociedade possa fiscalizar a aplicação de recursos financeiros nas políticas públicas para que cumpram com os seus objetivos e atendam ao bem coletivo. Estes dados para o controle social podem estar disponíveis nas plataformas de transparência, no caso do Inova é possível identificar dados financeiros através do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE), seja com os portais de transparência de dados abertos.

5.2.7 Projetos Realizados através dos Editais

Os Editais são instrumentos para dinamizar a governança neste Programa, ou seja, tem um papel de suma relevância para que projetos saiam do papel.

Gráfico 12: Indicador de Efetividade nos Projetos Realizados através dos Editais do Programa Inova RS



1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito ; 3 - Indiferente ; 4 - Satisfeito ; 5 - Muito satisfeito

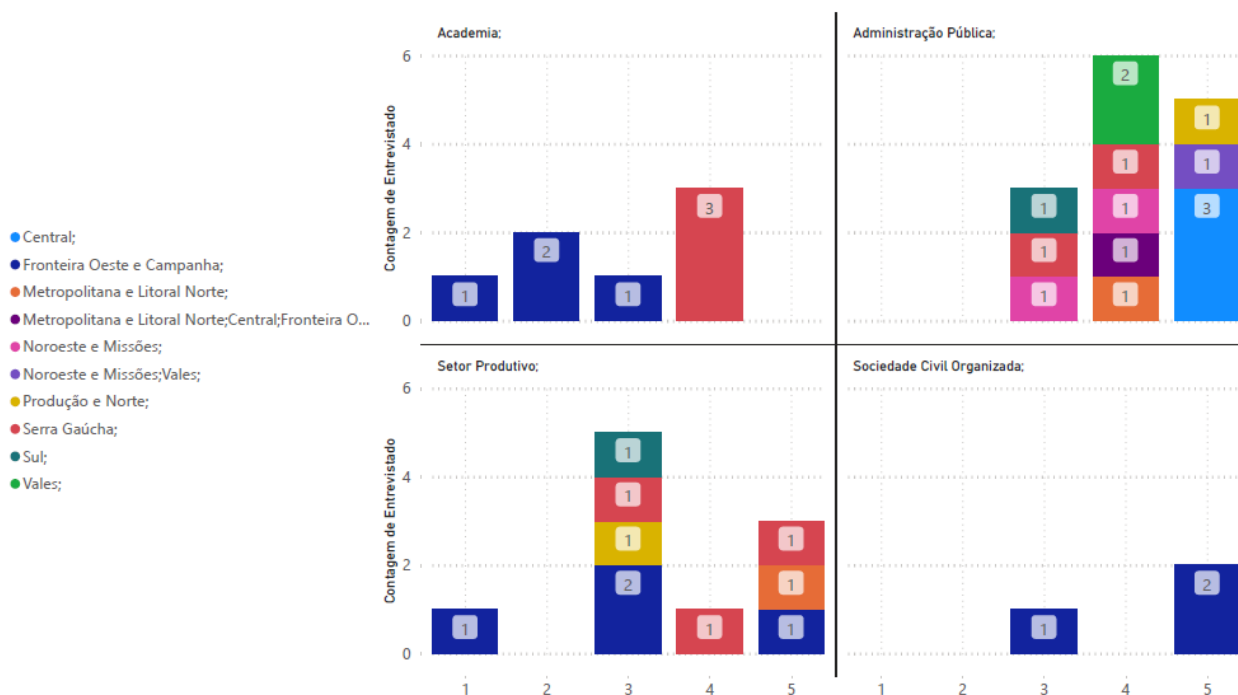
Fonte: Esta pesquisa

A percepção dos respondentes sobre a eficiência dos projetos realizados por meio dos Editais demonstra uma tendência positiva, ao mesmo tempo em que tem opiniões opostas aos resultados e impactos destes Editais.

A Secretaria de Inovação na implementação do Inova, realiza a gestão por Editais convidando as organizações da quádrupla hélice para participarem. Nos Editais o valor é repassado para ICTs que fazem parte do setor academia, porém fica condicionada a participação de pelo menos mais uma organização que faça parte do setor produtivo neste projeto.

É responsabilidade da Secretaria, desenvolver o Edital através do planejamento estratégico, temáticas de interesse, público-alvo, elaboração e divulgando este documento para com que tenha um grande poder de circulação, além receber as propostas, avaliar esses projetos e por fim selecionar e divulgar o resultado, lembrando que ainda mantém as competências de articulação, supervisão e avaliação destes Editais. Entretanto, quando é realizada a gestão por Editais em um Programa, acaba passando uma parcela da responsabilidade sobre os resultados para os outros atores, e o Estado fica responsável pela regulação deste Edital.

Gráfico 13: Indicador de Efetividade nos Projetos Realizados através dos Editais por Setor Econômico e Região do Programa Inova RS



1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito ; 3 - Indiferente ; 4 - Satisfeito ; 5 - Muito satisfeito

Fonte: Esta pesquisa

Conforme o Gráfico 13, demonstra que entre os setores respondentes a Administração Pública tem uma percepção positiva. A academia também tem uma percepção positiva, porém é importante marcar que ela é a grande beneficiária dos recursos, mesmo sabendo que sua função requer elaborar projetos e apresentar relatórios. Já o setor produtivo, aparece bastante indiferente, inclusive este é um ponto que pode ser discutido. O outro segmento, a sociedade civil, parece estar muito satisfeita.

Lembramos que a gestão utilizando chamadas específicas “Editais” não é um modo equitativo de distribuição de recursos.

A região que apresenta uma percepção mais baixa da efetividade é a Fronteira Oeste e Campanha, e isto pode ter relação por ela não ter sido beneficiada em nenhum Edital. Esta região tem projetos desenvolvidos com recursos humanos, mas não teve repasse financeiro.

O Quadro 9 é um resumo fornecido pela Secretaria que ilustra a distribuição de recursos e em quais projetos estão sendo aplicados. Se destaca que a dinamicidade, quando se trata de Editais, requer a expertise na elaboração de projetos, daí as

universidades são beneficiárias diretas. No entanto, há uma grande diversidade de projetos em diversas áreas e este é reconhecidamente um grande feito dentro do Programa, levando em conta que cada região tem capacidades locais diferentes.

Apontamos para a grande diferença em valores. há projetos de menos de R\$ 50.000,00 Reais e outros com quase R\$ 1.000.000,00 Reais, este é outro aspecto que deve ser tratado, pois revela uma grande desigualdade regional. Ainda este é um desafio dentro da gestão pública.

Quadro 9 - Dados dos Editais do Programa Inova RS

Edital	ICTs	Nome completo	Região	Título do Projeto	Área de Atuação	Valor Pago
Edital 01/2020	UNIVATES	Universidade Do Vale Do Taquari	Vales	Implementação de uma ferramenta tecnológica para ensaio clínico com telepsicoterapia e telepsicoeducação para o comportamento suicida e transtornos do afeto negativo em tempos de distanciamento social pela COVID -19	Saúde Pública e Conscientização	R\$ 144.745,36
Edital 01/2020	FEEVALE	Universidade Feevale	Metropolitana e Litoral Norte	Rede colaborativa para o desenvolvimento de ventiladores COVID-19	Saúde	R\$ 143.966,02
Edital 01/2020	UCS	Universidade De Caxias Do Sul	Serra e Hortênsias	Criação de um modelo de inteligência artificial para previsão e identificação de infecções por SARS-COV-2 considerando testes RT-PCR e sorologia IGG e IGM	Inteligência Artificial Covid 19	R\$ 148.945,80
Edital 01/2021	URI	Universidade Regional Integrada	Central	Rastreabilidade e autenticidade do mel do Vale do Jaguari/RS	Agronegócio, Indústria 4.0,	R\$ 46.175,05

		Do Alto Uruguai E Das Missões			Tecnologias da Informação e Comunicação	
Edital 01/2021	UPF	Universidade De Passo Fundo	Produção e Norte	AGROTEC Norte	Agroindústria	R\$ 420.560,39
Edital 01/2021	UPF	Universidade De Passo Fundo	Produção e Norte	Inovação na Saúde Pública	Saúde	R\$ 54.040,00
Edital 01/2021	SETRE M	Sociedade Educacional Três de Maio	Noroeste e Missões	Rede de Controle Biológico da Região Noroeste e Missões do Rio Grande do Sul	Controle biológico	R\$ 65.519,19
Edital 01/2021	FEEVAL E	Universidade Feevale	Metropolitana e Litoral Norte	Rs Saúde Digital - Fomento ao Desenvolvimento de Soluções Inovadoras	Saúde	R\$ 230.240,00
Edital 01/2021	UCS	Universidade De Caxias Do Sul	Serra e Hortênsias	Sistema de Coleta de Dados Por Dispositivos IOT (Sensoriamento) Para Cidades Inteligentes	Cidades Inteligentes	R\$ 380.140,04
Edital 01/2021	UNIJUÍ	Universidade Regional Do Noroeste Do Estado	Noroeste e Missões	Produção de Biogás e sua Utilização em Geração Distribuída no Conceito De Smart Grids: Perspectivas e	Produção de Biogás- Agricultura	R\$ 119.287,16

		Do Rio Grande Do Sul		Desafios para Região Noroeste e Missões do Rio Grande do Sul		
Edital 01/2021	FEEVAL E	Universidade Feevale	Metropolitana e Litoral Norte	RS ³ - Conexão, Capacitação e Captação para o Ecossistema Regional de Inovação de TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação	R\$ 253.455,25
Edital 01/2021	UNISC	Universidade De Santa Cruz Do Sul	Vales	Inova + Vales: Desenvolvendo o Ecossistema Regional de Inovação	Agronegócio, Saúde e Serviços	R\$ 499.145,58
Edital 01/2021	FAHOR	Faculdade Horizontina	Noroeste e Missões	Estruturação da Demanda e Oferta de Serviços de Suporte a Inovação na Cadeia da Indústria Eletrometal Mecânica da Região Noroeste Missões do RS	Indústria eletrometal mecânica	R\$ 116.256,00
Edital 01/2021	UNIJUÍ	Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul	Noroeste e Missões	Rede de Sensores Inteligentes para o Monitoramento de Sistemas de Irrigação por Pivô Central	Agronegócio, Software e Hardware	R\$ 100.598,00
Edital 02/2022	FAHOR	Faculdade Horizontina	Noroeste e Missões	Laboratório de Inovação da Indústria Eletrometal Mecânica Da Região Noroeste e Missões do RS	Indústria 4.0:	R\$ 250.048,66

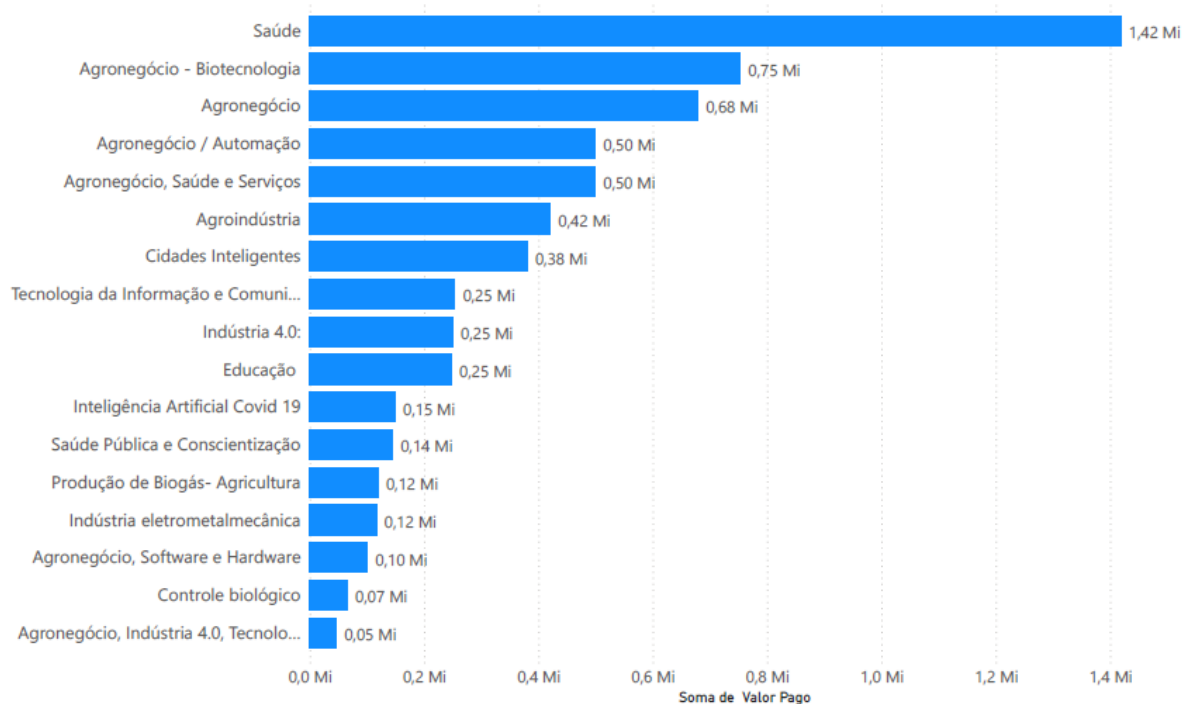
Edital 02/2022	FATRE M	Faculdade Três de Maio	Noroeste e Missões	Centro de Controle Biológico Aumentativo para Afídeos em Cereais de Inverno na Região Noroeste e Missões do Rio Grande do Sul	Agronegócio - Biotecnologia	R\$ 266.865,16
Edital 02/2022	UNIVATES	Universidade Do Vale Do Taquari	Vales	Biovalés - Centro de Análises De Compostos Bioativos dos Vales	Agronegócio - Biotecnologia	R\$ 485.919,75
Edital 02/2022	UNISC	Universidade De Santa Cruz Do Sul	Vales	Cocriação, A Estratégia para o Desenvolvimento Sustentável e Inovação Tecnológica na Região dos Vales	Agronegócio / Automação	R\$ 499.299,88
Edital 02/2022	UNIJUÍ	Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul	Noroeste e Missões	Plataforma Digital de Monitoramento de Sistemas de Irrigação	Agronegócio	R\$ 250.003,57
Edital 02/2022	UCPEL	Universidade Católica De Pelotas	Sul	HEALTHUXLAB – Laboratório de Simulação, Usabilidade e Avaliação de Tecnologias para a Saúde	Saúde	R\$ 989.644,65
Edital 02/2022	IFFAR	Instituto Federal De Educação, Ciência E	Produção e Norte	Big Push para Sustentabilidade - Unidade de Referência Científica e Tecnológica em Sistemas	Agronegócio	R\$ 428.544,00

		Tecnologia Farroupilha		Integrados de Produção Agropecuária na Região Produção e Norte		
Editais 02/2022	UFN	Universidade Franciscana	Central	Implementação da Categorização de Serviços De Alimentação na Macro Região Central do Rio Grande Do Sul	Educação	R\$ 247.550,03

Fonte: Dados enviados pela Secretaria de Inovação Ciência e Tecnologia.

Logo, conforme os dados demonstrados no Quadro 9, foi construído o gráfico para compreender em quais as áreas de atuação são os projetos selecionados nos Editais, como é demonstrando no Gráfico 14:

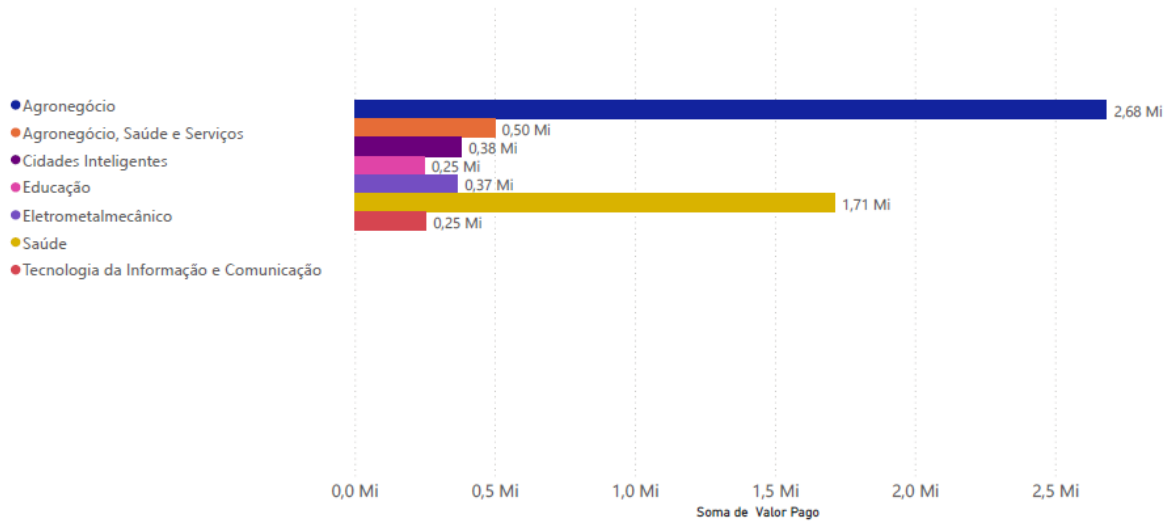
Gráfico 14: Valor repassado em Edital conforme área de atuação



Fonte: Dados enviados pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia.

É possível identificar no Gráfico 14, que a área da Saúde e do Agronegócio tem grande representatividade nos projetos, e isso tem relação com o escopo das potencialidades das regiões, que foi definido na criação da política. Para proporcionar uma compreensão simplificada das áreas de atuação, foram agrupadas conforme o objetivo descrito no Quadro 9, que se encontra no Gráfico 15:

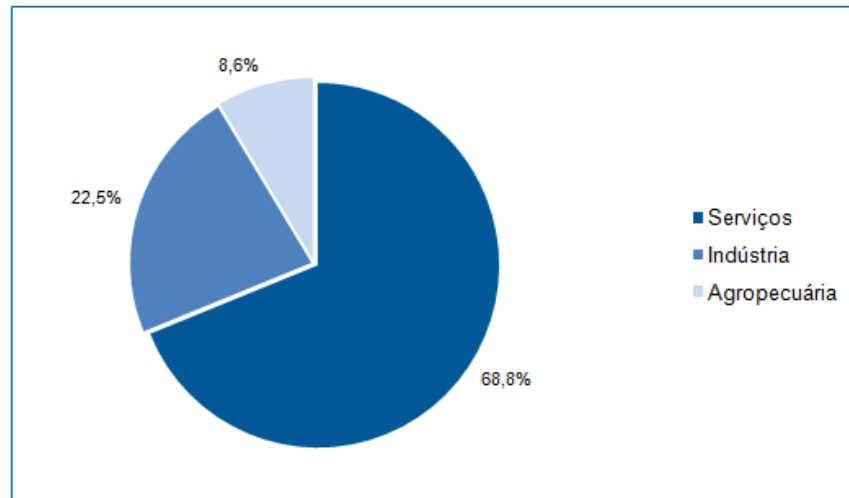
Gráfico 15: Valor repassado em Edital conforme área de atuação de forma resumida



Fonte: Dados enviados pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (2023) (sistematização e grifos nossos)

É importante ressaltar que o Programa Inova RS, conforme apresentado está aprovando projetos de algumas áreas específicas, e quando pensamos em inovação para o Estado do Rio Grande do Sul, como é um dos objetivos do Programa o desenvolvimento social e econômico, quando se foca em algumas áreas pode reverberar em uma desigualdade, podendo proporcionar o desenvolvimento apenas em algumas áreas. Conforme a Figura 14, o PIB do Rio Grande do Sul já em 2019 quando o Programa foi criado, tem em sua maior fatia o agronegócio, que é uma das principais atividades econômicas do Estado.

Figura 14 – Divisão do PIB do RS por setores de atividade

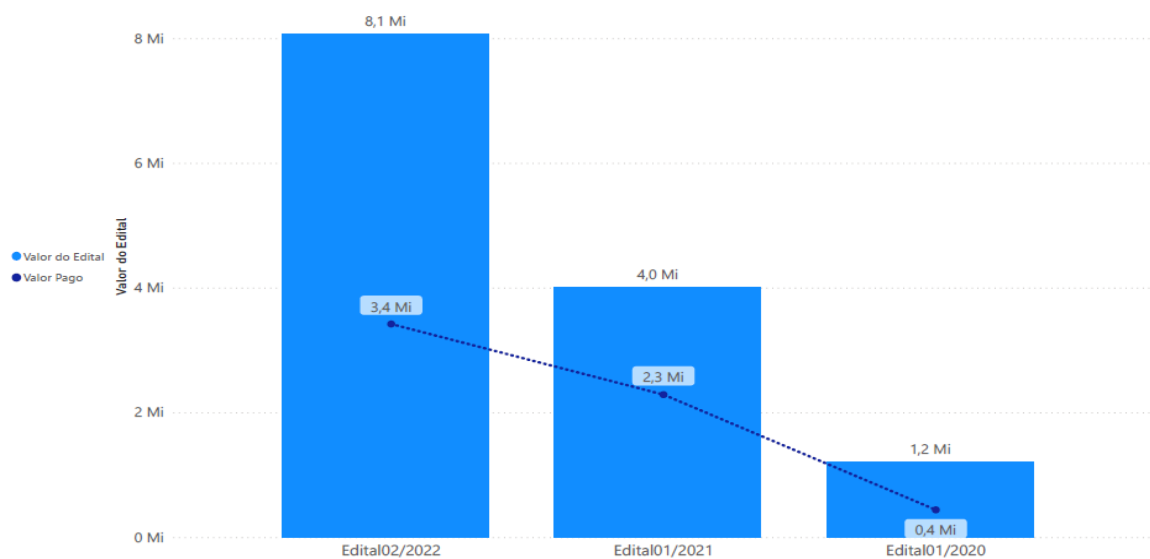


Fonte: Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2019.

Deste modo, a inovação deve estar a serviço de um desenvolvimento igualitário, harmônico, e pode ser necessário que outras áreas também sejam pauta das ações, para que o Estado cresça e se desenvolva. Diante disso, o Inova é um Programa onde o governo está utilizando-se da inovação para incentivar o avanço, que deve impactar a todos.

No Gráfico 16, apresenta o valor estipulado por Edital na linha perpendicular o valor que efetivamente foi pago para os projetos aprovados:

Gráfico 16: Valor por Edital X Valor Pago

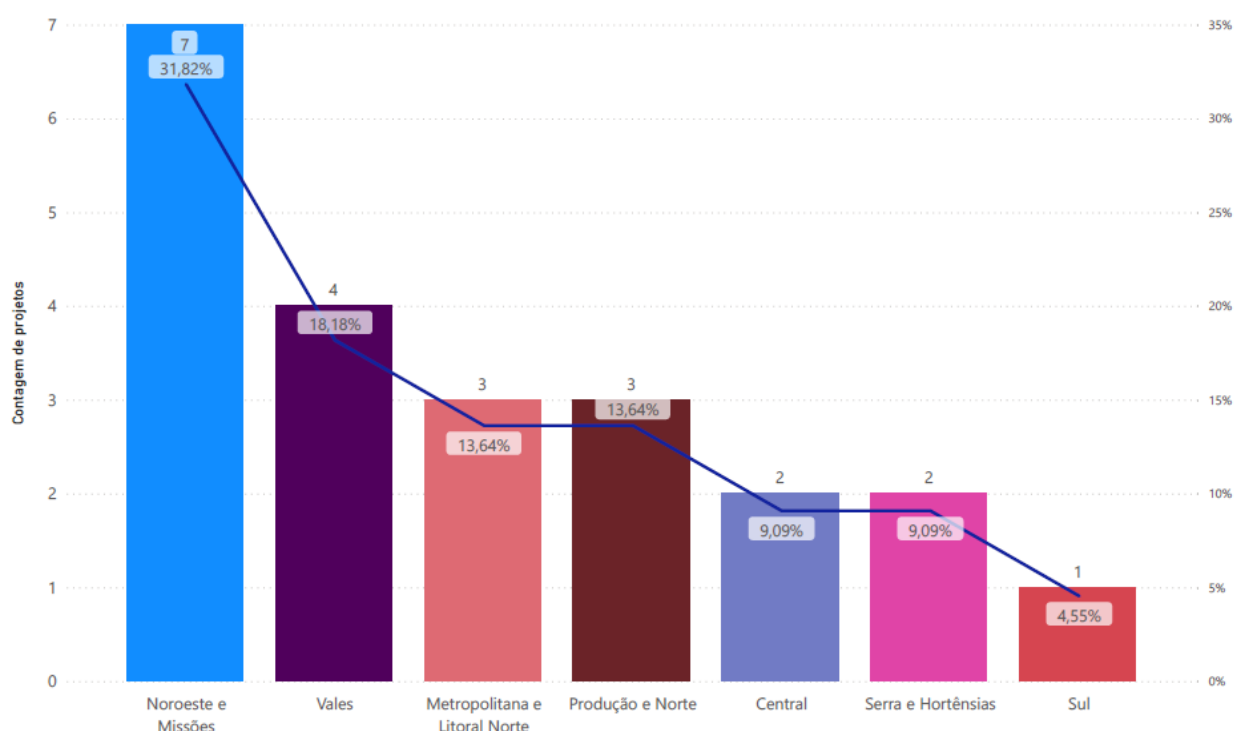


Fonte: Dados enviados pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia e Dados dos Editais do Inova RS.

Podemos perceber que o valor dos Editais tem aumentado ao longo do tempo, assim como o número de projetos, este aumento pode significar que o valor definido em 2020 não foi suficiente para atingir os objetivos. Os repasses aumentam, provavelmente, na medida em que o Programa é difundido e os valores vão ajudar a compor as capacidades institucionais das regiões. Isto indica que é necessário um maior suporte a academia que é a principal responsável por realizar os projetos, assim como uma divulgação maior dos Editais, além de verificar quais os requisitos solicitados, para que atenda efetivamente a realidade das regiões e possa impactar a sociedade.

É importante que a articulação dos atores da quádrupla hélice esteja sendo realizada de forma eficaz, para que sejam selecionados em Editais e tragam mais recursos financeiros, que foi um dos aspectos trazidos na efetividade no qual alguns entrevistados identificam que ainda faltam recursos, mas podemos compreender que o valor estipulado poderia ser maior diante das capacidades.

Gráfico 17: Quantidade de Projetos Apoiados em Editais por Região

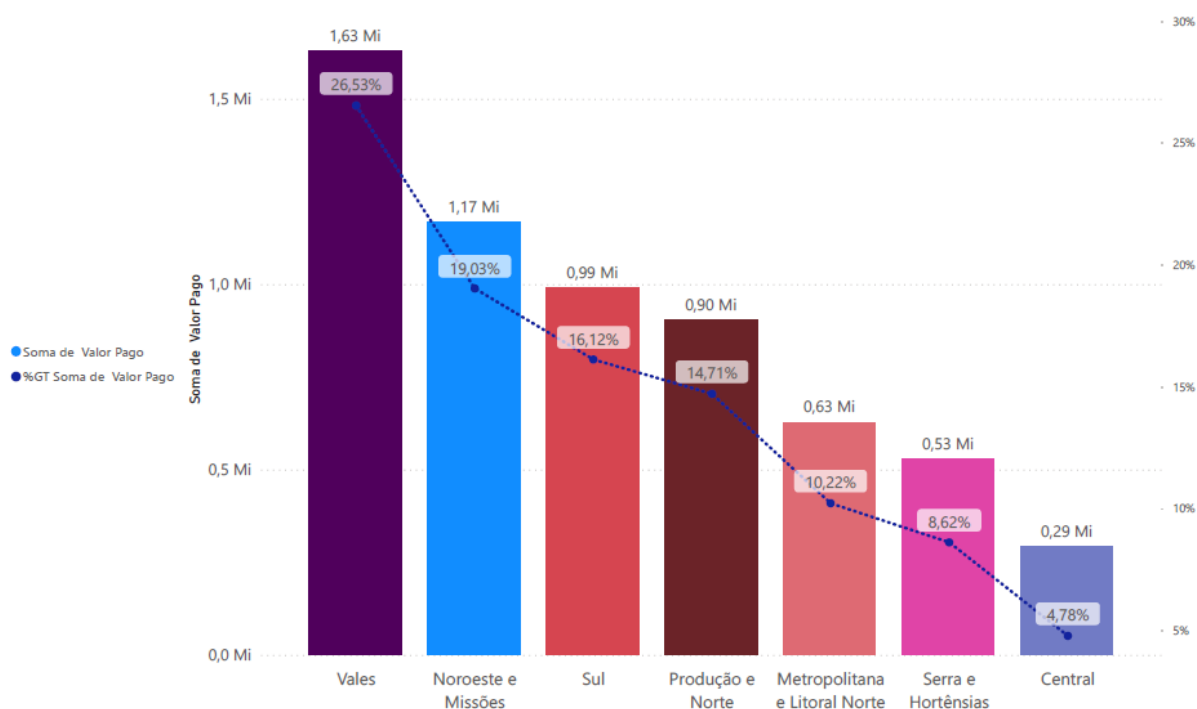


Fonte: Dados enviados pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia

O Gráfico 17, demonstra a quantidade de Editais aprovados em cada região. Nele podemos identificar que a região Noroeste e Missões é a que tem a maior

quantidade, com 7 projetos aprovados, isto pode ser provocado pela governança do Programa nesta região que está articulada, e se adequando para atender aos requisitos, além das capacidades da região. As demais regiões também apresentam projetos aprovados, sendo o Vales 4 projetos, Metropolitana e Litoral Norte 3 projetos. Produção e Norte 3 projetos, Central 2 projetos, Serra e Hortênsias 2 projetos e pôr fim a região Sul com 1 projeto. Entretanto, a região Fronteira Oeste e Campanha não teve nenhum projeto aprovado nos Editais. Esta ausência de iniciativas deveria ser acompanhada com atenção pelos gestores. Incentivar o desenvolvimento local equilibrado é um grande desafio no Estado do Rio Grande do Sul.

Gráfico 18: Valor repassado nos Editais por Região



Fonte: Dados enviados pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia

O Gráfico 18, representa o valor repassado por regiões e podemos identificar que há uma variação grande entre os valores. A região dos Vales é a que apresenta o maior valor de repasses, com aproximadamente R\$1.630.000,00 (um milhão e seiscentos e trinta mil) de Reais, enquanto a região que recebeu o menor valor é a Central com R\$290.000 (duzentos e noventa mil) Reais, ou seja, há uma variação entre os valores repassados por essas regiões. Novamente, chamamos a atenção para a necessidade de desenhar uma política que trate as regiões de forma equitativa.

O objetivo dos Editais e do Inova RS é que todas as regiões sejam beneficiadas de forma igualitária, porém compreendemos que isto não está sendo realizado na prática, pelas especificações de cada projeto, que em alguns casos demandam mais recursos. Embora Simone Stülp destaque que a parceria entre as regiões que deve ser realizada para que todas avancem:

“Nós temos hoje oito ecossistemas de inovação implantados e implementados, se a gente olhar mais para estas regiões, nós vamos encontrar Universidades de qualidade, Parques Tecnológicos estabelecidos, Incubadoras, então todo um trabalho, que já vem sendo desenvolvido há décadas e que teve frutos sendo gerados em todas estas regiões. Mas o que a gente quer é ganhar como Estado, e para ganhar como Estado nós temos que estar todos fortalecidos, então não é uma competição...você precisa fazer que uma região colabore com a outra, não é porque uma região já andou mais na questão da inovação, que ela não tem coisas a aprender com outras...e tu sabes que muitas coisas nós não nos conhecemos, a gente tem aqueles preconceitos, a região tal é assim e aí quando tu começa a ver a força daquela região, vai muito além, todas tem para mostrar, para todas as regiões, então acho que este é o grande ganho”. (informação verbal)¹⁷

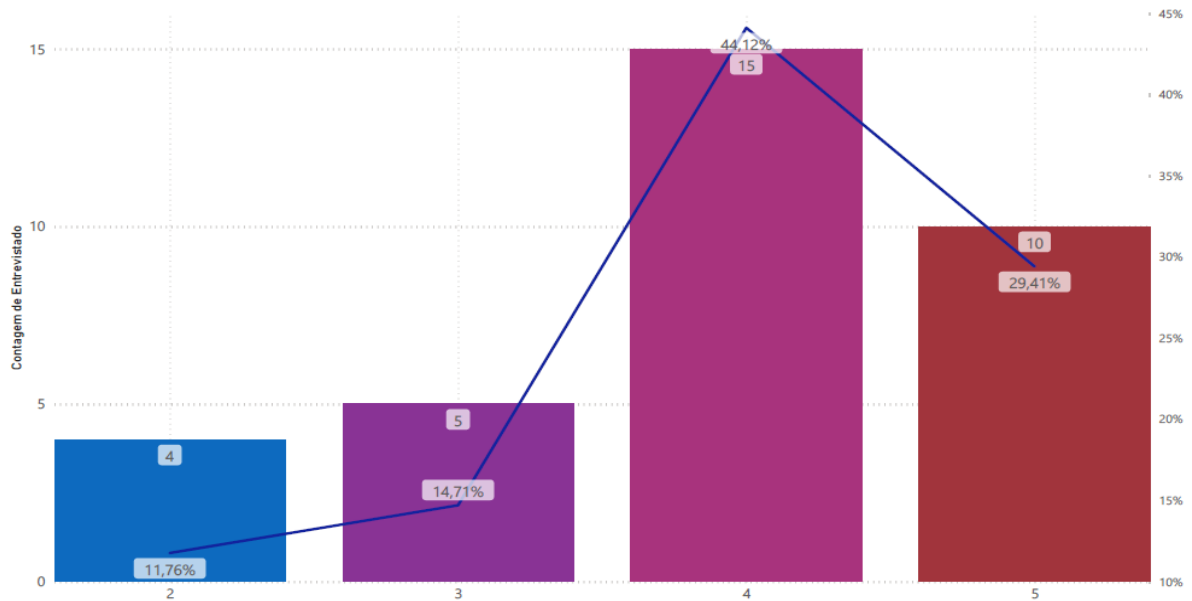
Entende-se que o ideal seria manter um padrão e igualdade, para que nenhuma das regiões se sinta afetada, ou que haja privilégios com determinada região. Ressaltando que a região Fronteira Oeste e Campanha não teve nenhum valor repassado, e sendo assim isso impacta em seu desenvolvimento, pois mesmo que tenha projetos sem financiamento, é importante o repasse financeiro.

5.2.8 O Atendimento das Necessidades nos Ecossistemas Regionais

Neste item será tratado o aspecto que diz respeito aos ecossistemas a partir da avaliação de Projetos e iniciativas onde os respondentes estão inseridos.

¹⁷ SIMONE STÜLP: depoimento [fev. 2023]. Entrevistadora: Nara Sarmiento. Entrevista concedida ao projeto RS Podcast, episódio: Diálogo RS: Os frutos do INOVA RS.

Gráfico 19: Indicador de Efetividade dos Projetos nas Regiões que Atuam do Programa Inova RS

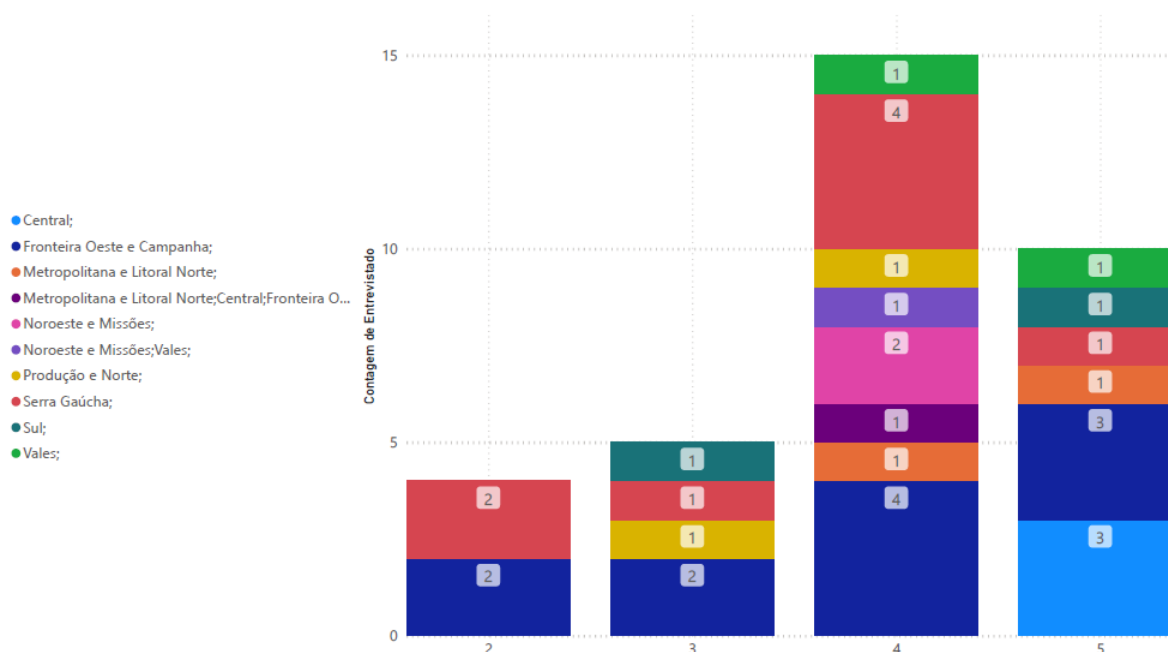


1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito ; 3 - Indiferente ; 4 - Satisfeito ; 5 - Muito satisfeito

Fonte: Esta pesquisa

A percepção dos respondentes demonstra uma tendência positiva, mas ainda é possível notar que há pontos de melhoria nos projetos conforme a análise. A maior parte dos respondentes, 44% está satisfeita com os projetos, porém 25% está indiferente e insatisfeito. Este indicador é importante porque demonstra a percepção dos respondentes sobre os projetos que estão sendo realizados nas regiões que eles integram, ou seja, os atores têm um conhecimento prévio sobre as demandas das regiões e dos projetos. É possível compreender que os objetivos das regiões ou os formatos de governança podem implicar nestes resultados.

Gráfico 20: Indicador de Efetividade dos Projetos nas Regiões que Atuam do Programa Inova RS por Região



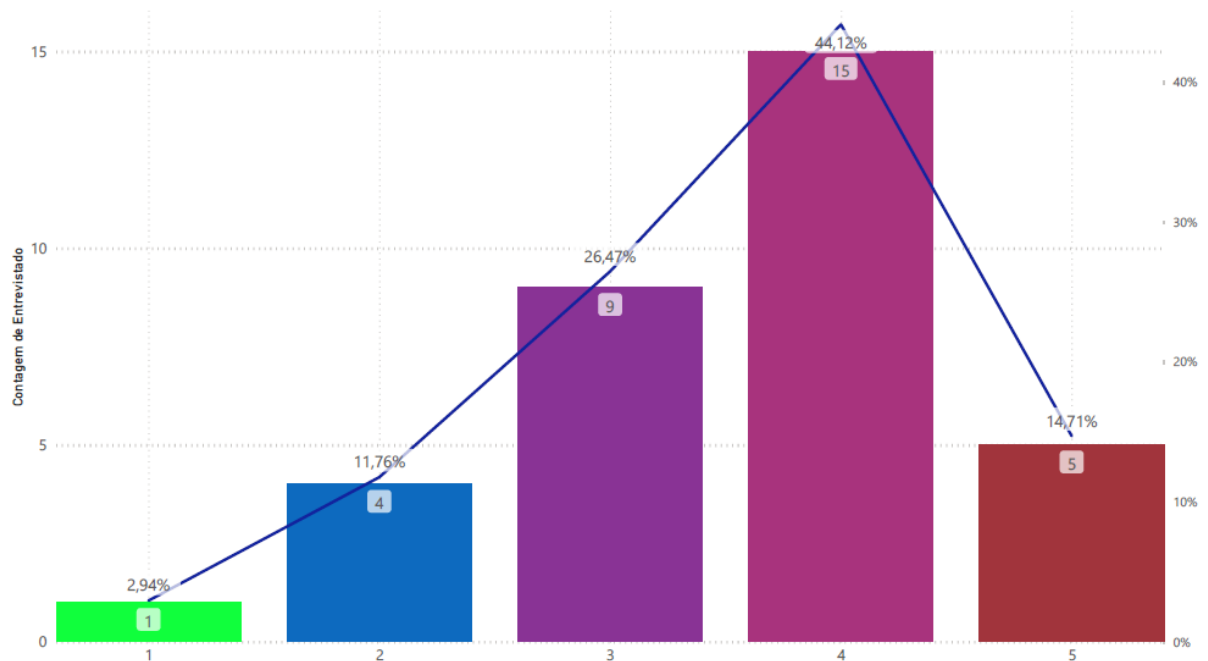
1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito ; 3 - Indiferente ; 4 - Satisfeito ; 5 - Muito satisfeito

Fonte: Esta pesquisa

Na análise do indicador por região é possível notar uma percepção positiva, na maioria das regiões. São alguns exemplos destes dados, no qual: a região Central se mostra muito satisfeita, a região Fronteira Oeste e Campanha ela está dispersa, possivelmente por contar com menos financiamento, a região Serra Gaúcha também se mostra dispersa, com alguns respondentes estando satisfeitos e outros não, a região Noroeste e Missões se demonstra satisfeita, sendo algumas percepções sobre os projetos que os atores fazem parte.

A efetividade dos projetos está ligada aos seus objetivos, portanto, de modo geral compreendemos uma percepção positiva, e os projetos selecionados atendem as demandas das regiões, porém tem-se ressalvas.

Gráfico 21: Indicador de Efetividade no Atendimento das Necessidades dos Oito Ecosistemas Regionais de Inovação do Programa Inova RS

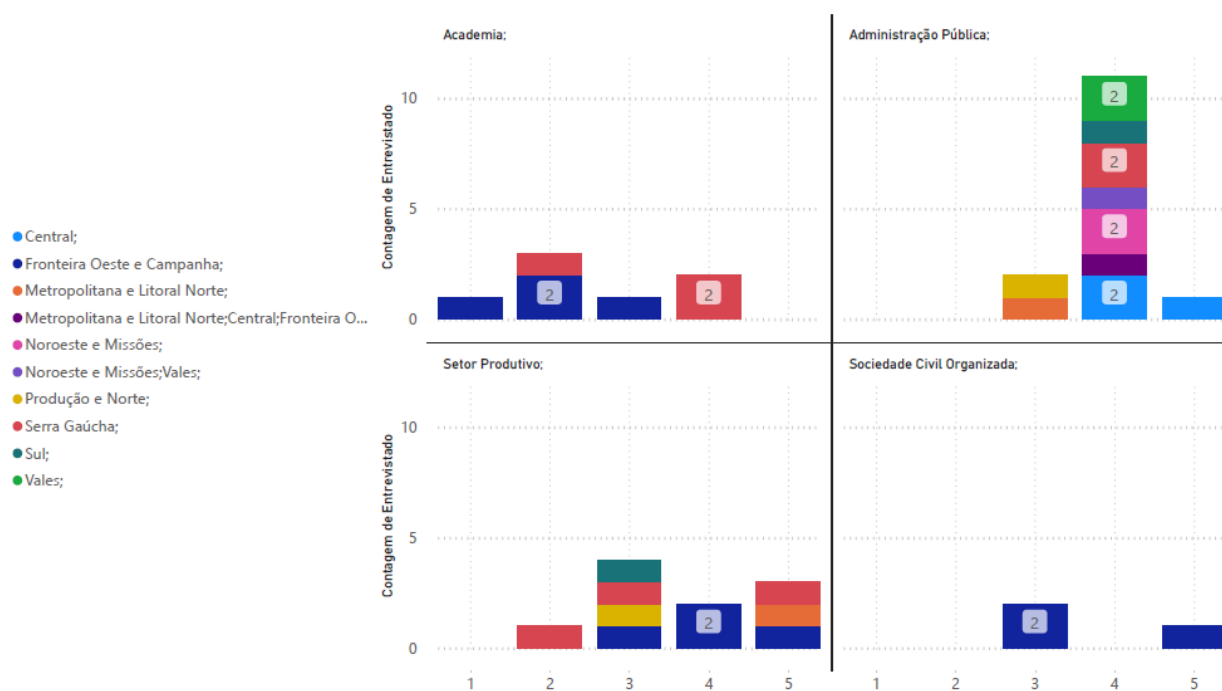


1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito ; 3 - Indiferente ; 4 - Satisfeito ; 5 - Muito satisfeito

Fonte: Esta pesquisa

O indicador demonstra uma percepção positiva pelos respondentes. No Gráfico 21, podemos identificar que os projetos realizados estão cumprindo com as necessidades das regiões, estas que foram alinhadas no escopo das áreas de interesse de cada região. Porém, identificamos que 26% estão indiferentes, e aproximadamente 14% estão muito insatisfeito e insatisfeito, o que demonstra um ponto de atenção, no qual as características das localidades se alteram com frequência, precisa-se de uma análise regular sobre as capacidades, entender quais as empresas estão sendo desenvolvidas, novos mercados, potencialidades, para que os objetivos dos projetos estejam sempre relacionados às demandas das regiões e consigam ser efetivos.

Gráfico 22: Indicador de Efetividade no Atendimento das Necessidades dos Oito Ecosistemas Regionais de Inovação do Programa Inova RS

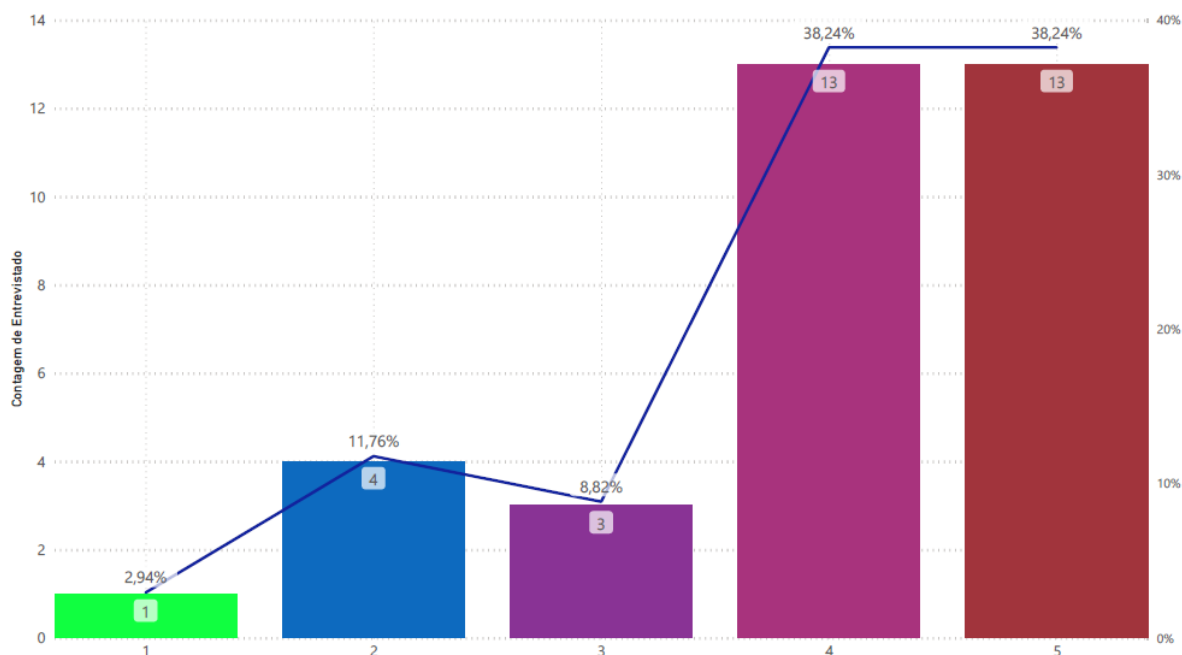


1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito ; 3 - Indiferente ; 4 - Satisfeito ; 5 - Muito satisfeito

Fonte: Esta pesquisa

No Gráfico 22, é possível visualizar a quádrupla hélice com percepção muito diferenciada. A administração pública possui a avaliação mais positiva, de fato eles têm a visão mais ampliada do Programa. A sociedade civil está entre muito satisfeita e significativamente indiferente. Já o setor produtivo também se mostra majormente indiferente ou satisfeito e muito satisfeito. Chama atenção a avaliação da Academia que é um setor importante no processo e não se mostra muito satisfeita, pelo contrário, traz um sinal de insatisfação. Este dado deve ser melhor acompanhado, posto que os projetos estão amplamente vinculados à Academia. Fica a impressão que no fim é o setor cuja responsabilidade é maior que a da Administração Pública que é a que canaliza os recursos.

Gráfico 23: Indicador de Efetividade dos Projetos que conhecem



1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito ; 3 - Indiferente ; 4 - Satisfeito ; 5 - Muito satisfeito
 Fonte: Esta pesquisa

O indicador demonstra uma tendência positiva em relação aos projetos que os atores da quádrupla hélice conhecem. Podemos identificar que aproximadamente 76% dos respondentes estão satisfeitos ou muito satisfeitos, o que demonstra que os projetos estão sendo bem avaliados, e o restante (24%) identifica que os projetos podem ter ainda melhorias a serem realizadas. Os projetos são desenvolvidos em parceria com a quádrupla hélice, porém a administração pública tem papel importante na avaliação desses projetos. As respostas sobre este indicador foram com base nos projetos que citamos na pergunta anterior do questionário, sendo assim avaliaram um ou mais projetos que conhecem efetivamente.

Quadro 10 - Efetividade por Projeto

Região	Projeto	Efetividade - Nota
Fronteira Oeste e Campanha;	Ecobah	5
Vales;	Projetos originados pelos editais, como Arboviroses, de Automação Hospitalar, Plataforma Agro dos Vales; além de apoio a eventos relacionados, como EliSummit, Lives como o Jornadas da Saúde; Podcast como o Podcast Inova Vales; locais que fomentam a inovação como Living Vales.	4
Noroeste e Missões;	Na região Noroeste e missões, existem atualmente 7 projetos sendo executados, que contam com apoio financeiro da Sict. Sendo 4 projetos do Agronegócio, 1 do setor de energias renováveis e 2 do setor eletromecânico.	4
Vales;	PodCast Inova Vales	5
Noroeste e Missões;	Rede de controle biológico ,Rede de sensores inteligentes para o monitoramento de sistemas de irrigação por pivô central, Sistema de monitoramento inteligente de umidade do solo com alertas para irrigação.	4
Serra Gaúcha;	Disponibilização de sensores IoT para Cidades Inteligentes.	4
Serra Gaúcha;	Projeto iot cidades inteligentes, startup lab, Rites	4
Serra Gaúcha;	Cidades inteligentes e indústria 4.0	2
Serra Gaúcha;	Cidades inteligentes	4
Serra Gaúcha;	Projeto de Sensoriamento das Cidades, Projetos em Eventos, Projeto Mosaico da Favela, Projeto Trade Turístico, entre outros.	4
Serra Gaúcha;	Sensoriamento IOT para Cidades Inteligentes liderado pelo grupo City Living Lab da UCS	4
Serra Gaúcha;	Cidades Inteligentes e Indústria 4.0	5
Serra Gaúcha;	Sistema turístico de inteligência	3
Fronteira Oeste e Campanha;	startup pampa	5
Fronteira Oeste e Campanha;	Treinamentos	3
Fronteira Oeste e Campanha;	Startup Lab	2
Central;	Categorização, Rastreabilidade e autenticidade do mel no Vale do Jaguari	5
Metropolitana e Litoral Norte;	Startup pampa	5
Sul;	Ecossistemas de inovação	3

Central;	Projeto Categorização dos Serviços de Alimentação. Está em andamento em diversas cidades da região central.	5
Fronteira Oeste e Campanha;	APL DA LÃ, SELO PREMIUM	5
Fronteira Oeste e Campanha;	Ecobah	5
Fronteira Oeste e Campanha;	Que seja uma iniciativa exclusivamente dele, nenhuma.	1
Fronteira Oeste e Campanha;	Desafio Modelo de Negócio - Startup Pampa	2
Fronteira Oeste e Campanha;	Startup Lab	4
Fronteira Oeste e Campanha;	N/A	2
Fronteira Oeste e Campanha;	Ecobah - Ecossistema de Inovação de Bagé	5
Metropolitana e Litoral Norte;Central;Fronteira Oeste e Campanha;Noroeste e Missões;Produção e Norte;SerraGaúcha;Sul;Vales;	Vários projetos de inovação estão sendo desenvolvidos em todas as regiões, são mais de 20 projetos.	4
Produção e Norte;	Agrotec Norte e Inovação na Saúde Pública	5
Noroeste e Missões;Vales;	INOVA + VALES E RASTREABILIDADE E AUTENTICIDADE DO MEL DO VALE DO JAGURI-RS	4
Sul;	Health labux	5
Central;	Categorização de alimentos, cadeia produtiva do mel	5
Produção e Norte;	Agro, Saúde, Turismo, Cidades Inteligentes, Economia do mar, Bioinsumos	4
Metropolitana e Litoral Norte;	Hora do empreender e economia criativa	4

1 - Muito insatisfeito; 2 - Insatisfeito ; 3 - Indiferente ; 4 - Satisfeito ; 5 - Muito satisfeito

Fonte: Esta pesquisa

No Quadro 10, estão listados os projetos que os respondentes conhecem e qual sua avaliação. Chama a nossa atenção a baixa avaliação por parte dos projetos “*Startup Lab*” na Região da Campanha e “Cidades inteligentes e indústria 4.0” na Serra Gaúcha, e no qual o restante dos projetos foram bem avaliados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho realizou uma análise da política pública estadual denominada Programa Inova RS que surgiu diante do diagnóstico da necessidade de impulsionar o desenvolvimento econômico e social nas diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul.

O percurso investigativo nos levou a estudar sobre a inovação como elemento que reconfigura o papel do Estado, como motor de incentivo onde não é o executor, e sim um parceiro. O objetivo geral deste estudo foi analisar o Programa Inova RS e avaliar a efetividade institucional na sua implementação através da percepção dos sujeitos envolvidos com esta política.

Deste modo os objetivos específicos permitiram entender os conceitos e a forma como o Programa foi idealizado e como está sendo implementado. O resultado obtido foi uma ampla compreensão que apresentamos na seção que descreve o Programa. Ao analisar a sua idealização e como o Programa está implementado, foi possível identificar que houve adaptações na implementação do programa conforme a sua aplicação na realidade. O Programa foi desenhado com uma estrutura institucional, mas precisou de adaptações como a contratação dos Gestores de Inovação e Tecnologia (GITs) que tem a responsabilidade de representar o Estado, assim como a inclusão da Mesa, dentro do desenho da política, baseada na Governança que reconfigura o papel do Estado, e com isto traz à luz novos desafios para a relação entre o Estado e a Sociedade.

O objetivo de medir a efetividade institucional a partir da percepção dos atores envolvidos na implementação foi realizado utilizando a sondagem de opinião dos agentes da política. O resultado obtido é que o Programa Inova RS é percebido como positivo. Ainda há aspectos que podem ser melhor tratados no âmbito da governança.

O Programa Inova RS, se mostrou uma política importante, pois está a serviço do desenvolvimento, porém é relevante ressaltar que os projetos que estão sendo realizados estão focados em apenas algumas áreas, e para que haja um desenvolvimento efetivo a inovação precisa estar em todas as esferas, atingindo a periferia, estando próximos das demandas da população. A inovação, não pode ser

apenas relacionada a distribuição de recursos sejam humanos ou financeiros, no qual precisa ter objetivos claros do desenvolvimento social, sustentável e inclusivo.

É importante ressaltar, que se sabe que as políticas públicas têm ciclos de vida e elas podem se tornar perenes, se bem compreendidas e implementadas ou podem ser finalizadas se não alinhadas na definição ou redefinição do papel do Estado pelos futuros governantes.

Acredita na governança é um elemento crucial para esta política. No entanto, esta pesquisa aponta fragilidades do Programa na forma de distribuição de recursos entre as regiões e entre os setores atendidos. Certamente, o próprio Programa já é uma resposta a este dilema na aplicação de recursos na gestão pública.

O estudo teve contribuições na prática, com informações que podem ser utilizadas pelos gestores do Inova RS, mas também no conhecimento teórico, onde não tem muitas pesquisas sobre a inovação sendo desenvolvidas no curso de Administração Pública e Social, além de contribuir para entender quais os métodos de avaliação poderão ser aplicados em pesquisas futuras.

No aprendizado da realização da avaliação da efetividade, este estudo permitiu um exercício que a realização de trabalhos acadêmicos permite. Nele foi possível utilizar diversos instrumentos investigativos, uns que já tínhamos domínio e outros que incorporamos ao conhecimento. Há ainda muitos aprendizados possíveis que virão após a obtenção de titulação. A investigação nos colocou diante de diversos desafios e requereu uma aquisição de conhecimentos que foram propiciados através do objeto de estudo.

A pesquisa fez um recorte analítico, no entanto, há uma série de outros pontos que poderão ser tratados em estudos futuros do Programa Inova RS, uma sugestão é estudar os objetivos do Decreto de criação Art. 3º, que não foram discutidos nesta pesquisa:

III - promover a inclusão social na economia do conhecimento;
IV - criar um ambiente que estimule a permanência do capital intelectual e de empreendedores no Estado, bem como promover a atração de recursos humanos altamente qualificados em áreas inovadoras". (RIO GRANDE DO SUL, 2019, Decreto 54.767)

Uma outra sugestão, seria a análise da efetividade social, porque um Programa que tem um investimento de recursos pelo Estado, tem que trazer impactos para a sociedade e se estão vendo os resultados desta política. Logo, compreender quantas

pessoas conhecem o Inova RS, se identificam os seus projetos, para entender qual a divulgação do Programa, se está atingindo aos objetivos, porque este Programa é para a sociedade em geral e não apenas para a parcela de atores envolvidos.

Um instrumento que pode ser utilizado em pesquisas futuras é a realização de entrevista com os atores envolvidos da quádrupla hélice, pois proporciona um maior conhecimento sobre o Programa, e torna-se importante para a análise do Programa.

Por outro lado, a pesquisa poderia seguir por um viés diferente, analisando questões orçamentárias, pois como é um Programa que tem um valor alto de recurso repassado seria importante compreender se o investimento está trazendo resultados.

O estudo tem limitações, pelo questionário da efetividade institucional ter uma amostragem baixa dos envolvidos, representando apenas 10% dos atores do Programa, não houve tempo para realizar análise de conteúdo da entrevista realizada. Logo, estudar um Programa que não é muito conhecido na sociedade, trouxe desafios na própria elaboração do instrumento de coleta. De todo modo, o objeto foi de grande utilidade e reconhecemos nele um grande potencial.

Acreditamos que novos estudos devem ser realizados a partir do aprofundamento da discussão do papel do Estado e do Desenvolvimento Regional especialmente no curso de Administração Pública e Social.

7 REFERÊNCIAS

ALSONES BALESTRIN. **Diálogo RS: Como o RS se tornou o Estado mais inovador do país.** Rio Grande do Sul. 2022. Entrevista concedida ao RS Podcast em 4 nov. de 2022. Entrevistadora: Nara Sarmiento. Disponível em: <<https://open.spotify.com/episode/0E1sadJ5aUS45Fwx59Decu?si=610QEkJbQaOoxtNMeNzQpw>>. Acesso em: 26 de jan. de 2023.

ARRETCHE, Marta Tereza da Silva In: BARREIRA, Maria Cecília R. Nobre (Org.); CARVALHO, Maria do Carmo Brant (Org.). **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais.** São Paulo: IEE/PUC -SP; Cenpec, 2001.

ARRETCHE, Marta. **Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas.** São Paulo: Revista Brasileira de Ciências Sociais. 2003. v. 18, n. 51, p. 7-9, fev.. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/gR4pxgbyns7R5hTKfmMDkxG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de abr. de 2023.

ATLAS SOCIECONÔMICO RIO GRANDE DO SUL. **Participação no PIB do Brasil - O RS participa com 6,5% do PIB nacional.** 2019. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/participacao-do-pib-estadual>>. Acesso em: 03 de set. de 2023.

BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre (Org.); CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (Org.). **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais.** São Paulo: IEE/PUC -SP; Cenpec, 2001.

BARROETA Belen; PRIETO Javier Gómez; PATON Jonatan; PALAZUELOS Manuel; GIRALDEZ Marcelino Cabrera. **Inovação e Especialização Regionais na América Latina: Identificar relações conceituais com a abordagem da UE em matéria de Especialização Inteligente** 2017. Disponível em: <https://eulacfoundation.org/system/files/digital_library/2023-07/kjna28511ptn.pt_6.pdf>. Acesso em: 14 de jun. de 2023.

BRANDÃO, Soraya Monteiro; BRUNO-FARIA, Maria de Fátima. **Inovação no setor público: análise da produção científica em periódicos nacionais e internacionais da área de administração.** Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública. 2013. nº de pág.227-248. v.47. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rap/a/SyCwsMKcMD7ySKQXcvdnMQs/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 01 de ago. de 2022.

BRASIL. **Decreto n.º 9.283, de 7 de fevereiro de 2018.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9283.htm>. Acesso em: 21 de mar. de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 10.534, de 28 de outubro de 2020.** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-

[2022/2020/decreto/d10534.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2010.534%2C%20DE%2028,disp%C3%B5e%20sobre%20a%20sua%20governan%C3%A7a.>](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10973.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2010.534%2C%20DE%2028,disp%C3%B5e%20sobre%20a%20sua%20governan%C3%A7a.>).

Acesso em: 21 de mar. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10973.htm. Acesso em: 21 de mar. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13243.htm. Acesso em: 21 de mar. de 2023.

CARAYANNIS, E. G., & CAMPBELL, D. F. 'Mode 3' and 'Quadruple Helix': toward a 21st century fractal innovation ecosystem. *International journal of technology management*. 2009. v.46. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3572572/mod_resource/content/1/8-carayannis2009.pdf. Acesso em: 05 de mar. de 2023.

CARVALHO, Patrícia Oliveira de.; BARBOSA, José Geraldo Pereira. **Determinantes da Adoção de Inovação no Setor Público: Estudo de Caso na Susep.** Brasília: Revista do Serviço Público (RSP). 2022 pág. 55-85. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/4527/3930>. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

CASADO, Frank Leonardo [et al]; FILHO, Paulo Ricardo de Jesus Costa (Org.) [et al]. **Atos administrativos Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.**1. Ed. Santa Maria: UFSM, PROPLAN, 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/344/2019/05/Atos-Administrativos-na-UFSM-Vers%C3%A3o-Final-1.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA. **Ranking de Competitividade dos Estados. Edição 2022.** São Paulo. 2022. Disponível em: <https://www.rankingdecompetitividade.org.br/estados>. Acesso em: 01 de ago. 2022.

CHEFE DA DIVISÃO DE ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO. **Entrevista I.** [jun.2023]. Entrevistadora: Iasmin Oliveira Guimarães. Porto Alegre, 2023. 1 arquivo mp3 (30 min.)

DRAIBE, Sônia Miriam. In. BARREIRA, Maria Cecília R. Nobre (Org.); CARVALHO, Maria do Carmo Brant (Org.). **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais.** São Paulo: IEE/PUC -SP; Cenpec, 2001.

ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. **Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo.** 2017. Estudos Avançados, v. 31 n.90 Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ea/a/4gMzWdcjVXCMp5XyNbGYDMQ/?format=pdf&lang=pt>>
> Acesso em: 25 de fev. de 2023.

FARAH, Marta Ferreira Santos. **Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo**. 2001. Revista De Administração Pública. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6364>>. Acesso em: 10 de jul. de 2023.

FILHO, Antonio Isidro. **Inovação no setor público: evidências da gestão pública federal brasileira no período 1999-2014**. Brasília: Editora: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8797/1/Inova%c3%a7%c3%a3o%20no%20setor%20p%c3%bablico.pdf>>. Acesso em: 05 de abr, de 2023.

FILHO, Antonio Isidro; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. **Conhecimento, aprendizagem e inovação em organizações: uma proposta de articulação conceitual**. Revista de Administração e Inovação, São Paulo, 2010. v. 7 , n. 2, p . 127-149. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79173/83245>>. Acesso em 20 de abr. de 2023.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Editais FAPERGS 05/2020 - Programa Institucional De Bolsas GIT - Inova-RS**. Disponível em: <<https://fapergs.rs.gov.br/edital-fapergs-05-2020-programa-institucional-de-bolsas-git-inova-rs>>. Acesso em: 25 de jun. de 2023.

LIMA, Luciana Leite; D'ASCENZI, Luciano. **Implementação de Políticas Públicas: Perspectivas Analíticas**. Revista de Sociologia e Política. V.21. N°48:101-110 dez 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsocp/a/zpwj63WjFbZYVksXgnXDSjz/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 de abr. de 2023.

MARIANA MAZZUCATO. **Governo: investidor, assume os riscos, inovador**. Entrevista concedida ao TEDGlobal. 2013. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/mariana_mazzucato_government_investor_risk_taker_innovator/transcript?language=pt-br>. Acesso em: 03 de set. de 2023.

MARIANA MAZZUCATO. **Um olhar honesto ao preço, à inovação e a quem comanda a economia**. Entrevista concedida ao TEDGlobal. 2019. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/mariana_mazzucato_what_is_economic_value_and_who_creates_it?language=pt-br&subtitle=pt-br>. Acesso em: 03 de set. de 2023.

MAZZUCATO, Mariana. **De Correção do Mercado a Fazimento de Mercado: implicações para crescimento inclusivo inteligente**. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2957/1/01%20%20Mariana%20mazzucato%20pt.pdf>>. Acesso em: 03 de set. de 2023.

MARIANI, Cristina Borges; LASSANCE, Antônio. **Uma governança orientada por diretrizes de governo aberto aprimora o valor público de programas governamentais?**. 2020. Revista do Serviço Público. v. 71, n. c, p. 34-56. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/4485/2844>>. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

MARQUES. Maria da Conceição da Costa. **Aplicação dos princípios de governança corporativa ao setor público**. Revista de Administração Contemporânea- RAC. São Paulo, v. 11, n.2, Abr./Jun. 2007. Disponível em: [SciELO - Brasil - Aplicação dos princípios da governança corporativa ao sector público](#) [Aplicação dos princípios da governança corporativa ao sector público](#) . Acesso em: 05 de fev. de 2023.

MATIAS-PEREIRA, José. **A Governança Corporativa Aplicada no Setor Público Brasileiro**. 2010, Administração Pública E Gestão Social. V.2 p. 109–134. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/4015/2246>>. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. **Estratégia Brasileira Para A Transformação Digital - E-Digital**. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcti/pt-br/centrais-de-conteudo/comunicados-mcti/estrategia-digital-brasileira/estrategiadigital.pdf>>. Acesso em: 05 de set. de 2023.

MIRANDA, Carlos (Org.); TIBURCIO Breno (Org.). **Articulação de Políticas Públicas e Atores Sociais**. Brasília. IICA (Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura) 1ª edição. 2008. Disponível em: <http://oppa.net.br/livros/livro_articulacao_de_politicas_publicas.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO. **Manual De Oslo: Diretrizes para a Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Publicado pela FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos): 2005. Disponível em: <<http://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>>. Acesso em: 01 de ago. de 2022.

PACTO ALEGRE. **O que é – conheça o pacto**. Disponível em: <<https://pactoalegre.poa.br/o-que-e>>. Acesso em 05 de abr. de 2023.

PALUDO, Augustinho. **Administração Pública – Teoria e mais de 700 questões**. 3. Edição. Rio de Janeiro. Elsevier. 2013.

PASSONE, Eric Ferdinando Kanai. **Contribuições Atuais sobre o Estudo de Implementação de Políticas Educacionais**. 2013. Cadernos de Pesquisa, v.43

n.149.. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/cp/a/gSRwDbvYTQ9v3mLvDHQd3NM/abstract/?lang=pt>>.
Acesso em: 18 de mar. de 2023.

PEREZ, José Roberto Rus. **Por Que Pesquisar Implementação de Políticas Educacionais Atualmente?**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1179-1193, 2010. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/es/a/gCjwL6rYr6sHpMPBGTwL73c/?format=pdf&lang=pt>>.
Acesso em: 01 de ago. de 2022.

PETER, B Guy (Org.); PIERRE Jon (Org.). **Administração Pública: Coletânea**. São Paulo. Editora Unesp. 2010.

PIRES, Roberto Rocha Coelho; GOMIDE, Alexandre. **Governança e Capacidades Estatais a Partir da Abordagem dos Arranjos e Instrumentos de Políticas Públicas**. 2018. Boletim De Análise Político-Institucional. n. 19. Disponível em:
<https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8966/1/bapi_19_cap_04.pdf>.
Acesso em: 15 de jan. de 2023.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **South Summit Brazil começa nesta quarta-feira em Porto Alegre**. 2023. Disponível em:
<<https://prefeitura.poa.br/gp/noticias/south-summit-brazil-comeca-nesta-quarta-feira-em-porto-alegre>>. Acesso em: 24 de maio de 2023.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 54.568, de 14 de abril de 2019**. Disponível em:
<<https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=262583>>.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 54.767 de 22 de agosto de 2019**. Disponível em:
<<https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=317029>>.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 54.928, de 18 de dezembro de 2019**. Disponível em:
<<https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=373408>>.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei complementar nº 15.639, de 31 de maio de 2021**. Disponível em: <<https://www.sict.rs.gov.br/upload/arquivos/202106/01142105-lei-n-15-639-de-31-de-maio-de-2021.pdf>>.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei nº 13.196, de 13 de julho de 2009**. Disponível em:
<<https://www.al.rs.gov.br/filerepository/replegis/arquivos/13.196.pdf>>.

RUA, Maria das Graças. **Políticas Públicas**. Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009. Disponível em: <https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10551017022012Políticas_Publicas_Aula_1.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2023.

SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. **Políticas públicas, Coletânea – Volume 1**. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2006. Disponível em:

<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1254/1/cppv1_0101_saravia.pdf>.

Acesso em: 03 de fev. de 2023.

SECRETARIA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Edital de Chamada Pública SICT Nº 01/2021**. 2021. Disponível em: <<https://www.inova.rs.gov.br/edital-01-2021>>. Acesso em: 01 de jun. de 2023.

SECRETARIA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Edital de Chamada Pública SICT Nº 01/2022**. 2022. Disponível em: <<https://www.inova.rs.gov.br/edital-inova-02-2022>>. Acesso em: 01 de jun. de 2023.

SECRETARIA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Edital de Chamamento Público SICT Nº 001/2020**. 2020. Disponível em: <<https://www.inova.rs.gov.br/edital-001-2020>>. Acesso em: 01 de jun. de 2023.

SECRETARIA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Inova RS: do desenho à implementação de uma estratégica centrada em ecossistemas regionais de Inovação**. Livro Inova. 2022. Disponível em:

<<https://www.sict.rs.gov.br/upload/arquivos/202212/29105439-livro-inova-rs.pdf>>.

Acesso em: 26 de jan. de 2023.

SECRETARIA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Rio Grande do Sul é 1º lugar em inovação no Brasil. Estado lidera ranking de competitividade do CLP pelo segundo ano consecutivo**. 2022. Disponível em:

<<https://www.sict.rs.gov.br/rio-grande-do-sul-e-1-lugar-em-inovacao-no-brasil>>.

Acesso em: 15 de jan. de 2022

SECRETARIA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Site Oficial do Programa Inova RS**. Disponível em: <<https://programainova.rs.gov.br/inicial>>. Acesso em: 06 de out. de 2022.

SECRETARIA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Site Oficial da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia**. Disponível em:

<<https://www.inova.rs.gov.br/inicial>>. Acesso em: 06 de out. de 2022.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Orçamento Anual por Órgão e Projeto**. Disponível em:

<<http://orcamento.spg.rs.gov.br/epo/epo.asp?orcpro=ORC&consulta=projetiv&ano=2023>>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, GESTÃO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ DO RIO GRANDE DO SUL; DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL.

Perfis- Regiões Funcionais De Planejamento. 2015. Disponível em: <<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134049-20140122164814perfis-por-regiao-funcional-de-planejamento-2011.pdf>>

Acesso em: 03 de jul. de 2023.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, GESTÃO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ DO RIO GRANDE DO SUL; DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO GOVERNAMENTAL. **Perfis- Regiões Funcionais De Planejamento**. 2011. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/15134049-20140122164814perfis-por-regiao-funcional-de-planejamento-2011.pdf>. Acesso em: 03 de jul. de 2023.

SICT. **Colaboração: TCC – UFRGS**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <iasmin.oliveiraguima@gmail.com>. Envio em: 26 de jun. de 2023.

SIMONE STÜLP. **Diálogo RS: Os frutos do INOVA RS**. Rio Grande do Sul. 2023. Entrevista concedida ao RS Podcast em 3 fev. de 2023. Entrevistadora: Nara Sarmiento. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/3ojxEakcsjHHQQonhzvFh9?si=-8Rwj-VGT8iaKM9cn8SJJg>. Acesso em: 17 de mar. de 2023.

VÁZQUEZ, Daniel; DELAPLACE, Domitille. **Políticas Públicas na Perspectiva de Direitos Humanos: Um Campo em Construção**. Volume. 8 n. 14. 2011. p. 35-65. Disponível em: https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/44454/pol%c3%adticas_publicas_perspectiva_vazquez.pdf. Acesso em: 05 de fev. de 2023.

WORLD INTELLECTUAL PROPERTY ORGANIZATION. **Global Innovation Index 2022 What is the future of innovation driven growth?**. Geneva:2022. Disponível em: <https://www.globalinnovationindex.org/gii-2022-report>. Acesso em: 06 de ago. 2022.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Entrevista Semiestruturada

Inicia com uma apresentação breve da autora com os dados pessoais, após explicando que é uma pesquisa do Trabalho de Conclusão do Curso da Graduação em Administração Pública e Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com a contextualização sobre as motivações das pessoas que levou a estudar este tema. Abordando que é uma entrevista aberta, deixando o entrevistado livre para trazer assuntos, e com uma duração curta que levará 30 minutos.

1. Apresentação sobre o entrevistado com os dados pessoais (nome, profissão...)
2. Solicitar para que conte uma história do programa Inova RS (como foi formulado, como definiu-se as regiões e setores da economia...)
3. Como é encarada a governança no programa Inova RS?
4. Qual o papel dos participantes da quádrupla hélice? Como foi definida esta integração e por que agregar outros atores?
5. Quantas pessoas trabalham no Inova da Secretaria de Inovação? Como se dividem e quais as atividades?
6. O programa Inova RS é um instrumento de marketing governamental?

APÊNDICE B – Questionário “Análise da efetividade do programa Inova RS”

O questionário foi composto por 18 perguntas, contendo opções de marca, dar nota e resposta longa.

Todas as perguntas eram obrigatórias. As perguntas com a opção “Outra” para selecionar pode ser descrito algum texto complementando.

1. Você atua em qual setor da quádrupla hélice?

Selecionar opção/opções.

<input type="checkbox"/>	Administração Pública
<input type="checkbox"/>	Setor Produtivo
<input type="checkbox"/>	Academia
<input type="checkbox"/>	Sociedade Civil Organizada
<input type="checkbox"/>	Outra

2. Você faz parte de qual estrutura institucional?

Selecionar opção/opções.

<input type="checkbox"/>	Conselho Consultivo
<input type="checkbox"/>	Comitê Estratégico
<input type="checkbox"/>	Comitê Técnico
<input type="checkbox"/>	Grupo de Trabalho
<input type="checkbox"/>	Outra

3. Qual o meio que utilizam para se comunicar/reunir?

Selecionar opção/opções.

<input type="checkbox"/>	Presencialmente
<input type="checkbox"/>	Híbrido
<input type="checkbox"/>	Online
<input type="checkbox"/>	Outra

4. Qual o nível de envolvimento da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia em desenvolver a articulação e supervisão do programa?

Escala Likert:

1	2	3	4	5
Nenhum envolvimento	Pouco envolvimento	Indiferente	Muito envolvimento	Completamente envolvimento

5. Qual o nível de envolvimento da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia em desenvolver a avaliação do programa?

Escala Likert:

1	2	3	4	5
Nenhum envolvimento	Pouco envolvimento	Indiferente	Muito envolvimento	Completamente envolvimento

6. Qual o nível de envolvimento da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia na coordenação das ações institucionais e prática dos atos administrativos necessários para a implementação das atividades do programa?

Escala Likert:

1	2	3	4	5
Nenhum envolvimento	Pouco envolvimento	Indiferente	Muito envolvimento	Completamente envolvimento

7. Qual o nível de envolvimento entre a sociedade civil organizada e os setores empresarial, acadêmico e governamental no programa INOVA RS?

Escala Likert:

1	2	3	4	5
Nenhum envolvimento	Pouco envolvimento	Indiferente	Muito envolvimento	Completamente envolvimento

8. Qual o nível de satisfação com o objetivo do programa em impulsionar um novo ciclo de desenvolvimento econômico e social?

Escala Likert:

1	2	3	4	5
Completamente insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Completamente satisfeito

9. Você atua em qual/quais região/regiões dos ecossistemas de inovação?

Selecionar opção/opções.

<input type="checkbox"/>	Central
<input type="checkbox"/>	Fronteira Oeste e Campanha
<input type="checkbox"/>	Metropolitana e Litoral Norte
<input type="checkbox"/>	Noroeste e Missões
<input type="checkbox"/>	Produção e Norte
<input type="checkbox"/>	Serra Gaúcha
<input type="checkbox"/>	Sul
<input type="checkbox"/>	Vales

10. Qual o nível de satisfação do programa com projetos/iniciativas na/nas região/regiões selecionada/selecionadas acima?

Escala Likert:

1	2	3	4	5
Completamente insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Completamente satisfeito

11. Qual o nível de satisfação no atendimento das necessidades/peculiaridades de cada ecossistema das 8 regiões?

Escala Likert:

1	2	3	4	5
Completamente insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Completamente satisfeito

12. Qual o projeto ou iniciativa do INOVA RS que você conhece? Cite exemplos.

Resposta longa.

13. Qual o seu nível de satisfação com o projeto citado acima?

Escala Likert:

1	2	3	4	5
Completamente insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Completamente satisfeito

14. Qual o nível de satisfação na transparência e o controle social dos recursos captados destinados à execução dos programas e dos projetos de inovação?

Escala Likert:

1	2	3	4	5
Completamente insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Completamente satisfeito

15. Qual o nível de satisfação com os resultados dos projetos/iniciativas realizados por meio dos Editais (Edital Inova 001/2021- Edital Inova 001/2020 - Edital Inova 02/2022) ?

Escala Likert:

1	2	3	4	5
Completamente insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Completamente satisfeito

16. Qual o nível de satisfação com o programa INOVA RS?

Escala Likert:

1	2	3	4	5
Completamente insatisfeito	Insatisfeito	Indiferente	Satisfeito	Completamente satisfeito

17. Poderia descrever os principais resultados do programa INOVA RS na sua visão?

Resposta longa.

18. Você tem alguma sugestão de melhoria para o programa INOVA RS?

Resposta longa.